Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

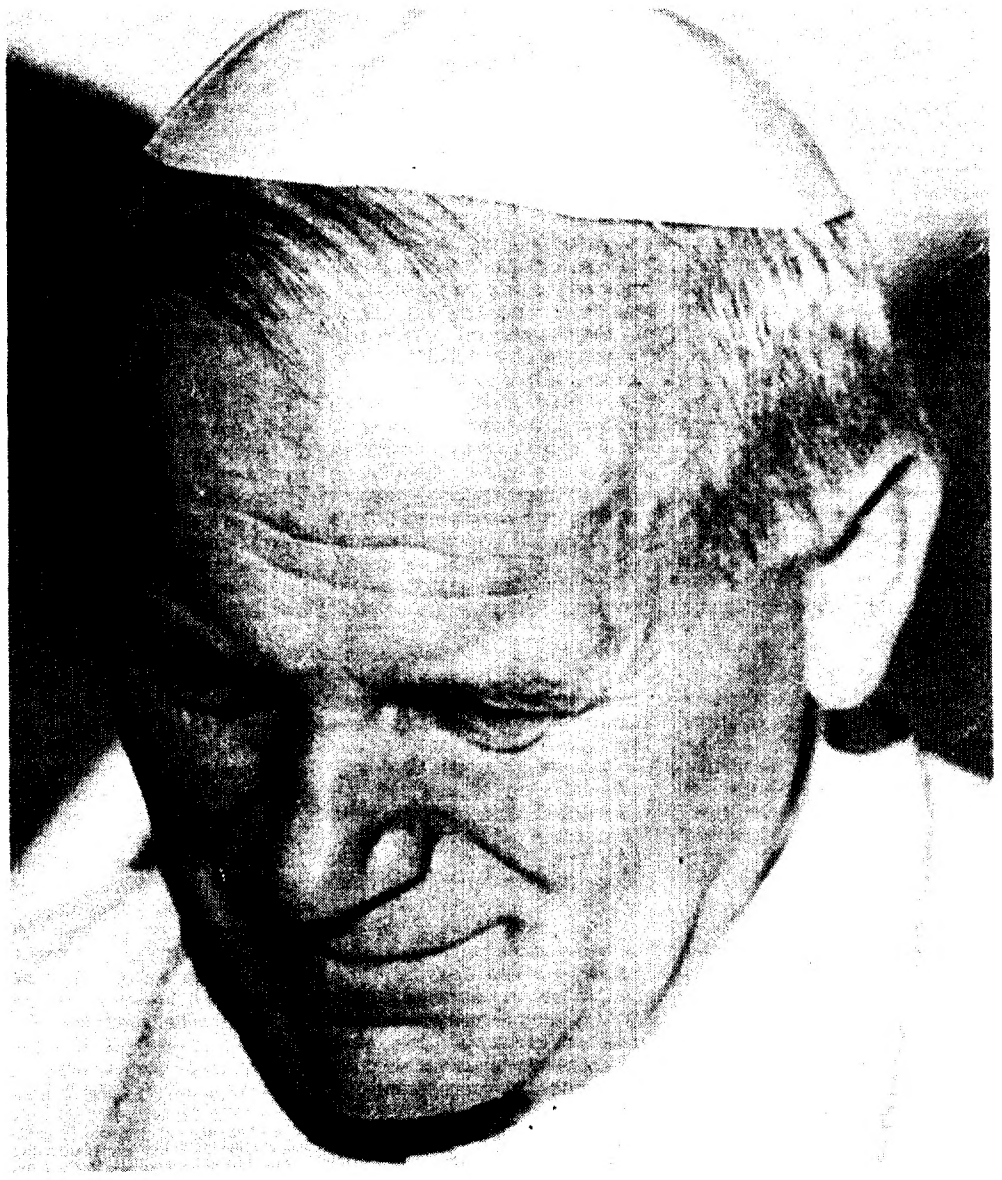
ANO 62.º N.º 20 850
Maio 1982
Quarta-feira

12 15$00

Diz a CGTP: 72 por cento de adesões à Greve Geral

Pág. centrais

Papa chegou a Lisboa



Se tudo correu como estava há muito programado – e não há indícios de que assim não tenha sido – o Papa João Paulo II chegou ao aeroporto da Portela às 13.30 dirigindo-se, após os cumprimentos protocolares, em cortejo automóvel até à Sé Patriarcal e Igreja de Santo António.

A seguir, cerca das 15.30, o Papa ruma para o Palácio de Belém, onde como contámos ontem em pormenor, será recebido pelo Presidente Ramalho Eanes. Duas horas depois, o Santo Padre recebe na Embaixada da Santa Sé em Lisboa o Primeiro-Ministro e outras individualidades oficiais.

A partida para Fátima está prevista para as 19 horas, mas o helicóptero inicialmente previsto poderá ser substituído por outro meio de transporte devido ao mau tempo que continua a fazer-se sentir.

A chegada de João Paulo II ao santuário é assinalada, com uma recepção, na capela das aparições.

No que respeita a segurança, tudo a postos: um efectivo de cerca de 750 homens da PSP (incluindo elementos do corpo de intervenção (?)) está destacado para o policiamento da zona de Fátima.

Pág. 8

Os incidentes do 1.º de Maio

É de 9 milímetros a bala extraída a Maria Emília

É de nove milímetros e não de 7,65 mm a bala extraída do abdómen de Maria Emília Silva Soares, ferida na madrugada do primeiro de Maio durante a carga da Polícia de Intervenção no Porto – soube o «DL» de fonte bem colocada.

O projéctil foi retirado do corpo de Maria Emília no domingo de manhã, no Hospital de Santo António, e – em circunstâncias algo estranhas para a credibilidade do processo de inquérito – foi entregue ao polícia da décima primeira esquadra que ali estava de serviço que, por sua vez, a entregou, posteriormente, no comando da PSP. Ora, sendo a PSP a força que visivelmente disparou sobre a população, a que título deverá ficar ela de posse, ainda que para transitar para a Polícia Judiciária, de um elemento fulcral para o apuramento dos factos?

Fontes contactadas pelo «DL» garantiram, no entanto, que a bala tem características tão «suigeneris», devido ao efeito de ricochete, que dificilmente poderá ser adulterada...

A confirmação de que esta bala é de 9 mm contraria todas as tentativas que têm sido feitas para ilibar a Polícia de Intervenção dos disparos que atingiram quase uma dezenas de cidadãos. Acresce que na zona onde se verificaram mais tiros – Praça de Almeida Garret, frente à estação de São Bento – quem lá estava, em força, era a Polícia de Intervenção. Viu-o o repórter do «DL», viram-no muitos jornalistas e dezenas de cidadãos.

Recorde-se que Maria Emília, de 26 anos, foi atingida ao cimo da da Rua do Corpo da Guarda, a cerca de 600 metros do local onde decorrera a festa da UGT, e quando estava à porta de casa já de camisa de noite vestida.

Paralelamente ao processo de inquérito promovido pela Procuradoria da República, sob a responsabilidade do juiz Melo Sampaio, está a correr na Polícia Judiciária do Porto um processo criminal.

"Eles que apareçam em Vizela"

— gritaram populares desiludidos com a AD

A criação do concelho de Vizela ficou, mais uma vez, adiada. A maioria AD fez baixar o projecto do PPM à Comissão Parlamentar respectiva e agora, talvez daqui a 60 dias volta ao plenário. A oposição desmascarou ponto por ponto esta nova fuga da maioria, que, devido a pressões da sua clientela política de Guimarães, não quer pronunciar-se sobre a criação do concelho de Vizela. O PPM, por sua vez, deu ontem várias cambalhotas na Assembleia, e, nodizer do deputado Silva Graça, do PCP, engoliu mais um elefante vivo. As divergências no seio da maioria foram de resto visíveis – o PSD está contra o projecto de lei quadro de criação de municípios apresentado pelo CDS e classificou o projecto de lei do PPM de selvagem – e o mal-estar é evidente. Os deputados da maioria e da oposição envolveram-se em acesa discussão, os «piropos» foram muitos, os protestos, contraprotestos, interpelações e «lavagens de honra» não tiveram conta. No final da sessão um grupo de vizelenses que se encontrava nas galerias, perante o espectáculo dado pela AD, insultou os deputados da maioria, chamando-lhes cobardes, mentirosos, aldrabões, politiqueiros. À saída, alguns desses deputados tiveram que ser protegidos pela polícia para poderem entrar nos seus carros e três deles foram surpreendidos por manifestantes na Rua de S. Bento. Tiveram que se refugiar na Tasca do Zé da Rosa, onde, de acordo com a polícia, os vizelenses chegaram a «molhar a sopa». Esses vizelenses, como outros já o haviam feito durante a tarde, gritavam: «Agora apareçam em Vizela».

Pág. 7

Patrulhas no estreito das Malvinas

Grã-Bretanha aperta o cerco

A força de intervenção britânica no Atlântico Sul passou a patrulhar o estreito entre as Malvinas Oriental e Ocidental, apertando assim o cerco às ilhas, enquanto das negociações conduzidas pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, apenas se sabe que prosseguem. O presidente do Brasil está em Washington e o seu encontro com Ronald Reagan é aguardado com expectativa. O diferendo anglo-argentino será decerto um dos temas em debate. Entretanto, na Grã-Bretanha cresce a polémica acerca da cobertura jornalística do conflito, quer pela BBC, quer pelos jornais. Da polémica sobressai a existência de alguma hesitação na opinião pública quanto à política do gabinete conservador no Poder. O dirigente trabalhista, Tony Benn, acusou a primeira-ministra, Margaret Thatcher, de ter embarcado numa «aventura victoriana e patriotaira». Por outro lado, a agência soviética TASS denunciou como violação flagrante do direito internacional o controlo aéreo de 100 milhas em redor da ilha de Ascensão, decretado por Londres.

Pág. 16

Diário de Lisboa

Amanhã, dia 13 de Maio, considerado feriado nacional, comemorativo da visita a Portugal do Papa João Paulo II, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa». Voltamos ao contacto com o público leitor na próxima sexta-feira, dia 14.

Concurso «DL»/82

HOJE 20.º CUPÃO

e as páginas 39 e 40 do Álbum

Sempre Fixe

Fátima — nem fenómeno físico-natural, nem milagre, nem ovni

Mas fenómeno religioso e social de alargado e profundo sentido histórico

António Oliveira Cruz

Acaba a Radiodifusão Portuguesa de transmitir um painel de entrevistas/debate subordinadas ao tema geral: «Que mensagem de Fátima, 65 anos depois», e integrado numa mais alargada rede de informação relacionada com a visita do Papa João Paulo II a Portugal.

O debate foi apresentado como um frente a frente em «a Ciência» e «a Igreja». Por esse motivo, senti-me na obrigação de, sobre o assunto, fazer as seguintes considerações:

1. Os cientistas entrevistados foram-no enquanto cientistas, i.e. enquanto pessoas especializadas num determinado campo do saber. O que se lhes pedia era que respondessem como cientistas, e não como crentes. Mas as respostas que deram não se enquadram no âmbito das ciências – mas no da ficção e da crença.

Com efeito, afirmaram que a resposta actual da ciência – de qual ciência? – em relação ao fenómeno de Fátima, está na ovnilogia, i.e. tratar-se-ia de uma intervenção extraterrestre não sobrenatural em que a Senhora de Fátima seria alguém que nos visitaria no seu OVNI, e em que o chamado «Milagre do Sol» não passaria do fogo dos reactores desse mesmo OVNI. E foram ainda mais longe: afirmaram que o Papa terá decidido vir a Fátima, por estranha mas feliz actuação dessas forças ovnilógicas que teriam evitado a sua morte aquando do atentado de que foi alvo, porque, segundo foi avançado, «tudo está interligado com tudo».

2. Ora acontece que as ciências não são uma cópia de realidade, mas apenas *modelos interpretativos* dessa mesma realidade. Cada ciência corresponde a um ou vários desses modelos, construídos pela focagem e tratamento de uma das dimensões, aspectos e campos do real, servindo-se para isso dos instrumentos e recursos – físicos e intelectuais – apropriados.

Desta forma, nenhuma ciência pode – enquanto tal ciência – afirmar factos que estejam fora do seu modelo e do seu campo; quando o faz – como aconteceu no debate em questão – deixa de ser ciência para tornar-se em apenas crença ou ficção. E se, neste caso, pretender impor a sua crença como se fosse ciência, então torna-se em perniciosa *ideologia*.

Por isso, no que toca ao problema apresentado como central – o chamado «Milagre do Sol» (em Fátima, no dia 13 de Outubro de 1917), o único que a ciência da física pode afirmar é que tal milagre – tal como é contado – foi naturalmente (fisicamente) impossível. Evidentemente, se o Sol tivesse saído da sua órbita – se tivesse «mexido» da sua trajectória – não estaríamos hoje aqui a comentar o milagre que terá acontecido com ele.

Apesar de tudo, os cientistas presentes no debate, em vez de se *limitarem* a afirmar o que cientificamente é possível afirmar, adiantaram uma alternativa não científica, i.e. tratou-se de um OVNI. Esqueceram que os ovnis não são resposta científica de nada, mas ao contrário, eles próprios exigem ser objecto de séria investigação científica, nomeadamente quanto ao fundamento da sua existência real.

Atacar uma crença por outra crença, ou pela ficção, de nada serve do ponto de vista científico. O que não significa que não sirva outros interesses (mas que não vem ao caso aqui focar).

Na verdade, a ovnilogia não é ainda – nem sei se o virá a ser um dia – um modelo interpretativo da realidade, na medida em que não consegue provar que as pessoas, que *dizem* que viram um ovni, tenham visto um ovni *real*.

Mas se os físicos nada podem explicar fora dos seus modelos interpretativos, também a ciência da história não pode afirmar factos e eventos que não caibam nos seus modelos de interpretação. Assim, o único que a ciência da história pode afirmar – tanto em relação a Fátima como em relação aos Ovnis – não é que tenha havido *realmente* (exteriores a nós) aparições e o «Milagre do Sol», mas muito simplesmente que há pessoas que dizem que viram – e disso estão convencidas em boa fé.

Isto é, a ciência da história só pode comprovar o facto de que as pessoas viram – ou seja – o *acto de ver,* e não o referente, conteúdo desse acto.

Desta forma, é possível compreender e explicar que as pessoas digam que viram o que, na realidade, não poderiam ter visto. Quer dizer, nós poderemos ver fenómenos que projectamos como exteriores a nós, mas que se demonstram serem resultado de uma construção do nosso cérebro.

Não quer isto dizer, contudo, que as «visões» sejam puros «fantasmas», mas sim que são «interpretações imagéticas», cujo conteúdo é conotado historicamente. O conteúdo e modalidade das visões muda ao longo da história, mas a sua função formal parece manter-se invariante. Trata-se, no entanto, de interpretações imagéticas que têm um fundamento real – mas que só é real em nós próprios, e não no mundo exterior a nós.

Ora, tais interpretações e fenómenos imagéticos cabem no campo e modelos interpretativos das ciências do cérebro, nomeadamente da *neuropsicologia*.

3. Segundo a maioria dos entrevistados no debate radiodifusivo, o problema central do fenómeno Fátima, seria o «Milagre do Sol».

Ora acontece que, para a neuropsicologia, o milagre do sol existiu, mas não é nenhum milagre. Com efeito, qualquer um de nós, mesmo as crianças, pode reproduzir tal milagre as vezes que quiser. Trata-se de um fenómeno de longa existência histórica, mas que só obteve interpretação científica quando, há uns vinte anos, o doutor Francis Lefebure descobriu o fenómeno neuropsicológico chamado *«fosfeno»*, na sequência de muitas outras descobertas das ciências do cérebro, nomeadamente as experiências do neurocirurgião canadiano Penfield e sua escola.

Por isso, os próprios ovnilogistas, antes de se lançarem na afirmação das pressupostas «aparições» de extraterrestres, terão que provar que as «aparições» destes nada têm a ver com fenómenos fosfénicos.

Na verdade, do ponto de vista da neuropsicologia, ponho a hipótese – desta vez científica, porque se enquadra nos seus moldes interpretativos – de que os chamados ovnis estão essencialmente relacionados com fenómenos de tipo neuropsicológico.

E também, por este mesmo motivo, os crentes terão que encontrar outras razões que justifiquem Fátima, e não as aparições nem o milagre do sol.

E igualmente também já é tempo de acabar com afirmações de etnocentrismo e racionalidade beócia do género de que «as gentes de Fátima eram gente rude, ignorante e atrasada». Simplesmente lamentável este tipo de argumentação, apenas bom indicador da mentalidade de quem a faz.

4. Apesar de tudo o que acabo de dizer, considero *Fátima* como um *fenómeno religioso e social complexo e de profundo sentido histórico.*

– E ao tomar esta posição, deixo o terreno da ciência, para tomar o da reflexão filosófica e metacientífica, mesmo se tendo em conta dados científicos. Mas não quero fazer ciência com isto.

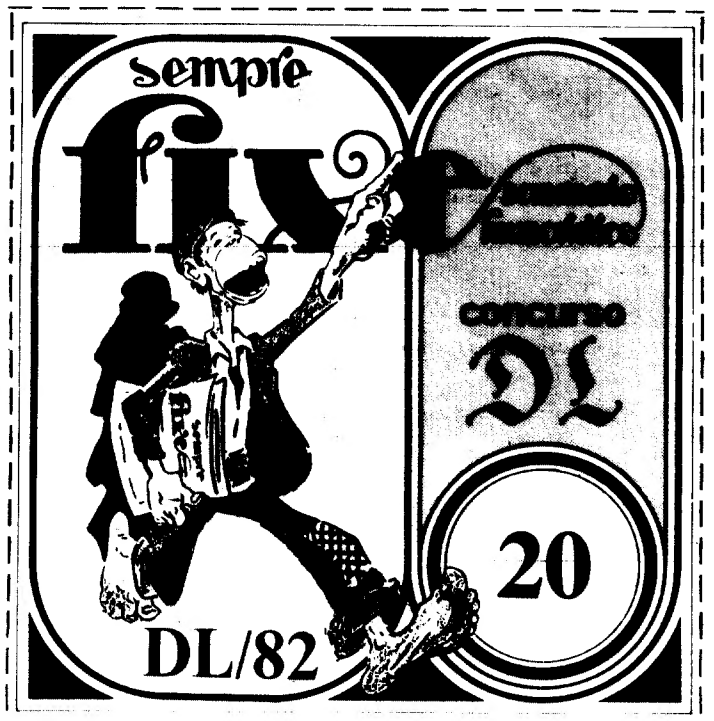
Fátima não será, pois, nem um fenómeno natural físico, nem a aparição de um ovni, nem um milagre.

Fátima apresenta-se, enquanto fenómeno religioso, como uma *manifestação de fé,* por parte de milhões de pessoas que não querem suportar um mundo em que o homem seria totalmente dessacralizado, e, por isso, restando à mercê da pseudodivinidade de ídolos humanos, cujo menor tributo exigido é a submissão.

Assim, para um mundo em que «alguns» homens e estruturas se comportam cada vez mais como deuses tiranos – mas sem a limpidez do *divino* que somos – o sagrado está funcionando como o outro pólo de uma regulação dialéctica, absolutamente necessário para a evolução societal actual da humanidade. Nesta encruzilhada crítica por que passamos.

E enquanto fenómeno social, Fátima apresenta-me como a manifestação da dimensão *inquieta* e tensional do homem, i.e., da necessidade constante que o homem sente em ultrapassar-se da banalidade do quotidiano: Fátima significa *peregrinação,* com tudo o que tem de sacrifício, de saída do nicho, de aventura, de festa, de encontro, de fuga e projecção para o sublime e o numinoso, todas estas, dimensões fundamentais do humano; desde que contribuam não para nos alienar, mas para a nossa quotidiana libertação.

* Investigador no Instituto Piaget, Lisboa. Além de outras actividades de ensino e investigação, em 1975 obteve o diploma em neuropedagogia pelo Centro Fosfénico de Paris e desde então tem continuado investigações no campo da neuropsicologia. É o coordenador do Congresso Internacional sobre Cérebros e Aprendizagens, a realizar-se em Lisboa, de 7 a 12 de Junho próximo, pelo Instituto Piaget.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Maria de Fátima Alves Miranda

contacta urgentemente com a tua mãe.

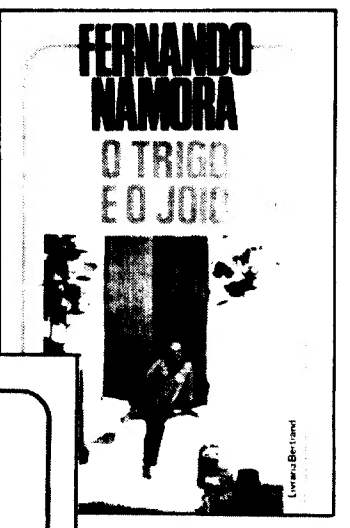
Teu filho está doente.

FERNANDO NAMORA

Livros de Prata

"Um mestre do romance"

JORGE AMADO



16ª ed. (112º milhar)

13ª ed. (117º milhar)

"Um humanismo profundo, irresistível"

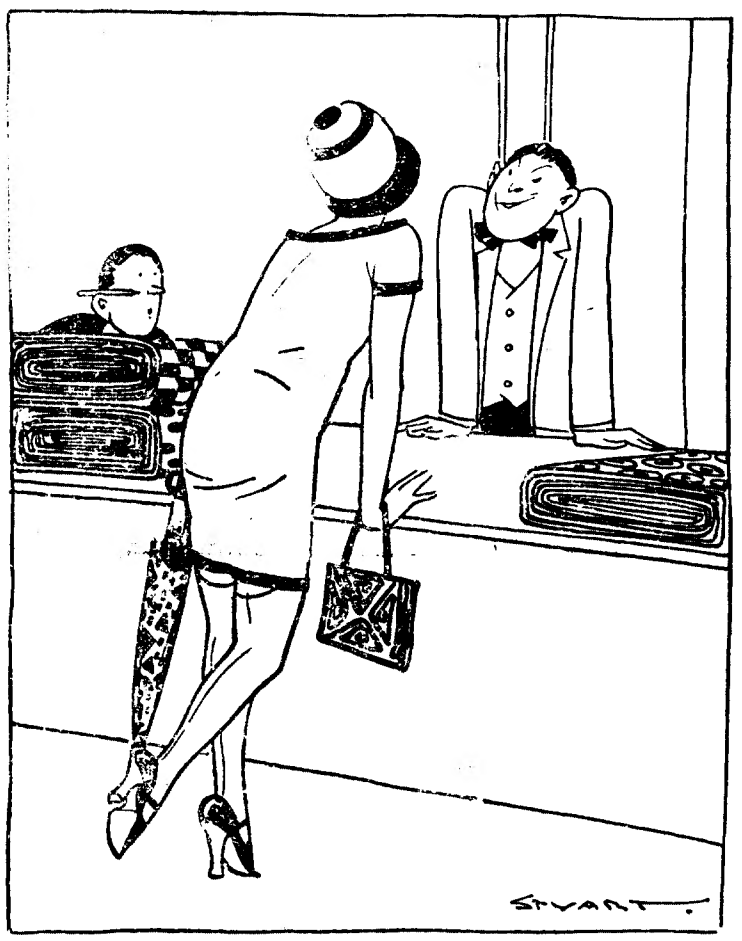
JEAN CHARRON

Livraria Bertrand
1732/1982
Duzentos e Cinquenta Anos ao Serviço da Cultura

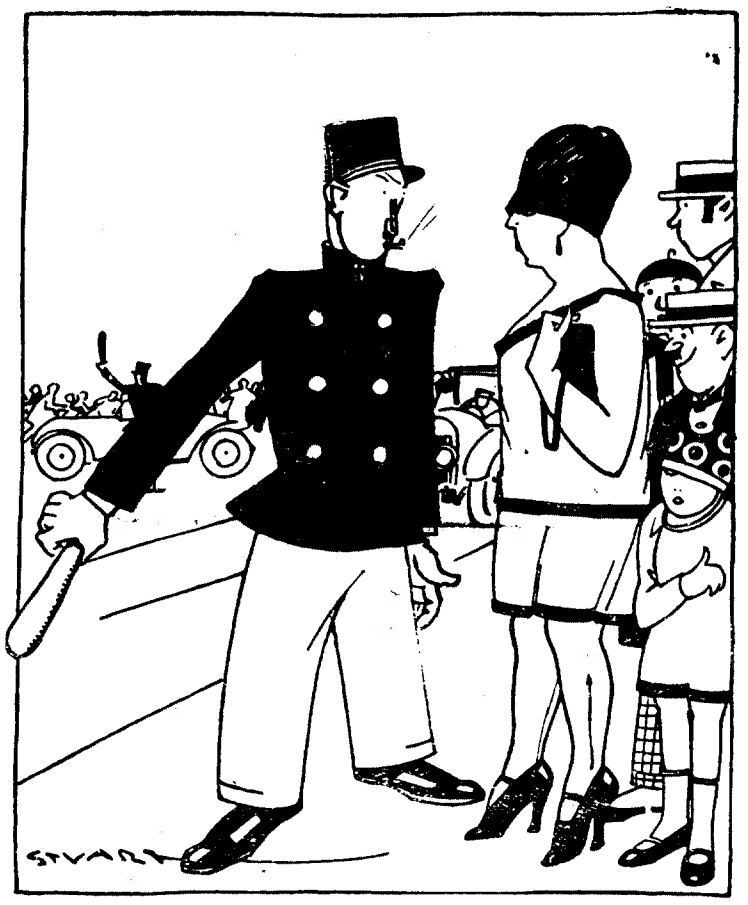
Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

FRUTA DO TEMPO



—Da fazenda que V. Ex.ª quer, só ha meio metro.
—Não faz mal, é só para um vestido de meia estação.



— A senhora só pode passar quando eu tiver o cacete levantado e o apito apitar dois toques.

Coisas da vida

—Porque choras? Teu marido abandonou-te?
—Não foi ele, foi o Chico.

Resposta á letra

—A senhora roubou o relogio que depois foi empenhar.
—Como isso é falso, se eu o tenho aqui!

39

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

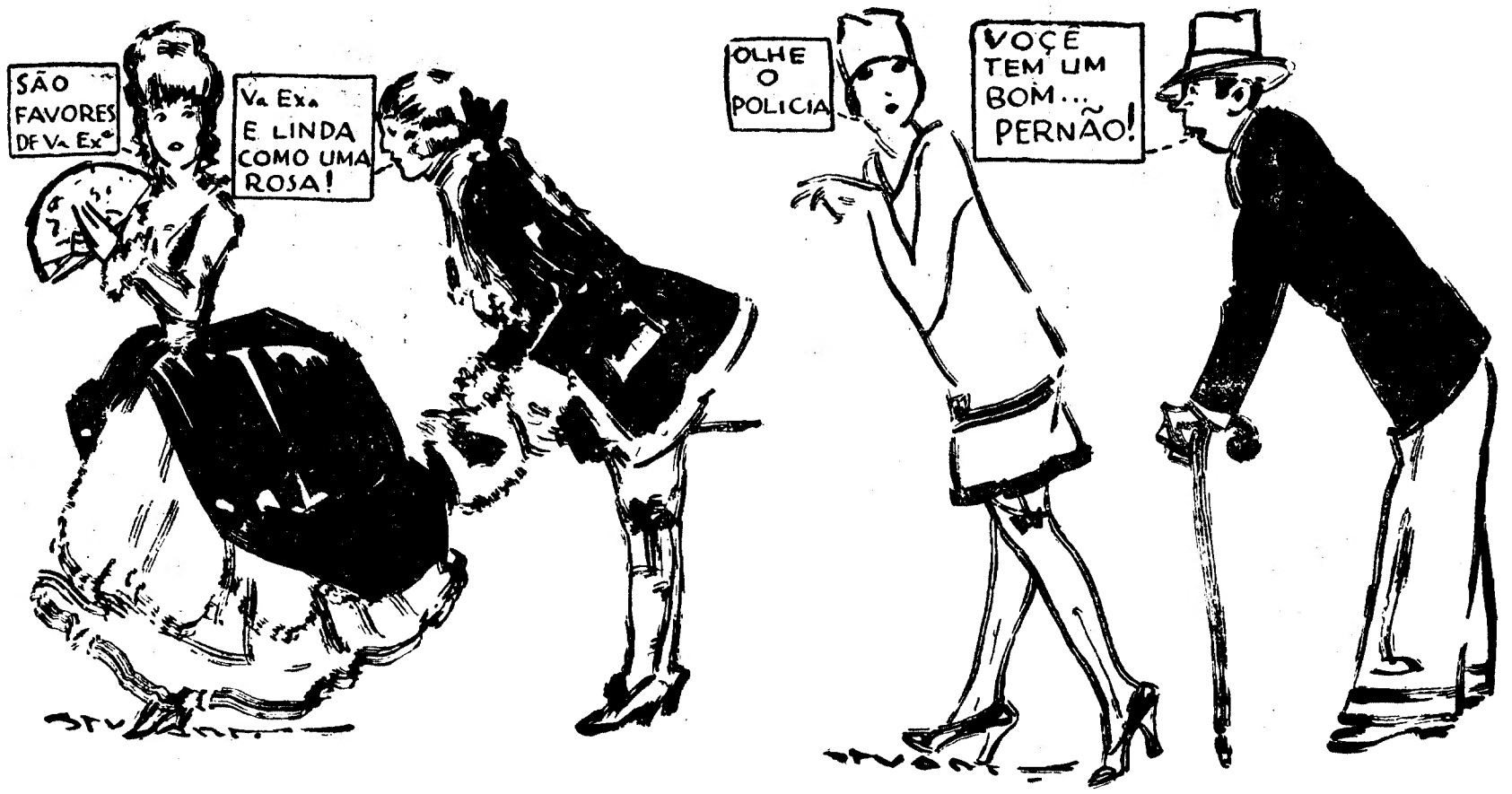
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

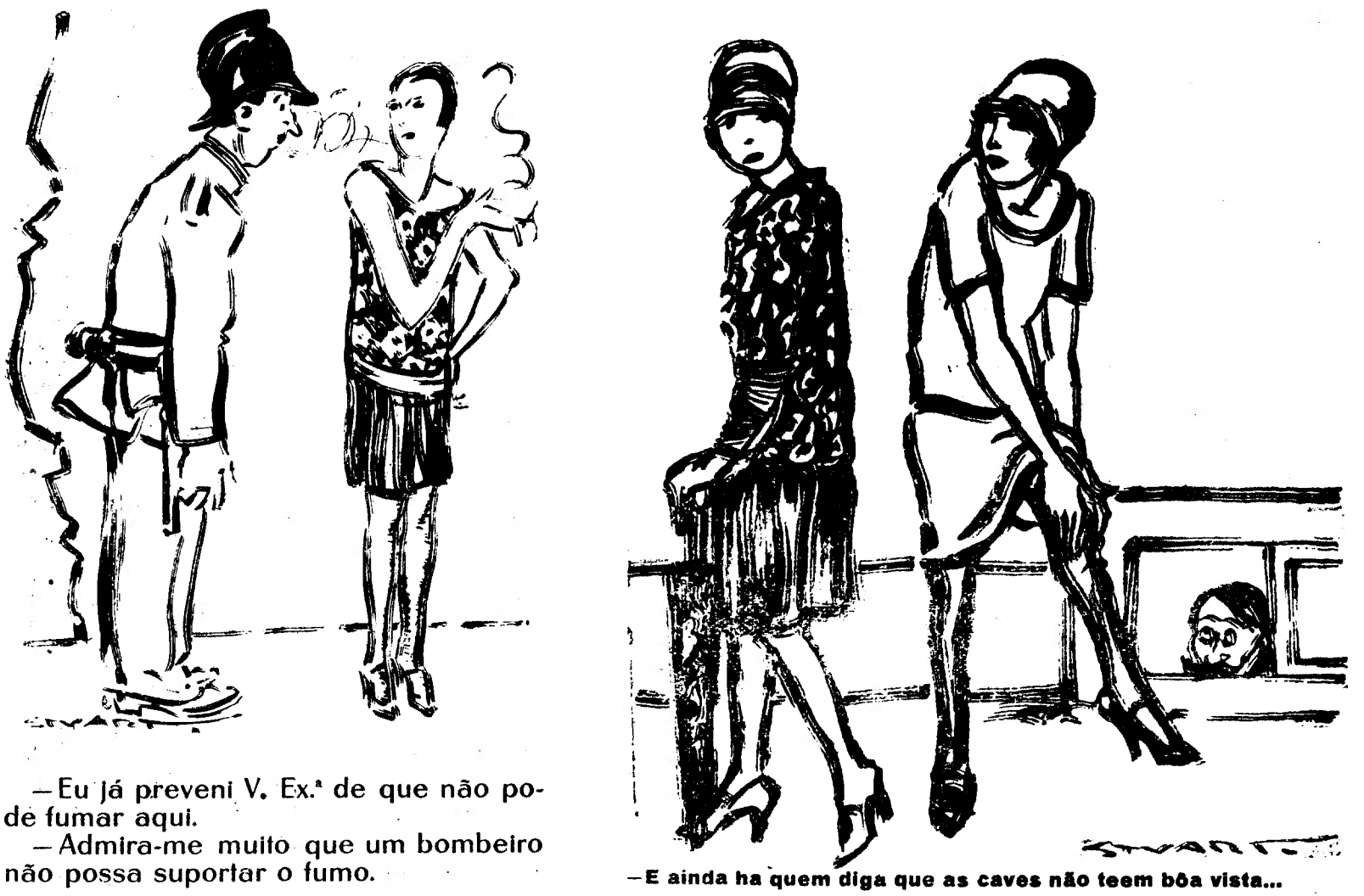
2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Do madrigal á grosseria



Ontem **Hoje**



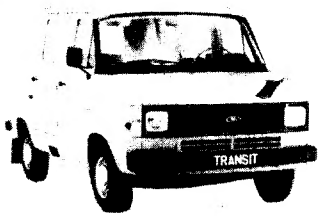
—Eu já preveni V. Ex.ª de que não pode fumar aqui.

—Admira-me muito que um bombeiro não possa suportar o fumo.

—E ainda ha quem diga que as caves não teem bôa vista...

40

RECORTE POR AQUI.



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

A grande barragem – Alqueva

Antunes da Silva

Tal e qual como quando se apreciam os documentários num filme a cores – os grandes lagos mansos e azuis, rodeados de arbustos ou imponentes montanhas nevadas, sugeriram-nos sempre inspirações de estudante aplicado. Por isso, apesar de pacíficos e demonstrativos das pequenas maravilhas do mundo, também nos faziam crer na bondade natural das pessoas e na força inimitável da Natureza. Daí que, desde sempre, nos sentíssemos irmanados numa predilecção doméstica pelos ecologistas, ao ponto de pensarmos que talvez eles, melhor que os políticos e os tecnocratas, fossem capazes de promover uma certa graça necessária ao Cosmos, prevenindo os desastres no meio ambiente e os crimes contra a vida, que se perpetram nos Continentes, nos mares e no Espaço.

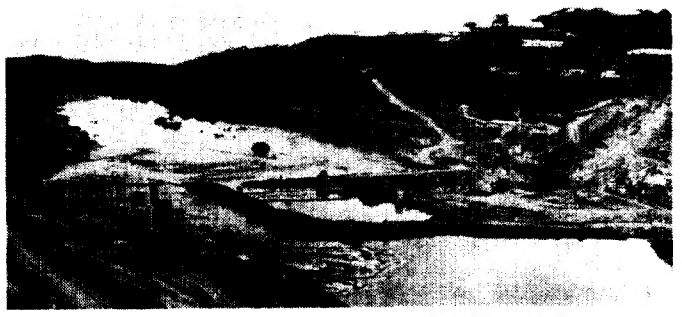
O que já não entendemos muito bem são as súbitas incoerências dos hmens que tomando a Ecologia como tema de um comportamento teórico absorvente, receiam depois que nos terrenos áridos, secos ou abandonados pela incúria de fazendeiros rubicundos e preguiçosos, despontem lençóis de água que possam ser habitáculo de diversas espécies piscícolas, cresçam bosques que propagam e renovam o oxigénio, se alindem as paisagens e purifiquem zonas submetidas a períodos climatéricos rigorosos. Só porque a água poderá fertilizar solos desprotegidos que ficam em áreas onde as suas paixões cinegéticas se exercem, inundar glebas onde porventura tenham carradas de cortiça a crescer, refúgios sofisticados onde as amásias se chateiam de ver, tanto céu, etc..

Os sujeitos que são contra Alqueva, na nossa maneira de pensar, não passam de meros *empatas,* dão um certo arremesso de cristos aprisionados num medo raso, tremem perante as atitudes ousadas e inteligentes, e deixam de ser apologistas da Ecologia ou do desenvolvimento, precisamente por esses factos mesquinhos, para se tornarem nos agitadores-das-apatias-gerais, nos amigos lastimosos dos arrivistas da Direita, que acima dos interesses duma sociedade livre e saudável, lutam em segredo e com desespero pela manutenção dos interesses próprios, ao lado de certos paspalhos e tecnocratas de pataco, que atrazam tudo porque põem em dúvida tudo, na beatífica intolerância dos antigos barões miguelistas, e, agora, na insonsa mania de destruir ideias e projectos que ao Alentejo digam respeito. É isto: o Alentejo, hoje, para os conservadores e seus acólitos, é um inferno-em-guerra e que podendo um dia ser o Céu, o não é só para eles !...

Ora bem: dirão os conspícuos senhores que negam o Alqueva a pés juntos, (depois de tanta-vontade-de-não-fazer-nada), que o Convénio Luso-Espanhol nos é desfavorável, até «porque os espanhóis – dizem, com ar de gente deveras aflita que deseja salvar os capitais da pátria – seriam os grandes beneficiários do projecto, tal como está planeado, dada a função regularizadora interanual que ele assumirá. «Palavras... Renúncias antecipadas, pouca vontade de dar o direito de alforria ao Alentejo! Por outro lado, sabe-se muito bem que no decorrer do ano, a pluviosidade é mais baixa do lado espanhol. E que donde a água nasce e segue a sua rota, em períodos de boa chuva, as próprias terras não aguentam os grandes volumes hídricos e por isso a água tem de ser escoada leito fora, para evitar inundações e outros males em cadeia. Porém, em anos de intensa pluviosidade, os nossos próprios caudais poderiam e deveriam ser armazenados em lagos, regolfos e lagunas e assim não se desperdiçaria a preciosíssima linfa, que tanta falta nos faz!

Porque a mania dessa gente toda que é contra o Alqueva, é insistir em nos furtar a água que está à beirinha das nossas necessidades – e nós queremos água, senhores, para se poder produzir mais e dar trabalho a muita gente desempregada! É a mania ultrajante de se barrar, inutilizar, desmontar, sabotar tudo, algo que se pretenda fazer no Alentejo, tal como no tempo do salazarismo – e agora, infelizmente, muitos salazaristas tecem o seu casulo no seio da Democracia, pois têm a faca e o queijo na mão... Sobretudo quando se fala no Alqueva, eles deliram, referindo somente as suas aptidões para o regadios e a produção de electricidade. Eles não falam no resto. E por que razão não falam no resto, como por exemplo a captura anual de milhares de toneladas de peixe, o abastecimento regular de água às localidades alentejanas e algarvias, que em anos de seca ou de maior carência, têm, como todos sabemos, dramáticas dificuldades em se abastecer do precioso líquido?

É um facto que os vários especialistas se articulam em vozearias diferentes, uns a favor, outros contra o empreendimento do Alqueva. Vivemos a esbanjar



inultimente energias, no hábito das querelas domésticas pouco promissoras... Subjugados por uma inércia de lesmas, hesitamos em tudo que é decisivo e útil para o processo do desenvolvimento, burocratizamos tudo, numa pasmaceira estulta que só nos envergonha. Depois, pelo que se lê, em documentos de um léxico técnico pouco afeiçoado, timoratos ou mais ou menos controversos, alinhavados no «Livro Negro do Alqueva», não ficamos absolutamente nada convencidos e recordamo-nos do testemunho clarividente de Lajinha Serafim quando afirma, apoiado em factos concretos, «que a não construção do Alqueva é um erro histórico!» A verdade é que não andamos nem desatamos, com mania de querermos continuar a ser os grandes figurões-primários nesta terra ocidental da Europa!...

Já com a Reforma Agrária se passou e passa a mesma coisa, – e Basílio Horta agora dirá, (sonhámo-lo ontem, vejam vossas senhorias a nossa sina), dirá então, enfreixado no seu ar de *sábio* – feliz-da-vida, piscando os olhos para os pontífices do dinheiro e dos latifúndios, «é cá comigo!» após os ataques que os outros seus realíssimos antecedentes do mesmo naipe fizeram à Reforma Agrária, «estou cá eu, rapaziada, isto está no papo! Deixaram-me o «galo» quase depenado, tudo bem, as tais famigeradas cooperativas estão tecnicamente falidas! É o que interessa. Demos as terras aos seus legítimos donos, mesmo malucos, preguiçosos, egocêntricos que sejam. Alguns deles não irão semear nada-de-nada? Puf!, deixá-los viver, é Deus que o deseja. Temos onde ir buscar mais empréstimos. Portanto, para já, pare-se o crédito à maralha!» E agora, como é? Agora, é o que todos vemos: as terras abandonadas não produzem, iremos comprar de novo aos américas mais 28 milhões de contos em milho. Fora o resto. Um escândalo!

Por muitas razões, algumas cooperativas estão mesmo falidas? Pois estão. Nem poderia acontecer outra coisa! Depois do 25 de Novembro, tudo mudou para pior, e a falta de apoio e de controlo sobre a Reforma Agrária, desorganizou as estruturas, deu motivo ao desânimo e ao desespero de muita gente porque sem dinheiro para comprar ferramentas e pagar a quem trabalha antes das colheitas, nada se podeira fazer... No meu sonho, reconheci que Basílio Horta e os seus pares, chefões e acólitos, acreditam numa sociedade-vassala de potentados económicos privados, em gestores subservientes e tendenciosos, e nós acreditamos nas cooperativas de produção agrícola e na extinção dos privilégios. Maneiras de ver...

Escusado será afirmar que Alqueva é uma espécie de salvatório de reserva mítica, o fulcro de um grande passo em frente, pois temos a certeza de que nos desembaraçaríamos de muitas dificuldades circundantes, se ela se construir. Uma coisa é certa: quando houver água com fartura no Alentejo, creiam, meus caros senhores, e não se iludam – a produção agrícola quadriplicará! Logo, a água é a base do nosso progresso e sobrevivência e os adversários do Alqueva querem-na roubar! A água não serve só para regar tomateiros e refegos compridos de beterraba, como se pensa ainda, mas também fará produzir amendoim, mais milho, trigo, produtos hortícolas, forragens, primores diversos, mais cabeças de gado e também electricidade, para além do abastecimento normal às populações.

Argumentam os adversários do Alqueva, com um ar fatalista doutoral e falsamente profético, que outras barragens estão subaproveitadas e não regam terrenos prometidos, apontando, para ilustrar a pressa das suas razões, os casos olímpicos do Limpopo, da Idanha, do Mira, do Roxo, do Divor. Mas para uma argumentação tão frouxa e sub-reptícia, logo uma resposta se exprime: não há regras porque muitos latifundiários e agricultores se estão marimbando para semear! Só isso. E ainda porque o plano agrícola do Alentejo é fundamentado em bases meramente capitalistas, na alçada dos interesses pessoais, familiares e outros, pouco plausíveis, apoiados em estudos desintegradores do ponto de vista socioeconómico, onde prevalece o espírito egoísta do lucro fácil, numa governação da Direita, que aponta para uma agricultura pouco imaginosa e arcaica. Portanto, não nos venham com essa balela de que existem albufeiras que não regam nada, ou quase nada, porque a água, afinal de contas, é pérola para porcos, quando se põe à disposição de certos empresários sem vocacionamento rural e pode, isso sim, transformar terrenos em lagos de boa fundura, que darão peixe com abundância e saúde às glebas. Para tanto, serão necessárias obras de grande investimento, que se não iniciam porque o actual Governo pouco apoia os agricultores mais dinâmicos que não envergam a sua vestimenta partidária, e muito menos as unidades colectivas de produção que, se bem administradas, podem ser a raiz qual ideal da nossa suficiência alimentar.

Demais, temos a ideia de que os contraditores do Alqueva são mais técnicos com propensão para directores-gerais ou para caciques de causas perdidas, do que dedicados operadores do progresso da nossa terra, e por isso insistem que, antes de se construir a Grande Barragem se deveria prover o Alentejo de pequenas e múltiplas albufeiras. Um engodo temporal, meus senhores! Uma renúncia ao trabalho certo. As argumentações são inconsistentes, na medida em que o Governo AD mandou suspender o empreendimento do Alqueva porque era no Alentejo que ele se erguia, porque se fosse noutro lado, o projecto iria para a frente. Assim, desfaz e não faz as tais pequenas e múltiplas albufeiras!

Quanto aos propósitos, porventura especulativos sobre o ponto de vista sentimental que os adversários do Alqueva aduzem a respeito dos habitantes da Aldeia da Luz «ficarem com as terras submersas e sem a igreja e o cemitério», não é isso o que mais interessará inventariar numa questão tão complexa. Ninguém tem mais amor à terra natal que os Alentejanos. Também ninguém tem desenvolvido em maior grau, o espírito de sacrifício. Por isso há muitos habitantes que não se importarão que a sua terra seja submersa desde que lhes sejam asseguradas, noutras bandas, normais condições de vida. O choradinho da Aldeia da Luz não passa mais ou menos duma manobra de diversão, um argumento *forçado,* porque o que está em causa são as estruturas vitais para a sobrevivência económica duma vasta área e do país, e este facto não se compadece com outras circunstâncias menos importantes e parcelares.

Até porque nós já sabemos: tudo que diga respeito ao Alentejo, são favas contadas – este Governo fecha os olhos, volta as costas, desoriental-se, adia tudo para as calendas gregas. É injusto e indecente, mas é assim. O Governo AD não gosta dos Alentejanos e persegue-os. Não admite o mínimo dos mínimos dos progressos na nossa terra! E quanto mais a AD durar – fiquem todos sabendo – maior será o nosso tormento e a nossa desgraça! Por tal facto não nos custa crer que talvez andem por aí a deambular almas pias mui alvoraçadas, que almejam transformar o Alentejo em cobaia de sofisticados aquartelamentos nucleares, campo de treino de guerras-novas, («o inimigo vem do Sul...» – diziam há pouco, numas manobras), implantar em Sines uma base de submarinos da NATO, pondo em plano secundário o complexo industrial, transmudando-o numa imensa peça belicista do imperialismo, para defesa da tão apregoada civilização cristã, que mais não é que defender os poderosos e apoucar os pobres!

De resto, e para finalizar esta crónica, todos começámos já a viver na selva, no que respeita aos costumes, na ideia de assaltos, na criminalidade à solta, já repararam? E impune, quase sempre, sem que se vislumbre qualquer tipo de eficácia policial neste campo, noutros não... E a gente vai levedando a paciência... O facto é simples de perceber: enquanto a Direita governa, o Alentejo não vive, vegeta. Ficará de quarentena para outros feitos e desvarios, uma colónia avassalada por distúrbios mais ou menos sangrentos e diários, um «ghetto», um terreno estupurado que os magnatas odeiam e atacam com crueldade. Não se fará, com este Governo, a Grande-Barragem do Alqueva, nem coisa nenhuma que valha a pena, e os Alentejanos, estão presos dentro da sua própria casa! É uma tristeza. Nós sabemo-lo bem. Mas Alqueva irá construir-se! Mais tarde ou mais cedo. É inevitável. Por isso resistimos!

ponto a ponto

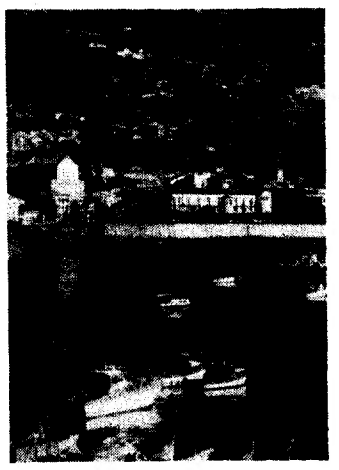
● Encontra-se em **Moscovo** o marechal Costa Gomes que, como convidado especial do Patriarca Pimen, assiste até 14 do corrente à Conferência Mundial «Os Crentes e Homens de Religião Pela Protecção da Dávida Sagrada da Vida da Catástrofe Nuclear».

Sacerdotes portugueses participam nos trabalhos da Conferência juntamente com destacados dirigentes de todas as religiões mundiais, entre os quais o evangelista Billy Graham, dos **EUA.**

● O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e actual presidente do Senado da República italiana, **Amintore Fanfani**, desloca-se especialmente a Lisboa, a fim de assistir à apresentação do seu livro «Capitalismo, Sociabilidade, Participação», que se realizará, com a presença do ministro da Cultura, no dia 26 do corrente, às 18 horas, no Auditório Três da Fundação Calouste Gulbenkian.

● O presidente da assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, partiu ontem para Roma, onde assistirá à ordenação episcopal do bispo do Funchal, D. Teodoro Faria.

Devido à deslocação, Emanuel Rodrigues será representado pelo vice-presidente da Assembleia Regional da **Madeira**, António Gil, na «Semana da Madeira», que está a decorrer em Lisboa.



● A assembleia regional madeirense reúne nos dias 19, 20 e 21 para debater a «proposta de orçamento da região para 1982» e o «plano de investimentos e despesas de desenvolvimento da administração».

Uma nota governamental divulgada ontem no **Funchal** afirma que será também discutido o «plano a médio prazo 1981-1984» para a Região Autónoma da Madeira.

Esta decisão foi tomada numa reunião de líderes dos partidos com assento no Parlamento Regional, com a presença dos presidente e vice-presidente do hemiciclo.

● O Decreto-Lei n.º 159/82, já publicado no «Diário da República», transferiu mais uma competência do Conselho de Ministros para o Governo Regional da **Madeira**, afirmou o executivo madeirense.

O Governo Regional disse, em comunicado, que «os prédios rústicos não expropriados, quando, por virtude de obras de urbanização ou abertura de grandes vias de comunicação, aumentam consideravelmente de valor pela possibilidade da sua aplicação como terreno de construção urbana, ficam sujeitos a um encargo de mais valia».

● O primeiro-ministro espanhol, Calvo Sotelo, visitará Lisboa na segunda quinzena de Julho – revelou em Madrid o chefe do Governo português, Pinto Balsemão.

Trata-se de uma visita de trabalho dentro do plano dos dois primeiros-ministros de visitas recíprocas semestrais para discussão de questões bilaterais.

A última reunião de trabalho entre ambos realizou-se em Madrid no dia 4 de Janeiro.

Balsemão e Sotelo estiveram reunidos segunda-feira, em Madrid, durante cerca de meia hora.

● A Comissão Parlamentar de Defesa visitou ontem o Instituto de Altos Estudos Militares.

Os deputados foram recebidos pelo director do Instituto, general Ramires de Oliveira, e visitaram as instalações, tendo assistido a um «briefing».

Falando para ministros da OCDE

Gonçalves Pereira defende cooperação trilateral com as ex-colónias portuguesas

Gonçalves Pereira propôs ontem em Paris, aos países da OCDE, cooperação trilateral com os novos países de expressão oficial portuguesa. O ministro português dos Negócios Estrangeiros falava na reunião ministerial da OCDE, que decorre na capital francesa.

O ministro português começou por referir que a cooperação económica, técnica e cultural do nosso país com as suas antigas colónias passa por um processo de intensificação no qual se integraram as recentes visitas do Presidente Eanes a Moçambique e a Angola e que, no caso moçambicano, se prolongará com a próxima deslocação a Maputo do Primeiro-Ministro Balsemão.

Na opinião do chefe da diplomacia portuguesa esta série de contactos ao mais alto nível estão a proporcionar um «entendimento político» entre Portugal e as novas nações africanas favorável ao desenvolvimento da cooperação entre eles.

Portugal, afirmou, tem como importante moeda de troca a sua experiência e conhecimento dos problemas e das necessidades daqueles países, sendo esse «um recurso que tentamos utilizar».

No entanto, acrescentou, «poder-se-ia estudar mais a fundo aquilo a que se chama cooperação trilateral, o que permitirá uma utilização mais intensiva e coordenada dos recursos existentes, o que aliás já tentamos com alguns dos nossos associados».

Estas referências à cooperação com as antigas colónias foi enquadrada no campo mais amplo das relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos e das consequências que resultam para o Sul da crise económica que assola o Norte. Neste sentido, Gonçalves Pereira defenderia que os países mais desenvolvidos não procedem ao restabelecimento das suas economias «à custa da derrocada dos países menos favorecidos».

Prepara-se visita de Pinto Balsemão

Uma proposta moçambicana de agenda para a visita do Primeiro-Ministro português foi elaborada nos últimos dias em Maputo, disse à ANOP o embaixador de Moçambique em Lisboa, João Ataíde.

O diplomata encontra-se em Maputo para consultas relacionadas com a preparação da visita de Pinto Balsemão, que se inicia a 27 de Junho e terá a duração de três dias.

Por sua vez, também em missão relacionada com a preparação da visita, deslocou-se a Lisboa o embaixador de Portugal no Maputo, José Cutileiro, que foi recebido hoje pelo Primeiro-Ministro.

Nas próximas semanas deverão chegar a Maputo várias missões técnicas portuguesas para conversações visando a implementação de programas de cooperação bilateral.

O programa da visita do chefe do Governo português, que viaja num avião especial à frente de uma numerosa comitiva, está a ser delineado.

Data prevista: 22 de Maio

Eanes vai a Penamacor

Prosseguindo as visitas que tem vindo a efectuar a diversas zonas do País, o presidente Ramalho Eanes estará no próximo dia 22 no concelho de Penamacor.

A notícia, confirmada ontem por autarcas daquele concelho, acrescenta que com o Presidente deverão viajar os ministros da Administração Interna e do Comércio, Agricultura e Pescas, além dos secretários de Estado das Obras Públicas, Saúde, Administração Escolar e Segurança Social.

Na visita, que se realiza a convite da Câmara Municipal de Penamacor e classificada de trabalho, o Presidente apreciará obras em curso na região.

No lançamento de novo livro

Na qualidade de amigo pessoal de Álvaro Guerra, autor do livro «Café República», Ramalho Eanes esteve ontem à tarde num restaurante do Bairro Alto assistindo à sessão do lançamento da obra. O livro será o primeiro de uma trilogia que passa em revista a realidade portuguesa dos períodos de 1914 a 1945, de 1945 a 24 de Abril de 1974 e desta data até aos nossos dias.

"Portugal antes de Abril"

História do PC Português narrada em livro soviético

«Portugal antes de Abril. Ensaios sobre a clandestinidade» – é o título de um livro da autoria do jornalista soviético Igor Fessunenko que a editora «Molodaia Gvardia» acaba de publicar numa tiragem de 100 mil exemplares.

Baseado em numerosos testemunhos documentais da luta dos comunistas portugueses contra a ditadura, recolhidos por Fessunenko durante os 5 anos que esteve em Portugal na qualidade de correspondente da Televisão e Rádio da URSS, o livro contém mais de 140 páginas com 29 ilustrações, entre as quais se destacam desenhos de José Dias Coelho, fotografias de números clandestinos do «Avante!», da prisão de Peniche e do julgamento do ex-«pide» António Domingues.

O livro, dividido em 10 capítulos, abarca o período que vai de 1926 a 1974. Descreve a vida e a morte de José Dias Coelho, recolhe depoimentos de veteranos da luta clandestina (Joaquim Pires Jorge, Sérgio Vilarigues e José Magro) um relato sobre a edição na clandestinidade da brochura «Não falar na polícia – dever revolucionário», e extractos da vida de presos políticos do Tarrafal.

Um capítulo do livro é dedicado a Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português.

Retratando o caminho percorrido por Cunhal, Igor Fessunenko apresenta-o ao leitor soviético não só como uma das mais destacadas personalidades políticas de Portugal de hoje mas ainda como um homem que se identifica inteiramente com os trabalhadores portugueses.

A partir de amanhã

Melo Egídio em Pequim durante duas semanas

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, inicia amanhã uma visita oficial de duas semanas à República Popular da China.

Trata-se da primeira visita do «número um» das Forças Armadas portuguesas à República Popular da China, mas não a primeira de Melo Egídio nem de militares portugueses àquele país.

Melo Egídio, que foi governador de Macau, esteve já por diversas vezes na China e missões militares portuguesas já se deslocaram também a Pequim.

Nesta sua visita oficial, a convite do chefe do Estado-Maior-General do Exército Popular de Libertação da República Popular da China, general Yan Dezhi, Melo Egídio é acompanhado pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, superintendente do Serviço de Material da Armada, vice-almirante Rui do Carmo Fernandes, chefe da Divisão de Informações do Estado-Maior-General das Forças Armadas, brigadeiro Gonçalves Seródio e pelo seu chefe de gabinete, coronel Rodrigues Areias.

O CEMGFA, que retribui uma visita do seu congénere chinês, visitará unidades militares e estabelecimentos fabris e terá contactos com a hierarquia militar chinesa.

COMUNICADO

APELO AOS CONSUMIDORES DE GÁS DE CIDADE

Por motivo de interrupção do fornecimento de gás de cidade pela Empresa Petroquímica e Gás de Portugal, a EDP vê-se obrigada a comunicar a todos os seus consumidores que não podem utilizar o gás vulgarmente conhecido por «gás da companhia», que distribui em Lisboa e zonas limítrofes.

Pede-se ainda que, por exigências de segurança geral, fechem todas as torneiras da aparelhagem de gás, não esquecendo a do contador. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que não deve ser feita qualquer tentativa de consumo do gás ainda existente, já que, por impossibilidade da sua renovação, podem-se originar misturas explosivas.

Insiste-se em que, do não acatamento destas disposições, podem resultar acidentes de consequências graves, afectando pessoas e bens.

A EDP tomou todas as disposições ao seu alcance para reduzir os perigos inerentes a situação e agradece a quantos escutarem ou lerem este apelo que o transmitam aos vizinhos que talvez o desconheçam.

Conforme previsto haverá interrupção de fornecimento de gás pela Petroquímica nos dias 10, 11 e 12 segunda, terça e quarta-feira.

Contudo, deverão os consumidores estarem atentos às notícias da Rádio e Televisão e notícias dos jornais nas quais a EDP transmitirá explicações e recomendações adicionais, de acordo com as necessidades tendo havido e podendo ainda haver outros comunicados sobre os cortes de fornecimento do gás com origem em outras entidades, pedimos à população da Grande Lisboa que atenda só às instruções difundidas pela EDP.

Órgão Central de Informação
Electricidade de Portugal.

totobola totobola totobola

totobola

CONCURSO Nº 39

Campeonatos Nacionais, 1ª e 2ª Divisões

ESTA SEMANA APOSTE DEPRESSA E BEM

informe-se nas agências

DC 3 PUBLICIDADE

totobola totobola totobola

assembleia da república

Concelho de Vizela: um parto difícil

Maioria AD mete dó

Passavam 10 minutos das 20 horas de ontem: 98 votos contra 90 os deputados presentes na Assembleia da República adiavam mais uma vez a criação do concelho de Vizela. O projecto de lei, apresentado pelo PPM há mais de um ano, baixava, por iniciativa do PSD, à Comissão Parlamentar respectiva para aí ser apreciado e eventualmente regressar ao plenário daqui a 60 dias. Toda a oposição protestou com veemência contra esta «fuga para a frente» da maioria, que, pressionada pela sua clientela política de Guimarães, recusva dizer «sim» ou «não» à criação do concelho de Vizela, preferindo remeter para as calendas gregas a sua discussão e votação. E o público que estava nas galerias da Assembleia insultou então os deputados da maioria, dizendo alto e bom som que se tratava de um bando de aldrabões, de ladrões, de oportunistas, de politiqueiros, de homens sem vergonha. A polícia, calmamente, afastava o grupo mais exaltado de vizelenses que, pela segunda vez, via a maioria no poder fugir ao problema, afinal criado por um dos seus parceiros: o PPM, que ontem saiu tão maltratado do Hemiciclo que até metia dó.

Na verdade, não sabemos o que mais impressionou: se os deputados da maioria a meterem-se nos carros, no final da sessão, protegidos pela polícia e debaixo de insultos e assobios dos vizelenses que não haviam regressado à sua terra (perderam as camionetas que tinham regressado ao Norte), se a figura triste dos deputados do PPM que engoliram mais um elefante vivo e deram sucessivas cambalhotas, triturados positivamente pela engrenagem da maioria na qual não passam de um apêndice real que não merece consideração a ninguém.

Sousa Tavares foi o deputado de serviço no PSD para explicar as razões que levavam o seu partido a não querer discutir e votar o projecto de lei apresentado pelo PPM, que classificou de «selvagem, mal instruído, feito sem ouvir ninguém, mesmo a própria maioria que em princípio o deveria votar».

(Aquele deputado, de resto, no seu estilo habitual, deixou bem claro que na AD tudo vai às mil maravilhas: disse abertamente que o seu partido não concorda também, «de forma nenhuma», com o projecto de lei quadro da criação de municípios, ontem apresentado no homiciclo).

Sousa Tavares, grandiloquente, voz grossa, pedindo ponderação a tudo e a todos, garantindo que estava a falar não só para a Assembleia mas também para Vizela e Guimarães, jurando que apenas procurava ser rigoroso, subiu à tribuna e disse: o melhor era o projecto do PPM baixar à Comissão respectiva, pois ninguém estava habilitado a votar a criação do concelho de Vizela, faltavam elementos, era preciso tempo, e daqui a 60 dias, já com o parecer da Comissão, o plenário então votaria em consciência. E para os incrédulos jurava: o PSD considera que a questão não é política mas antes uma questão do direito dos povos. Mas estes, atenção, é que não têm o direito de pressionar os deputados e estes não podem, nem devem, aceitar legislar sob pressão. Daqui a sessenta dias, e sem ninguém à porta da Assembleia, é que está bem.

Mas não foi feliz, Sousa Tavares, Carlos Laje, Veiga de Oliveira, Silva Graça, António Vitorino, foram alguns dos deputados que desmontaram, ponto por ponto, e de uma forma implacável, a argumentação do deputado do PSD. Mostraram a falta de rigor da sua intervenção e deixaram tudo à mostra: afinal o PSD, acompanhado do CDS, não podiam votar naquele momento a criação do concelho de Vizela porque estavam pressionados, não pelo povo de Vizela que viera a Lisboa, mas pela sua clientela política de Guimarães (que também na véspera tinha vindo a Lisboa, com os autarcas locais a ameaçarem demitir-se se Vizela passasse a concelho).

E já agora outro parêntesis: na Assembleia falava-se a boca cheia que o CDS está contra a criação do concelho de Vizela também porque Freitas do Amaral, por razões familiares, está abertamente contra; o PSD toma idêntica posição também porque, entre outros Eurico de Melo já fez saber a sua posição.

Quem semeia ventos...

Sousa Tavares, irritado, de resto como Luís Coimbra, do PPM, respondeu e insultou. Houve momentos pouco dignificantes, de chicana parlamentar, com protestos, contraprotestos, pedidos de esclarecimento, lavagem de honra, sabemos lá que mais. No final, na bancada da maioria, ninguém conseguia responder porque é que os deputados não estavam devidamente informados e esclarecidos para votar o projecto do PPM se ele tinha um ano de idade.

Mais ainda: PS e PCP apresentaram também projectos alternativos que corrigiam erros do PPM. Foi dito que se podia aprovar a criação do concelho de Vizela na generalidade e, depois, na especialidade, seriam feitas as correcções indispensáveis. Toda a oposição se mostrou favorável à criação do concelho vizelense – e António Vitorino, da UEDS, numa intervenção brilhante, mostrou a hipocrisia da AD e provou como quem semeia ventos colhe tempestades.

Mas a AD, com alguns deputados de mãos na cabeça e olhar incrédulo pelo espectáculo que a maioria estava a dar, não podia fazer outra coisa: nem dizer sim nem não e fazer adiar a questão... Tudo isto com o PPM a concordar com a argumentação de Sousa Tavares, a deixar cair o seu projecto, a dizer que afinal o melhor era ser a Comissão Parlamentar e tratar do assunto, engolindo mais um elefante vivo.

Mas, surpresa das surpresas, os mesmos deputados do PPM, na altura da votação do requerimento do PSD nesse sentido, levantaram-se, imperturbáveis, com a oposição e votaram... contra. Obviamente, com as gargalhadas dessa mesma oposição e o escárnio da assistência. Uma vergonha...

...Como de resto foi uma vergonha o espectáculo proporcionado por Sousa Tavares no final, aquando da declaração de votos que todos os partidos acharam por bem fazer apesar das bancadas já quase vazias. Sousa Tavares disse então que «lá fora alguns deputados do meu partido já foram agredidos», acusando a oposição de ser a responsável pelo clima emocional que havia sido criado. Carlos Laje e Carlos Brito insurgiram-se contra esta desbragada argumentação, os piropos subiram de tom, e o Presidente da Assembleia encerrou, apressadamente, a sessão.

Cá fora, o que valeu aos deputados da maioria foi que a maioria dos manifestantes de Vizela já tinha regressado a casa, pois as camionetas eram precisas para esta manhã irem a Fátima. Mesmo assim, os que ficaram, desesperados e desiludidos, fizeram sentir a alguns deputados o que lhes ia na alma. Três deles, contou-nos o chefe da Polícia, tiveram mesmo que ser retirados da Tasca do Zé da Rosa, na Rua de S. Bento, onde se tinham refugiado depois de descobertos por alguns vizelenses que, garantiu-nos o polícia, «chegaram a molhar a sopa».

Lembrando uma frase de um dos manifestantes: «Eles que apareçam agora em Vizela.»

Ribeiro Cardoso

Passaram a ser 28

Parlamento cria mais duas comissões

Duas novas Comissões Parlamentares tomaram ontem posse: a Comissão Eventual para as Condições de Funcionamento da Assembleia, que integra 12 deputados, e a Comissão Eventual para o Acompanhamento da Situação em Timor-Leste, com 19 deputados.

Estas comissões ainda não elegeram a respectiva mesa.

O total de comissões parlamentares (incluindo as subcomissões permanentes) passou assim a ser de 28.

As comissões especializadas permanentes são 19, as comissões eventuais são sete e as subcomissões são duas.

A 'grave ofensa' do PPM ou a AD 'prejudicada'...

«O PPM cometeu uma grave ofensa à solidariedade que deveria existir entre os partidos que compõem a Aliança Democrática ao insistir na apresentação perante o Parlamento de um projecto de lei – criação do Concelho de Vizela –, que não colhe a aprovação do PSD e do CDS». Para Rui Pena, líder parlamentar do CDS e autor destas declarações ao «DL», o resultado da actuação do PPM não andará longe do seguinte: «A AD sairá nitidamente prejudicada perante a opinião pública».

Um bom par de horas antes do PSD e do CDS terem conseguido (com a aquiescência do PPM) impedir a votação do projecto de lei apresentado pelos monárquicos, a febre rondava os 40.° no seio dos dois maiores partidos da AD. Tanto para o PSD como para o CDS, um «mosquito» – o PPM –, criara um sarilho dos diabos ao apresentar à votação do hemiciclo um projecto que, porque «mal instruído», «incorrecto», «selvagem», não podia recolher o «ámen» daqueles dois partidos.

Rui Pena, afirmaria inclusive ao «DL», «haver pessoas interessadas em regressar ao século XIX, período fértil em municípios – cerca de 830 –, em criar municípios adhoc». Para o deputado do CDS, o que estava em causa não era «o caso concreto de Vizela mas, isso sim, a concepção que se tem do ordenamento administrativo». E Rui Pena, que já foi ministro da Reforma Administrativa, acrescentaria: «Existem dezenas de localidades como Vizela. Se abríssemos um precedente com uma que, lembre-se, não tem mais de 10 mil eleitores, não vejo bem onde iríamos parar...»

Instado a revelar se a questão «Vizela» poderá conduzir ao fim da Aliança Democrática ou, pelos menos, assumir a forma de mais uma «machadada» numa coligação periclitante, Rui Pena, lacónico, respondeu: «Não sei». Mas logo de seguida, deixou no ar uma interrogação: «Se não conseguirmos resolver questões tão comezinhas como esta, de que maneira resolveremos outras bem mais importantes para a vida nacional?...»

Não entendo o CDS...

Interrogado pelo «DL», Sousa Tavares, do PSD, demonstraria em relação ao PPM e ao «dossier» Vizela uma posição bem mais tolerante do que aquela emitida por Rui Pena: «Não dramatizemos. Nesta questão concreta, existem apenas opiniões que se dividem.

E, frise-se, não só na AD como também na Oposição. Só que, a Oposição está mais à vontade. Aproveita a ocasião para atacar a maioria e tirar dividendos políticos...»

Mas, insistimos, o PSD não apoia o projecto de lei do PPM. Sousa Tavares, sem delongas, retorquiu: «Pois não. Mas apenas porque a questão tem que ser melhor ponderada. O PPM apresentou um projecto que colhe a nossa simpatia, mas que foi feito um tanto ou quanto à pressa...» Mas a posição do CDS é diferente, lembrámos. «Pois é – anuiu. E devo-lhe dizer que não entendo a posição do CDS. A diferença entre as nossas posições é a seguinte: enquanto a deles parece ser sentimental, a nossa é política. Francamente, desconheço as razões que levam o CDS a assumir uma atitude tão claramente frontal à criação do Concelho de Vizela. Nós já demonstrámos o nosso desacordo, mas sabemos porque o fazemos. Repito: a criação eventual do Concelho de Vizela precisa de estudo mais alargado e deve, a verificar-se, ver-se inserida num quadro legal».

Não haverá problemas...

Na curta conversa que travou com o redactor do «DL», Sousa Tavares mostrou esperanças de que o PPM viesse a aceitar as propostas que o PSD, por seu intermédio, acabara de fazer no hemiciclo. A saber: que o projecto de lei do PPM baixasse à Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local, para efeito de apreciação; que se visse agendado nos trabalhos do Parlamento «logo que exista legislação geral em que se possa enquadrar a criação de autarquias, num prazo que não exceda os sessenta dias».

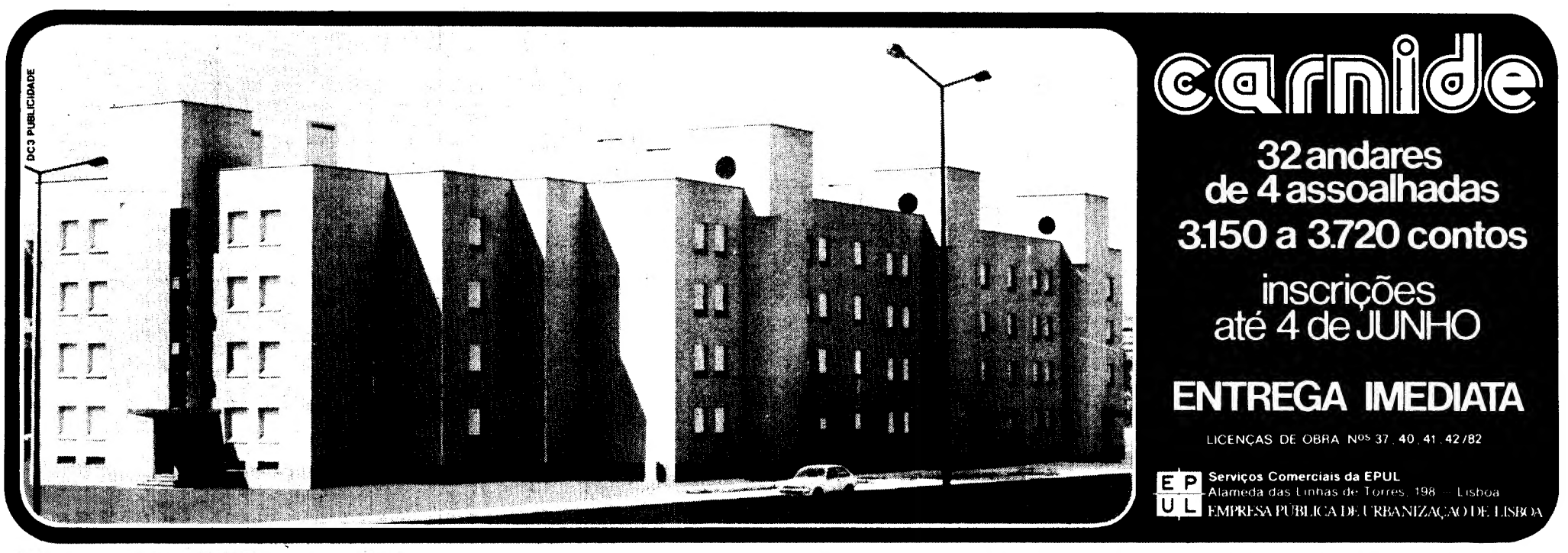
Horas mais tarde, quando da votação, o PPM diria timidamente «não», juntamente com a Oposição, às propostas expendidas no hemiciclo por Sousa Tavares...

Estranhamente, o PPM, através do deputado Luís Coimbra, foi o mais parco nas declarações recolhidas pelo «DL». Para aquele deputado «a AD não está em causa, o assunto de Vizela nada tem a ver com a AD». Mas não vai haver repercussões? – inquirimos. «Claro que não. No caso do Parque Gulbenkian, onde também fomos derrotados, não houve repercussões.

Por que razão as haveria agora? – perguntou por seu turno. Mesmo que a Oposição junte os seus votos aos do seu partido? – insistimos. «Mesmo que tal aconteça, o que considero provável, não haverá problemas...»

E mais não disse.

M. A.



Governo e parte da AD: o gosto de uma visita

O Governo e dois dos partidos da AD manifestaram-se ontem publicamente a propósito da visita papal que esta tarde se inicia. Por seu turno, o Governo Regional dos Açores revelou que o seu presidente, Mota Amaral, vai acompanhar o Papa nesta sua peregrinação.

Governo vê Nação cheia de júbilo

O Governo português saudou ontem a visita a Portugal do Papa João Paulo II e fez votos «por que a guerra e o confronto sejam definitivamente banidos das relações entre os povos».

Em comunicado oficial, o Governo afirma que a visita papal «enche de júbilo a nação portuguesa» e que «tem de ser realçada pelo Governo de um Estado que tem o privilégio de poder receber o máximo representante da Igreja Católica».

«Por isso, o Governo se solidariza com todos os portugueses no histórico acolhimento a Sua Santidade o Papa, fazendo jus a uma tradição nunca desmentida e mobilizando-se para os santuários marianos e demais pontos do País que vão ser percorridos em pregrinação».

«E muito em particular os trabalhadores saberão sublinhar esta visita, desfeiteando todos quantos tudo fizeram para a ensombrar», diz o documento, aproveitando para politizar a peregrinação, em referência à greve de ontem.

O comunicado oficial do Governo português salienta que «num momento em que as ameaças de guerra se espalham por diversos pontos do mundo, satisfaz que seja em Portugal que aqueie que é considerado príncipe da Paz vem realçar a necessidade de se viver em harmonia e entedimento universais».

«O Governo saúda efusivamente João Paulo II fazendo votos sinceros para que a sua visita a Portugal decorra de forma a que os valores inestimáveis da Paz sejam respeitados por todos os homens de boa vontade e por que a guerra e o confronto sejam definitivamente banidos das relações entre os povos», afirma o comunicado.

PSD em júbilo com respeitosos votos

O PSD manifestou o «sentir de enorme júbilo de todos os sociais-democratas pela visita histórica de Sua Santidade a Portugal».

Em comunicado da sua Comissão Permanente Nacional, o PSD formulou ontem «os seus respeitosos votos de boas-vindas», ao Papa João Paulo II, «na certeza de que a mensagem ecuménica e expressão humanista da sua peregrinação constituem poderoso fermento de reforço dos ideais universais de paz, liberdade, justiça e dignidade para todos os homens e para todas as nações».

O Papa João Paulo II com Pinto Balsemão no Vaticano, em 26 de Fevereiro passado

CDS associa-se à «festa colectiva»

O CDS considerou a visita do Papa a Portugal, «um momento notável de espontânea festa colectiva», a que os democratas-cristãos vivamente se associam.

Em comunicado, a Comissão Directiva dos democratas-cristãos sublinharam ontem o «concurso único de energia, renovação e alegria» de João Paulo II na acção pastoral da Igreja e ainda o seu «notável carisma, merecedor do respeito de toda a Humanidade e com uma inspiração particularmente aguda nos desafios dos tempos modernos».

A propósito, os democratas-cristãos salientam a exortação apostólica «familiaris consortio» e a encíclica «laborem exercens», como «documentos e marcos altamente relevantes» do seu pontificado.

O CDS formula votos para que a visita papal seja assinalda pela «solidariedade, paz e fraternidade» e que dela fique «um eco permanente, vivo e intenso, marcando a vida colectiva nacional e o seu desenvolvimento».

Mota Amaral vai até Fátima

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, vai acompanhar a visita a Portugal do Papa João Paulo II – foi anunciado oficialmente.

Mota Amaral partiu para Lisboa na última madrugada, tendo em agenda, durante a sua estada na capital, um encontro com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

O presidente do Governo Regional dos Açores, participará na audiência papal aos membros do Governo da República e aos chefes dos executivos e parlamentos regionais, apresentando a João Paulo II cumprimentos em nome dos açorianos.

Entretanto, e com o mesmo objectivo, encontram-se já em Lisboa o presidente da Assembleia Regional açoriana, Álvaro Monjardino e o bispo da diocese, D. Aurélio Granada Escudeiro.

Almirante às ordens

O Papa João Paulo II, que tem direito a honras de Chefe de Estado, terá durante a sua visita de quatro dias a Portugal um oficial às ordens.

Trata-se do almirante Cardoso Tavares, do EMGFA, que acompanhará sempre o pontífice nas suas deslocações no País.

Prevê-se um milhão para amanhã

Já não há lugares em Fátima mas as estradas vão cheias

Os cerca de três mil lugares destinados ao alojamento dos peregrinos vindos a pé até Fátima ficaram praticamente esgotados ao princípio da tarde de ontem.

Ao mesmo tempo, nas estradas de aproximação à vila, em particular as de ligação ao Centro e Norte do País, milhares de peregrinos avançam a pé para o Santuário, fim de uma jornada que para muitos durou mais de dez dias.

Os centros de atendimento dos peregrinos a pé e dos doentes começaram a sentir a pressão do afluxo constante de gente que procura um lugar de pernoita em tendas ou sob tecto, ou daqueles que, deficientes físicos, pretendem obter um lugar na zona que lhes está reservada para assistirem às cerimónias que ontem mesmo se iniciaram.

Uma chuva miudinha que caiu desde a manhã de ontem e o frio cortante não atrasaram os caminhantes que formam filas ao longo de vários quilómetros, apoiados em pontos do percurso por ambulâncias da Cruz Vermelha e de corporação de bombeiros e ainda por tendas de assistência de várias organizações religiosas.

Prevê-se um milhão de pessoas em Fátima

Cerca de um milhão de portugueses vai este ano a Fátima no dia 13 de Maio. Este número, que as autoridades calculavam por aproximação, foi confirmado por um inquérito publicado a semana passada pelo semanário «Expresso».

O inquérito adianta que haverá em Fátima mais homens (11,8) que mulheres (10,8), vindos a maioria, do Norte (14,2).

A maioria dos portugueses ouvidos neste inquérito acredita

na infalibilidade do Papa (54,6 por cento), embora esta posição seja mais forte entre as mulheres (59,7) que nos homens (44,6) e seja mais evidente no Norte (63,2).

As aparições de Fátima aconteceram mesmo para 73,8% das pessoas, e mais uma vez, as mulheres (81,2) acreditam mais que os homens (59,2).

O inquérito revela ainda que a maioria da população portuguesa foi já a Fátima (86 por cento), mas 32,7 por cento já lá foram em 13 de Maio.

Centro Paulo VI em acabamentos

Cerca de 200 operários e dezenas de jovens voluntários continuam hoje a trabalhar activamente para possibilitar que João Paulo II inaugure amanhã, em Fátima, o Centro Pastoral Paulo VI.

O edifício, que custou ao Santuário cerca de 350 mil contos, começou a ser construído há dois anos.

O projecto, aprovado em concurso, foi concebido por um gabinete de arquitectos do Porto dirigido por José Carlos Loureiro.

Este arquitecto, de 56 anos, é católico praticante, mas não considera que isso tenha influenciado a decisão do Santuário, até porque os vários projectos foram submetidos durante algum tempo à apreciação pública.

«O Santuário mostrou em relação a este projecto uma grande abertura e independência» – sublinhou.

O Centro Pastoral, que dispõe de um anfiteatro com 2100 lugares e uma sala de conferências com capacidade para 600 pessoas, não se destina apenas a realizações de natureza exclusivamente religiosa.

O Centro poderá acolher igualmente outro género de manifestações, designadamente de médicos que em breve ali deverão efectuar um encontro científico.

«É uma maneira de aproveitar a hotelaria disponível em Fátima» – acrescentou o arquitecto Loureiro.

O Centro dispõe também de um abrigo, ainda em construção, para 400 peregrinos e de 12 salas para reuniões de pequenos grupos.

De Espanha milhão emeio paraver oPapa

A notícia foi para o éter através da Rádio Nacional de Espanha: Ramon Font, correspondente em Lisboa, adianta que milhão e meio de espanhóis estão a passar as fronteiras para ver o Papa. Com ou sem exagero: todos os caminhos vão dar a Fátima.

Mensagem de amor e paz

Sob um céu nublado e com aguaceiros espreitando, aí está o Papa em Portugal.

Dizem os meteorologistas que o vento será moderado e soprará de Sudoeste, mas que existem possibilidades de rajadas fortes nas regiões do litoral: simplesmente, o homem que simboliza Cristo na Terra andará sempre pelo interior, só quase no adeus voltará a descobrir o mar imenso que liga continentes.

Lisboa inteira virá para a rua espreitar (e respeitar) João Paulo II. E, se o tempo se tornar ainda mais instável, certo e sabido que, às 19 horas, quando fizer a viagem para Fátima, haverá que optar: helicóptero (como estava previsto), comboio (a largar de Santa Apolónia) ou mesmo automóvel. Um pequeno lapso de calendário ou, pelo contrário, esforço maior mas também a possibilidade de novo banho de multidão, em estações ferroviárias ou por essas estradas fora, até ao altar de Fátima, onde 108 caixas de orquídeas estão a atapetar a escadaria da Basílica e o andor da Padroeira. As orquídeas são o abraço madeirense ao Papa, a réplica da larga excursão açoriana já na Cova da Iria.

Valença, Vilar Formoso, Caia: as fronteiras estão rasgadas para que todos possam vir até Fátima, ao Sameiro, a uma nesga de espaço que torne possível rezar uma prece e estender um lenço em despedida. Certamente vão surgir imprevistos sempre previstos: a carta-súplica que virá de encarcerados, o rogo-chorado que serpenteará na boca de uma criança, o ancião que vai soltar uma das últimas palavras, alguém que poderá mesmo tombar como que fulminado. Porque, não é um qualquer dia que o Papa da Paz estará ali, como pastor, como peregrino, como cristão grato à Virgem que, há um ano, colocou o derradeiro entrave entre a bala e o além.

João Paulo II é, talvez, a mais admirada figura do nosso tempo. Está contra qualquer guerra, contra toda a violência. Quer trazer nas suas mãos o gesto de amor e paz que é apenas felicidade, carinho, ternura. Afinal, aquilo que há perto de dois mil anos veio do Oriente na mensagem de uma cruz.

Controverso e estranho é este nosso mundo, pejado de desacordos, litígios, lutas, jogos de interesses que calcam vidas e esmagam a verdade. Possa a viagem de João Paulo trazer aos corações, pelo menos durante quatro dias, o poisar de armas e o estender de mãos. Entre as luzes de Fátima, as lágrimas no Sameiro e as orações mais ternas, haverá (certamente) os discursos de circunstância, as frases empoladas, os estandartes erguidos em defesa de dama própria. João Paulo nada mais irá reter, nos olhos como nos ouvidos, que a soberana palavra do Povo, afinal o que mais ordena. Em última análise, aquele que um dia escolheu o Cristianismo como religião preponderante neste ocidente europeu.

Hoje, o chefe vem visitar a sua Igreja. É um pai que chega: saibamos todos compreender a sua mensagem.

Neves de Sousa

PUBLITOTAL

CADA DIA VIVIDO EM TROIA É UMA ALMA NOVA QUE SE SENTE RENASCER DENTRO DE NÓS

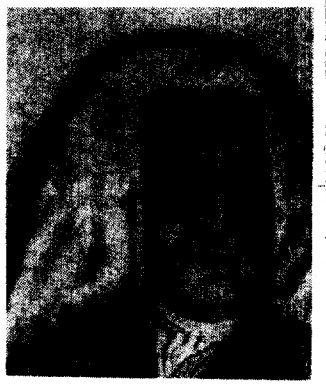
FRAGMENTO DO FRESCO "A CRIAÇÃO DO HOMEM" PINTADO POR MIGUEL ANGELO NA CAPELA SIXTINA (VATICANO). NA IMAGEM A MÃO DE DEUS DÁ ALMA A ADÃO.

de ontem para hoje

Ninguém «pegou» nos cacilheiros

OS cacilheiros «Lisboa Expresso» e «Trafaria Praia» que foram ontem a leilão não obtiveram propostas de aquisição vantajosas. As melhores ofertas para estas unidades foram de 520 e de 90 contos pelo que a Transtejo pensa aproveitar os motores dos dois barcos. A venda dos dois cacilheiros integra-se na renovação da frota.

O «despotismo» de Pombal



«O Despotismo no Período Pombalino e suas relações com a Guarda» é o tema de uma conferência a realizar na Câmara Municipal daquela cidade na próxima sexta-feira. A iniciativa daquela edilidade e da Associação de Amizade Portugal-Israel, insere-se nas comemorações do segundo centenário da morte de Sebastião José de Carvalho e Melo. O conferencista será Adriano Vasco Rodrigues, historiador e professor na Universidade Livre do Porto.

Bancos: «adeus» até segunda

Em consonância com a visita de João Paulo II a Portugal, os Bancos encerraram as suas portas ao meio-dia de hoje. O contacto com o público, segundo uma informação fornecida pelo Banco de Portugal, só voltará pelas 8 e 30 da próxima segunda-feira.

As casas dos emigrantes

Uma exposição itinerante sobre a arquitectura das casas dedicada aos emigrantes irá realizar-se em Junho na biblioteca nacional, segundo revelou ontem a Secretaria de Estado da Cultura. O certame intitulado «Casas Modernas, Paisagens Antigas» que será exibida nas câmaras municipais dos locais de origem dos emigrantes e posteriormente, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração, nos países de acolhimento visa consciencializá-los para a preservação das características das casas portuguesas.

Campismo no Zêzere

Um parque de campismo acabou ontem de ser instalado nas margens do rio Zêzere, na freguesia de Valhelhas, concelho da Guarda. O parque, a abrir ao público no próximo dia 6 de Junho, ocupa uma área de dez mil metros quadrados e integra locais para tendas e caravanas, postos de apoio sanitário e estabelecimentos comerciais.

Fogo destrói oficina

Uma oficina de automóveis em Velela Fornos, nos arredores de Coimbra, foi destruída na madrugada de ontem por um violento incêndio. Os prejuízos cobertos pelo seguro, foram avaliados em cerca de cinco mil contos, incluindo a destruição de cinco automóveis, um motociclo e um ciclomotor. Três bombeiros ficaram feridos durante o combate às chamas. O fogo irrompeu na altura em alguns operários transportavam gasolina próximo de outros que procediam a soldagens.

Cadeia de Ponta Delgada

Um dos quatro reclusos que se evadiram no último sábado da cadeia de Ponta Delgada continuava esta manhã a monte. Os detidos fugiram da prisão por uma janela das traseiras do edifício, à qual serraram as grades. Como a sua cela se situava no terceiro piso da cadeia, os fugitivos desceram para o exterior por cordão feito com lençóis.

Açores: crimes e acidentes

Três mortos e 44 feridos, dos quais treze em estado grave, constituem o balanço dos 70 acidentes de viação ocorridos em Abril nos Açores, segundo revelou ontem o Comando Regional da Polícia de Segurança Pública. A Polícia registou, também, 157 roubos e arrombamentos e efectuou98 prisões. Em idêntico período verificaram-se apenas dois casos de delinquência juvenil em todo o território, refere ainda a mesma fonte.

Capturados pelo cabo

Dois jovens, Faustino e Silveira, ambos solteiros e sem profissão, foram ontem detidos na Rua Sarmento Armando Monteiro Ferreira, em Lisboa, quando procuravam furtar do interior de um automóvel ali estacionado, um macaco hidráulico e uma caixa de ferramentas. A captura foi efectuada pelo proprietário do veículo, um 1.º cabo da GNR.

Telefonemas «bombásticos»

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram ontem em três locais (EDP, Sociedade de Projectos e Construções e Sindicato dos Serviços Médicos), na sequência de telefonemas anónimos que referenciavam a existência de bombas prontas a deflagrar. As buscas nada detectaram.

Fátima no percurso de um pioneiro do desenrasca

A visita do Papa João Paulo II trouxe à tona uma das características mais marcantes do português: **o desenrasca.** Pratos de plástico ou vidro, autocolantes comemorativos, para além das «imagens» oficiais, proliferam em vitrines, ocupam improvisadas bancas. Os entendidos nos meandros da venda ambulante referem, no entanto, um esfriamento do entusiasmo que, aquando da viagem de Paulo VI, despertou a imaginação. Foi com um desses homens, um dos pioneiros do desenrasca, que falámos.

Num quarto interior, Moisés Vieira Júnior fala-nos do improviso, do desenrasca, de um passado de luta pela sobrevivência económica. *«Então ganhava pouco no serviço»*, refere o funcionário público. O sonho de uma nova vida empurrou-o para o risco. Negócios, muitos negócios. *«Vendi aqueles martelinhos de plástico para o S. João do Porto, tive uma indústria de cosméticos... não gosto de estar parado»*, sublinha com evidente orgulho, afirmando uma forma de estar na vida.

Os olhos no rosto magro brilham ainda com a enumeração de sociedades desfeitas, trespassam as paredes da pequena sala. Quando fala da sua vida, da tentativa frustrada de mudar de vida, sorri sem rancor, com fatalismo. *«O que é preciso é ter sorte»*, repete por diversas vezes, justificando ao insucesso.

A Imaginação em Fátima

Era o ano de 1967. Portugal recebia o Papa Paulo VI. Milhares de peregrinos corriam para Fátima em busca da consolação que os ajudasse a suportar a miséria terrena.

Moisés também lá esteve.

«Na minha carrinha transportava três mil pratos de plástico com a estampilha do Santo Padre», diz orgulhoso como a desvendar um segredo bem guardado. *«Os grandes custavam 7$50, os mais pequenos 2$50»*, recorda como se fosse ontem. *«A ideia* – a imaginação dizemos nós – *não foi minha, mas de uma fábrica da região de Leiria com a qual eu negociava as embalagens de plástico para a indústria de cosméticos»*, sublinha com evidente preocupação de rigor.

A um quilómetro da Cova da Iria, *«não podia vender no santuário sem autorização»*, compravam-se os testemunhos de uma presença, afastava-se a triste imagem da saudade. Em aparadores e mesas, mesmo em altares domésticos, o parto tinha um lugar reservado. Deixava de ser plástico. Convertia-se em objecto de culto.

Moisés sabia disso. Era um bom negócio. Mas faltou a sorte. *«De repente começou a chover. O pessoal fugia, deixava de olhar»*.

À contingência da intempérie, veio juntar-se o risco comercial. Deixavam de olhar, não compravam. Para mais, o produto «alterava-se». *«Com a água a estampilha empolava. Está tudo empolado, reclamavam as pessoas. Isso é da chuva mas passa, dizia eu»*.

Não passou. A habilidade não venceu a desconfiança. A venda foi pequena. A enxurrada que lavou a terra, destruiu *aquele* sonho. *«Tinha também pensado em vender água de Fátima nas almofadas de plástico, aquelas dos shampôs. Mas disseram-me que me podiam prender»*. Por uma vez, o medo travou a imaginação. *«Mas a verdade é que estive lá e vi à venda uns frasquinhos com água»*. A ideia terá sido sua, mas não a reivindica. Conforma-se.

«Ver para crer»

Dos martelinhos do S. João do Porto, aos pratos de plástico, em Fátima, volante nas mãos percorreu Portugal, sonho sempre presente. Ficou-lhe o gosto pelas viagens. *«Não posso estar parado»*, justifica de novo.

Contudo, nunca pensou em emigrar. Ao contrário de outros, como ele argutos, *«ratos»*, pela necessidade, pela fome, a Europa para Moisés é local de viagem. *«Todos os anos no mês de férias, saio de cá.»*

Sistemas políticos, modos de vida, foram analisados pelo seu «modo de ver». As suas impressões são polémicas, mas não podem ser contrariadas. São suas. Apenas nelas acredita.

Guarda na estante da sala pedaços de viagens, um *«bric à brac»* de *«souvenirs»* que atestam a sua presença em diversas paragens. Por entre um serviço de mesa completo, e algumas garrafas para momentos solenes, lá estão eles. *«Esta boneca trouxe-a da Rússia, aquilo* – aponta *é de França...»*

«Ver para crer», *«arriscar»*, *«sorte»*, palavras-chave no seu discurso que, apesar do desfecho das suas iniciativas, não tem o travo amargo da derrota, mas sim o tom desconcertante do fatalismo.

«Foi assim», diz na despedida, como quem se desculpa, mas ainda sonha.

Nuno Ribeiro

Portugal e Itália intensificam cooperação cultural

Os ministros da Cultura de Portugal, Lucas Pires, e de Itália Vincenzo Scotti acordaram em «reforçar e intensificar a sua cooperação ao abrigo do acordo cultural existente», revela o comunicado final das conversações ontem divulgado.

Scotti, cuja visita a Portugal, a convite de Lucas Pires, terminou na segunda-feira, convidou o seu homólogo a participar na reunião dos ministros da Cultura da CEE, a realizar em Capir, Itália, em Setembro.

Nas conversações que realizaram no último dia da visita do ministro italiano, as duas partes apontaram o fomento das relações interculturais como «via de formação de uma verdadeira Comunidade Europeia e de uma mais eficaz presença da Europa no mundo».

Tendo sublinhado a «importância da tradição humanística dos países de cultura latina e a necessidade da sua defesa e promoção em comum, «os dois ministros apontaram» a vantagem de apoiar em conjunto a criação artística e a investigação científica na área da latinidade, para evitar a sua subalternização no quadro internacional».

De entre os múltiplos projectos de cooperação delineados para os vários domínios culturais, foi anunciada pelo ministro italiano a cedência de instalações no centro de Roma, para a abertura de um Instituto Português de Cultura.

Espólio de museus vai começar a ser inventariado

Um acordo de inventariação do espólio dos museus portugueses, celebrado entre a Secretaria de Estado da Cultura e o Fundo de Mão-de-Obra, foi hoje assinado em Lisboa.

O acordo, insere-se num conjunto de medidas anunciadas por Gomes Pinho e pela directora do Instituto Português do Património, Natália Guedes, a propósito do Dia Internacional dos Museus, a realizar entre os dias 16 e 18 deste mês.

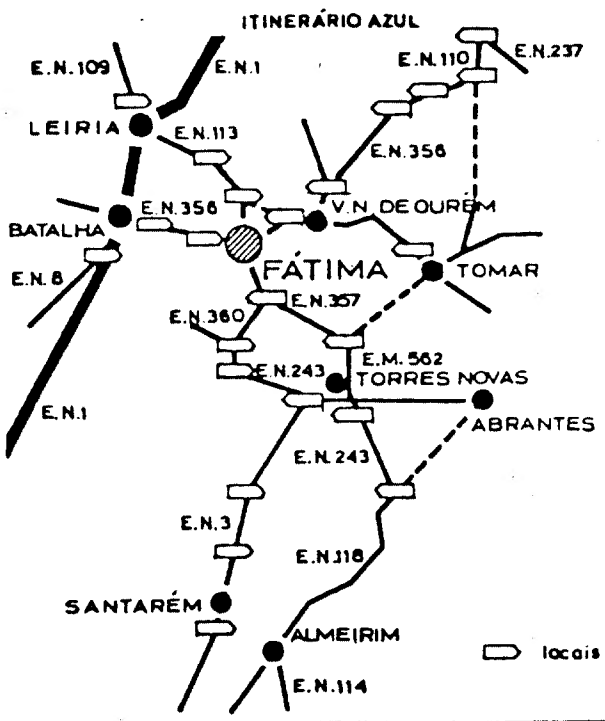
Para levar a cabo esse trabalho, serão recrutadas 70 pessoas no Centro Nacional de Emprego, na maioria licenciadas. Trabalharão em regime de tarefa por um período intensivo de dois anos, implicando a iniciativa um investimento de cerca de 20 mil contos.

A propósito da conservação de bens, Gomes Pinho anunciou a apresentação a curto prazo na Assembleia da República, da lei de bases do património, expressão de uma política de defesa de valores culturais que será submetida ao Conselho de Ministros.

Algumas das alterações relevantes em relação a projectos anteriores, referem-se à criação de mecanismos de apoio financeiro prestado a quaisquer entidades públicas ou privadas através de empréstimos a juro bonificado para conservação das obras.

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II

ITINERÁRIOS RECOMENDADOS PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Solicita-se a todos os utentes das estradas, que se dirijam ao Santuário de Fátima, que observem rigorosamente os itinerários que se encontram devidamente sinalizados

Greve imobilizou ontem a frota da TAP

Está marcada para segunda-feira, no Ministério do Trabalho, nova reunião de negociações entre os representantes dos trabalhadores de terra da TAP, o conselho de gerência e o ministério da tutela, em mais uma tentativa para desbloquear o conflito na empresa.

A meio da manhã, reuniu-se a estrutura sindical para fazer o balanço da greve ontem efectuada pelos trabalhadores de terra da transportadora aérea nacional, não estando previstas novas formas de luta enquanto não forem conhecidos os resultados da reunião marcada para a semana.

Em consequência da greve de ontem, a frota da TAP esteve totalmente paralisada, tendo a adesão sido praticamente total no sector operacional e superior a 70 por cento no sector administrativo, segundo anunciou um porta-voz do Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA).

A greve afectou igualmente as companhias aéreas estrangeiras assistidas pela transportadora portuguesa.

Abrangendo cerca de 7400 trabalhadores, a paralisação visou a obtenção de um aumento salarial que reponha o poder de compra e a manutenção de todas as regalias e condições de trabalho em vigor.

Os trabalhadores pretendem ainda a nomeação de um novo conselho de gerência (o actual está demissionário há seis meses), o saneamento financeiro da empresa, a renovação da frota e a revogação da declaração da TAP em situação económica difícil.

Anteriormente os trabalhadores de terra da TAP paralisaram em 6 de Abril e 7 do corrente mês.

Para a semana

Gás da cidade volta a faltar durante três dias

● *Greve em curso termina à meia-noite*

A população de Lisboa volta a ficar privada de gás da companhia nos três primeiros dias da próxima semana, por as organizações sindicais que representam os trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal terem ontem decidido novo período de greve, como forma de obrigar o conselho de gerência a negociar os aumentos de tabelas salariais, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho.

A greve, prevista para o período entre as zero horas do dia 18 e às 24h00 do dia 20 do corrente mês, é apoiada por todas as organizações sindicais representadas na empresa, afectas à UGT e à CGTP, com excepção do Sindicato dos Quadros.

Um dirigente da Federação dos Escritórios (FETESE) declarou que na reunião de ontem entre a administração e os sindicalistas, nada foi adiantado e que «os administradores» se limitaram a pedir a passagem do conflito à fase de conciliação no Ministério do Trabalho».

Às 24 horas de hoje termina uma greve desencadeada às nove horas de segunda-feira para apoiar aquelas reivindicações, e que desde então tem impedido o fornecimento de gás da companhia à EDP, empresa responsável pela sua distribuição por Lisboa.

Que o inquérito sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto "seja conhecido do povo"

— exigem os reformados da UPPSS

Os reformados do Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, em reunião realizada na sede daquela associação, aprovaram por aclamação um texto em que repudiam os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, reclamando que o inquérito mandado instaurar sobre o caso «seja conhecido do povo e castigados os criminosos».

«As atitudes assumidas por essa força policial – diz o documento – são contrárias ao 25 de Abril e à nossa Constituição, onde cada cidadão tem o direito de liberdade e reunião; essa forma de tratamento pelos homens que governam e a toda a hora dizem que são democratas, apenas tem um objectivo: denegrir o 25 de Abril e a democracia e desacreditar as instituições ao serviço do Povo e da Pátria».

O documento, que foi enviado ao Presidente da República, afirma mais adiante que «este Governo, na campanha eleitoral, fez falsas promessas ao povo: que cada português tinha uma casa, as pensões para os idosos e reformados iam ser ajustadas de acordo com o aumento do custo de vida». E termina dizendo:

«O mesmo Governo, contrariando a nossa Constituição, fez aprovar na Assembleia da República, pela sua maioria, que nesta data já não a tem, os aumentos das taxas moderadoras que atingem gravemente os reformados no pagamento por cada embalagem de 25 escudos, pois ou comemos e não pagamos remédios ou pagamos remédios e não comemos».

Loiças de Sacavém

Administradores voltam acompanhados de forças da GNR

Os três administradores ingleses da Fábrica de Loiças de Sacavém, que não apareciam na empresa há mais de 30 dias, voltaram ali esta manhã, escoltados por uma força da GNR, que se fazia transportar em três «jeeps». Acompanhava-os o administrador Monteiro Pereira, fortemente contestado pelos trabalhadores, que recusam a sua presença na fábrica, acusando-o de má gestão e de pôr em causa a viabilidade económica da empresa.

Os elementos da GNR, ao chegarem à Fábrica de Loiças de Sacavém, colocaram-se junto ao portão, só permitindo a entrada dos trabalhadores filiados em sindicatos paralelos, os quais não se opõem à continuação de Monteiro Pereira nas suas funções.

Segundo um informador sindical, os trabalhadores «mantiveram-se calmos, não respondendo à provocação dos representantes do patronato». A mesma fonte acrescentou que o facto de os administradores ingleses «serem protestantes» foi encarado pelos trabalhadores como uma forma de «os provocar», já que hoje chega ao nosso país o Papa João Paulo II.

De referir que em reunião de accionistas realizada recentemente, foi também posta em causa a permanência de Monteiro Pereira na empresa.

Desconvocada a greve na CP

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) desconvocou a greve de 24 horas marcada para hoje, depois de ter estabelecido um acordo com a administração.

Nos termos do acordo, obtido após cerca de sete horas de reunião, a administração da CP comprometeu-se a publicar ainda este mês o acordo de empresa assinado em 1 de Abril, a pagar o prémio de produtividade e a aplicar o enquadramento escalonar.

A greve abrangia a totalidade dos 4300 filiados no sindicato, que se afirma independente.

Casino da Madeira

Os trabalhadores do Casino da Madeira decidiram aderir à greve convocada pelo Sindicato dos Jogos dos Casinos para hoje e dia 17, segundo revelou no Funchal um porta-voz sindical.

A mesma fonte acrescentou que esta greve é considerada «não política e apoiada pela UGT».

Foi ainda afirmado que os trabalhadores encetaram esta forma de luta «pela intransigência da associação patronal no reconhecimento do direito dos seus associados, na revisão do contrato colectivo de trabalho, que implica tabela salarial única em todos os casinos e subsídio por trabalho nocturno para todos os funcionários do sector de jogos».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

publinter

A sua casa é uma decisão que passa por nós

cascais
ALTO DAS FLORES

O Alto das Flores é um empreendimento com excelente localização, em Cascais, no prestigioso Bairro do Rosário, a cerca de 1 km da estação de caminho de ferro, numa zona de pinhal, com óptimos acessos, adequada integração paisagística e apoios sociais.

O projecto consta de moradias unifamiliares e habitações em andares, com equipamento doméstico completo e telefone, além de estacionamentos privativos.

Alto das Flores é uma decisão de compra imediata que valoriza a prazo o seu dinheiro.

Porque: quando você ocupar a sua habitação no primeiro trimestre de 1983, o preço de compra já estará valorizado.

Porque: você com apenas 250 c. pode firmar de imediato a sua compra, com um prazo de pagamento entre 18 e 36 meses até à realização da escritura.

MERCATOR
Companhia de Investimentos e Realizações Industriais, s.a.r.l.
Alto da Barra
Bloco C, Lote 4 - R/C. – Tels. 243 35 90 - 243 83 96
2780 OEIRAS

Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve

Pouco antes da criminosa saída dos carros contra uma pequena multidão de grevistas e populares

Tudo indica que a pedido da UGT

PSP protegeu o Governo Civil contra "piquetes de greve"

A partir das 14 e 30 de ontem, a PSP cercou o quarteirão onde está situado o Governo Civil de Lisboa, junto ao Chiado, solicitando irregularmente a peões que nele penetravam que se identificassem. Interrogado pelo «DL», um graduado da PSP escusou-se, no local, a explicar a razão de ser da operação. Junto do Comando Geral da corporação também não foi possível obter informações sobre a protecção oferecida ao quarteirão. Mais tarde, ainda no local, e antes que tivesse cessado o reforço das posições policiais na zona, outra fonte da PSP dir-nos-ia que se tratava de um mero «exercício de rotina», em nada relacionado com a circunstância de estar a decorrer uma greve geral.

A essa hora, porém, já o Secretariado da «Inter» conhecia, também de fonte policial, os objectivos da operação: segundo a Polícia, tratava-se de impedir que o Governo Civil fosse «atacado por piquetes de greve». A Polícia estaria prevenida contra tal eventualidade por um comunicado da UGT segundo o qual «a CGTP estava a organizar concentrações diante de esquadras».

Em conversa com jornalistas, Manuel Lopes, do Secretariado da «Inter», afirmou ter informações seguras de que insistentes telefonemas para a Polícia foram feitos, durante a manhã e o princípio da tarde, por dirigentes da UGT, pedindo uma intervenção violenta da PSP contra os piquetes de greve, especialmente no terminal de Cabo Ruivo da Carris. Segundo a mesma fonte, o dirigente da UGT que mais se destacou nestas acções de pressão sobre a Polícia foi Rui Oliveira e Costa. Ora precisamente, Rui Oliveira e Costa estava presente em Cabo Ruivo quando, cerca das 10 e 30 de ontem, ocorreu ali o atropelamento criminoso que ontem noticiámos em primeira página. Segundo testemunhas presenciais, foi aquele dirigente da UGT que pessoalmente instigou o motorista autor dos atropelamentos a avançar com o autocarro contra a multidão.

Em comunicados insistentemente transmitidos durante o fim da tarde de ontem, a UGT viria depois a considerar-se «inteiramente ilibada» de responsabilidades no tocante aos incidentes de Cabo Ruivo. Ainda segundo testemunhas presenciais, entre as quais um redactor do «Diário de Lisboa», os simpatizantes da UGT saudaram com aplausos a chegada das forças policiais ao terminal de Cabo Ruivo, e motoristas que tomaram o comando dos autocarros que forçaram a saída investindo criminosamente conta a multidão afirmavam, segundos antes dos atropelamentos: «Ou se arrumam ou passamo-vos por cima e matamos todos».

Cadáver esquisito

A Anop divulgou, ao fim da manhã de ontem, a notícia, incorrecta, de que os incidentes de Cabo Ruivo tinham feito um morto e três feridos. Essa notícia foi transmitida pelos noticiários da Rádio das 13 horas e publicada por todos os verpertinos à excepção, como os nossos leitores estarão lembrados, do «Diário de Lisboa». O «Diário de Lisboa», que esteve em Cabo Ruivo, noticiou o atropelamento de Maria de Jesus Lopes Martins, de 50 anos, a quem no hospital de S. José foi amputada uma perna, de João Dias Nunes, de 31 anos, e de António do Carmo Martinho, de 48, que depois de tratados no mesmo hospital puderam seguir para suas casas. A meio da tarde, a Anop rectificava a sua notícia, confirmando a exactidão da que tínhamos publicado e atribuindo o seu erro a má informação policial.

Heli e molha-tolos

À hora a que a PSP prevenia o eventual «assalto ao Governo Civil por piquetes de greve», um helicóptero da Força Aérea sobrevoava a «Baixa» em círculos, como quem procura ou está atento a algo que se passa em terra. No Estado-Maior da Força Aérea não souberam explicar-nos o que andaria ele a fazer, admitindo que o heli tivesse sido obrigado a reduzir a altitude do seu voo «devido ao mau tempo». De facto, o céu estava cinzento e caía na altura uma leve molha-tolos...

CGTP à Imprensa ao fim da tarde de ontem:

Greve Geral terá atin 72 por cento de ade

Com dados analisados para 848 empresas, a adesão à greve geral era ontem, ao fim da tarde, de 72% segundo um balanço provisório apresentado pela CGTP em conferência de imprensa. Não prevendo significativas alterações aos dados já conhecidos, a CGTP considerou que a greve geral de 11 de Maio tinha sido um êxito, verificando-se em diversos sectores adesões superiores às ocorridas no dia 12 de Fevereiro. Conforme noticiámos, sectores como os transportes, metalurgia, comércio e serviços estariam nesta situação.

Assim o sector Metalúrgico contou com 85% de adesões, os Transportes com 78,5%, Comércio e Serviços com 60%. Nas Pescas a percentagem de paralisações foi também de 85%, segundo a mesma fonte.

Sectores como a Construção Civil (80%), a Cerâmica, Cimentos e Vidros (77,6%) e a Celulose (72%) contaram, igualmente, com um elevado número de adesões. No entanto, confirmando o que ontem noticiámos verificou-se no sector Têxtil (53,2% de paralisações), no ramo Alimentar (52,4%) e nos Químicos (60,1%) uma ligeira descida em relação à greve de 12 de Fevereiro.

Relembrando que algumas medidas tomadas pela CGTP, no sentido de a greve geral de ontem não afectar a visita de João Paulo II, que hoje chegou ao nosso país, levaram a que a greve não tivesse mais adesões do que as que contou em sectores como o de Hotelaria e de Transportes, Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da Intersindical, afirmou que a elevada adesão verificada é «reflexo de um descontentamento muito grande face ao governo e à política da AD».

A actuação do governo e da UGT foram vivamente criticadas pela CGTP, que qualificou os actos desta última como pidescos. Citando numerosos exemplos da actuação da UGT, Armando Teixeira da Silva afirmou que esta central «desempenha cada vez mais o papel de polícia de choque», papel no qual o governo se escudou para, nas primeiras horas de greve, aparecer numa «posição defensista», utilizando «a UGT para impedir a acção legal dos piquetes de greve».

Esta atitude, no entender da CGTP, não evitou que o governo, através de repetidas intervenções de Rebelo de Sousa, tomasse uma posição activa para denegrir a aderência à greve e caluniar a central sindical que a promovia. Governo que segundo a CGTP «já não representa só um perigo, mas uma ameaça do fascismo».

Considerando que cada dia que passa com este governo, mais a situação de crise e de repressão se agrava, a Intersindical responsabilizou e reclamou das forças democráticas «para que estas rapidamente consti-

Desta vez não houve inssur

A baixa lisboeta apresentava-se ontem à tarde extremamente calma em relação à situação que ali se viveu no passado dia 12 de Fevereiro.

A presença da polícia resumia-se a um ou outro carro patrulha e a alguns agentes que dirigiam o trânsito. Junto à esquadra do Teatro D. Maria não havia nem uma carrinha com polícias prontos a intervir, como é habitual. No parque de estacionamento do centro comercial Terminal da estação do Rossio idem. No largo do teatro S. Carlos, junto ao governo civil, a mesma coisa. Polícia de intervenção nem vê-la. Nem na baixa nem em qualquer outro ponto da cidade.

A única situação inabitual que se registou foi o corte de trânsito no quarteirão do governo civil e as passeatas do helicóptero a, que nos referimos noutro texto desta edição do «DL».

Ao contrário do que também aconteceu em 12 de Fevereiro, não houve qualquer incidente entre partidários e adversários da greve. Estes raramente ostentavam autocolantes do tipo «eu sou livre, eu trabalho» e a AD não promoveu nenhum comício na véspera como fizera na passada greve geral. A CGTP pôde actuar sem contrariedades, levando a efeito todas as iniciativas programadas, sem que houvesse qualquer perturbação da ordem.

Pelas 18 horas realizou-se no Rossio uma concentração em que intervieram diversos dirigentes da União dos Sindicatos de Lisboa e Armando Teixeira da Silva, do secretariado da CGTP. Perante algumas centenas de pessoas que permaneciam sob a chuva persistente que caía desde o meio da tarde, aquele sindicalista insistiu no sucesso da greve que ainda estava a decorrer e no papel desempenhado pelos dirigentes da UGT.

Segundo Teixeira da Silva, a direcção da UGT teve um comportamento provocatório no decurso da greve e os seus membros foram comparados aos «pides e legionários» ao chamarem a polícia para expulsar os piquetes de greve das empresas.

Noutros locais da cidade, realizaram-se, igualmente sem problemas, diversas concentrações do mesmo tipo, com intervenções de dirigentes sindicais e a divulgação de balanços das adesões à greve.

É certo que o mau tempo pode ter contribuído para resfriar os ânimos, mas também é certo que o silêncio do Governo foi o principal responsável pela normalidade com que tudo decorreu.

Conforme nos sublinharam numerosos grevistas e até pessoas que não participaram na paralisação, essa normalidade constitui uma clara demonstração de que é a intervenção policial, e a atitude normalmente assumida pelo Governo, que está na origem de incidentes como os que se registaram em 12 de Fevereiro, no Rossio, e em 30 de Abril, no Porto.

De facto, o relativo silêncio do Governo e a ausência de aparato policial, teve um duplo efeito: os adeptos da AD não se manifestaram e a polícia não provocou incidentes.

Deste modo, o objectivo governamental número um foi

"Quem precisa de dinheiro para tem que ceder às pressões"

— diz um empregado do comércio

O comércio da Baixa lisboeta abriu ontem as suas portas a um público generalizadamente reduzido. A fraca movimentação que se verificava na zona, sobretudo de manhã, ficou sobretudo a dever-se à grande paralisação dos transportes então verificada.

Alguns empregados das lojas referiram a existência de muitos contratos a prazo no sector do comércio e as consequentes pressões patronais que daí advêm para os trabalhadores como justificação de muitos se encontrarem a trabalhar.

«Não é que os patrões digam que se fizermos greve nos despedem, mas o facto é que sabemos que isso pode acontecer. Já tem acontecido, noutras greves, termos perdido comissões que nos eram dadas normalmente como complemento dos salários baixíssimos que temos», disse um caixeiro da Rua Augusta.

Outras informações acrescentaram que alguns patrões ameaçam frontalmente com o despedimento, embora não seja essa a actuação normal do patronato lisboeta. *«As pessoas têm medo, e a verdade é que hoje se vive de novo um clima de medo e quem precisa de dinheiro para comer tem que ceder às pressões»*, disse uma trabalhadora.

Por outro lado, diversos trabalhadores referiram o facto de, perante a ausência de alguns dos seus companheiros de trabalho, as gerências terem convocado empregados dos escritórios e de outros sectores para ajudar nos balcões.

Estabelecimentos de pronto-a-vestir, discotecas, alfaiatarias, cafés, livrarias, lojas de fotografia, grandes armazéns, maleiros, sapatarias, lojas de aparelhagens sonoras e uma outra joalharia tinham registado, um movimento inferior ao habitual.

Em outros estabelecimentos dos mesmos ramos indicavam, no entanto, que a afluência de público «se estava a processar normalmente» e que as faltas de pessoas se deviam não à adesão à greve, mas à falta de transportes que se fazia sentir em Lisboa.

Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Geral ● Greve Ge

n:

ingido esões

tuam uma alternativa». Alternativa para a qual esta central sindical está disposta a contribuir caso seja cumprida a exigência de se respeitar as conquistas de Abril, os direitos dos trabalhadores e o afastamento da AD da área do poder.

Considerando que os «órgãos de soberania que têm poderes para demitir o governo os devem exercer», a CGTP afirmou que os «trabalhadores estão disponíveis para aplicar a sua grande capacidade de organização e combatividade na procura de uma alternativa».

Ao fim da tarde de ontem eram 83 as empresas nas quais as percentagens de ausências ao trabalho eram superiores a 60%.

Beja e Setúbal foram os dois distritos com uma maior percentagem de adesão à greve com 90 e 80% respectivamente. Seguem-se-lhes Évora, com 87%, Faro, Leiria e Santarém com 70%, Castelo Branco, com 69,9%, Lisboa, com 69% e o Porto com 60%.

ureição?

atingido: evitar qualquer situação que pudesse confirmar ou reforçar, na véspera da chegada do Papa, a imagem internacional nada recomendável que granjeou com os acontecimentos de 12 de Fevereiro e 30 de Abril.

Um dos objectivos da CGTP terá também sido assim alcançado: provar que não são os trabalhadores que provocam os incidentes e que o Corpo de Intervenção deve ser imediatamente dissolvido.

Ao princípio da noite de ontem a baixa continuava calma havendo apenas a anotar o caos do trânsito que era prova irrefutável do êxito da greve dos transportes colectivos. Da estação do Rossio partiam alguns comboios desde o início da tarde, mas os passageiros não eram mais do que os de um dia feriado. Muitos tinham ficado em casa, como nos disse o chefe daquele terminal ferroviário.

O Governo não se cobriu de ridículo e a Polícia não provocou distúrbios.

Desta vez não houve insurreição.

J. A. C.

ra comer es"

Algumas lojas abriram as portas meia hora ou uma hora mais tarde, mas a esmagadora maioria do comércio abriu à hora normal, devido ao facto de os responsáveis possuirem, quase todos, transporte próprio.

«O facto de não termos aderido à greve não quer dizer que não lamentemos o que se passou no Porto», disse um caixeiro do Chiado. Um outro empregado do comércio diria ainda, a propósito dos acontecimentos do Porto: «a responsabilidade ainda não está apurada, mas já teve pelo menos uma consequência positiva, que é o facto de não se ver hoje polícia nas ruas, o que não aconteceu no dia 12».

Greve demonstrou que demissão do Governo é uma reclamação nacional — *afirma PCP*

A Comissão Política do Comité Central do PCP considera que a greve geral ontem realizada «reafirmou claramente que a demissão do Governo AD é uma reclamação nacional».

Em comunicado agora distribuído, a CP do PCP afirma que a greve constituiu uma nova poderosa jornada de luta dos trabalhadores portugueses, tendo a classe operária na sua vanguarda, expressado «a profunda indignação e o protesto dos trabalhadores pelos actos de violência ocorridos no Porto na madrugada de 1 de Maio». O PCP adianta que ao recorrerem à greve geral pela segunda vez no espaço de três meses os trabalhadores introduziram, no quadro do exercício das liberdades, «esta nova e importante forma de luta que há dezenas de anos não era utilizada em Portugal».

Para o Partido Comunista, a greve demonstrou ser possível a mobilização de sectores económicos muito diversos e de todas as regiões do País em torno de objectivos comuns, «entre os quais sobressai no momento presente, como objectivo central, a demissão do Governo AD».

A Comissão Política do PCP acusa a UGT de, no decurso da greve geral, «se ter comportado vergonhosamente como agente servil do patronato e do Governo, chegando à degradação extrema de fazer apelos directos contra a greve e de instigar à repressão policial contra os trabalhadores em luta».

A União Democrática Popular (UDP) apelou, por seu lado, no Porto para que os tabalhadores «avancem na luta pelo derrube do Governo e não fiquem na expectativa perante a acção de Eanes».

Para a UDP, a greve geral convocada pela CGTP constituiu «a resposta combativa dos trabalhadores à repressão policial e à política reaccionária de um Governo ilegítimo e totalmente subordinado aos interesses dos grandes patrões».

PSD, CDS e CIP: a mesma música

A Comissão Permanente Nacional do PSD considerou a greve geral decretada pela CGTP como um «fracasso comprovadamente estrondoso». Um comunicado daquele órgão partidário «condena veementemente os actos pontuais mais graves, de sabotagem, coacção e violências praticadas por aqueles que não sabem respeitar a liberdade dos outros» e espera que os autores desses actos «sejam devidamente punidos, de acordo com as leis em vigor».

A Comissão Permanente do PSD saúda no comunicado «a maioria esmagadora dos trabalhadores portugueses», que, diz, «mais uma vez demonstrou recusar servir de instrumento manipulado a objectivos contrários aos verdadeiros interesses sindicais e laborais».

Neste sentido o PSD retira da greve «a confirmação de que o povo português e nomeadamente as classes trabalhadoras no seu conjunto, continuarão a resistir e a vencer as tentativas repetidamente fracassadas e cada vez menos consistentes do PCP e da CGTP para instaurar no País uma situação de afrontamento social».

Também para o CDS a greve geral «fracassou rotundamente» e «por todo o País a vida de trabalho processou-se com normalidade».

Em comunicado do seu departamento de comunicação, o CDS afirma que a actividade comercial e de serviços funcionou a mais de 98% e que mesmo nas fábricas a percentagem de adesão foi «muito reduzida». Desta forma, considera o CDS, «em todos os distritos onde se verificaram perturbações, as adesões foram muito inferiores às de qualquer outro movimento grevista».

A análise da greve geral feita pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) não difere muito das anteriores, mas com uma novidade: aproveitam a ocasião para defender a revisão da lei da greve. Esta posição é tanto mais incompreensível quanto a CIP considera como um «fracasso» a «tentativa do PCP, através, da CGTP» de paralisar o País. Para a confederação patronal, «esta greve não foi um meio de defesa de quaisquer direitos de trabalhadores mas apenas um instrumento ao servio de estratégias marxistas» e importará salientar «um incremento nos actos de sabotagem em especial no sector dos transportes e as actuações intimidantes de piquetes de greve, constituídos por pessoas que impediram o acesso aos locais de trabalho».

Neste sentido «a revisão da lei da greve é urgente e indispensável no sentido de a despolitizar e de evitar o agravamento da crise económica portuguesa».

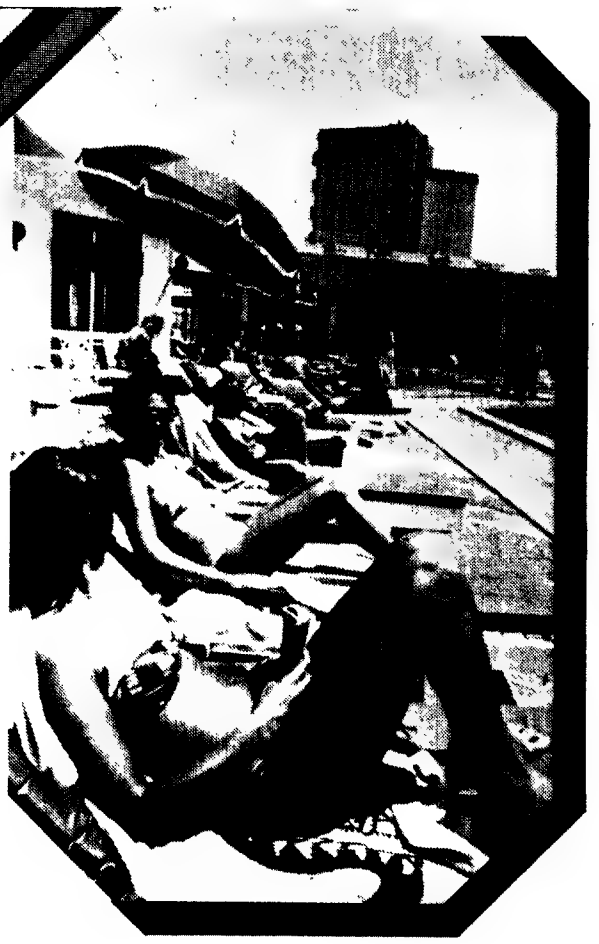
UGT: fim do concerto

Um comunicado do Secretariado da UGT divulgado ao fim da tarde de ontem lamenta que o Governo «não tenha colocado à porta das instalações da Carris, e a exemplo do que havia feito em 12 de Fevereiro, quaisquer forças de segurança que preventivamente evitassem qualquer irregularidade».

Afirmando que elementos da UGT se deslocaram às estações da Carris pela «única razão da solidariedade sindical para com os trabalhadores filiados nos seus sindicatos e para verificar **in loco** o respeito tota pelos artigo 51.° e 59.° da Constituição», o comunicado prossegue que com «surpresa» a UGT verificou a «completa falta de segurança para os seus associados e com indignação que não estava garantido o direito ao trabalho».

Desta forma, Ângelo Correia é o «principal responsável por este clima de insegurança» visto que a «acção preventiva que o Governo e a Polícia deviam ter exercido não teve lugar». Isto originou «graves conflitos com os trabalhadores que desejavam constitucionalmente trabalhar e aqueles para quem a Constituição e as leis são um «slogan» dialéctico, uma aversão inteligente e o **leitmotiv** subversivo».

habiturismo
j. pimenta



constrói e vende
APARTAMENTOS DE TURISMO
HABITAÇÃO
e grandes
CENTROS COMERCIAIS

Cria riqueza e bem-estar fomentando o turismo

À sua disposição propriedades para venda. Visite os locais de construção e informe-se nos escritórios.

Escritórios
Brasil — Av. Franklin Roosevelt 137/701 CEP 20021 Rio de Janeiro
Telef. 220 95 65 Telex 2133222 JOPI BR
Porto — Centro Comercial Sirius — Rua 5 de Outubro, 156 r/c Loja 1
4100 PORTO — Telef. 66 72 97
Figueira da Foz - Buarcos Telef. 26521
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Queluz - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18
2745 QUELUZ - Telef. 95 20 21. b Telex 16111 P
Cascais — APARTHOTEL EQUADOR - Conjunto Turístico da Pampilheira
2750 CASCAIS Telefs. 28 40 524/28 40 549
Telex 42144 EQADOR P
Praia da Rocha — ROCHA PRAIA MAR - TRES CASTELOS
8500 PORTIMÃO — Telefs. 2 60 20 2 44 46 - Telex 43728 JPVAU P
Escritórios Centrais
Lisboa — Campo Mártires da Pátria, 96 2.°
1100 LISBOA — Telef. 55 88 51 Telex 42681 JPCMP P

comunicação social

RTP/Porto em plenário

"Não reunidas condições mínimas para exercício da profissão"

Não estão neste momento reunidas as condições mínimas para o exercício da profissão com a dignidade que os jornalistas exigem e o público lhes merece – concluíram os profissionais da RTP/Porto reunidos em plenário nos estúdios do Monte da Virgem.

Foi também analisada na reunião a recente admissão de três jornalistas, tendo sido considerado que «não é possível divorciar a ilegalidade das admissões da instauração de processos de despedimento a trabalhadores da RTP».

Aqueles profissionais debruçaram-se também sobre o inquérito instaurado a cinco jornalistas do programa «A par e passo».

Quanto aos jornalistas admitidos nos quadros da RTP sem qualquer concurso público, foi semelhante situação considerada como reflexo da «apetência pelo controlo da Informação demonstrada pelo poder constituído».

Durante o plenário foram apresentados «casos de manifesta censura concretizada quer no corte da informação produzida, quer pela omissão de acontecimentos, quer ainda no impedimento de participação de pessoas possivelmente incómodas».

IPI: Nuno Rocha condena Pinto Balsemão

Nuno Rocha, director do semanário «Tempo», condenou ontem num discurso que proferiu na reunião do Instituto Internacional de Imprensa (IPI), em Madrid, a política para a informação do Primeiro-Ministro português.

Segundo Nuno Rocha, «o sr. Balsemão nada tem feito como Primeiro-Ministro de Portugal para que a Imprensa seja livre e independente».

Nuno Rocha acusou o actual Executivo de exercer «uma pressão total sobre seis jornais diários do Estado, a Rádio, a Televisão e a ANOP».

Afirmou ainda que Pinto Balsemão, a partir do momento em que assumiu as funções de Primeiro-Ministro, «deixou de defender a Imprensa livre e independente e nunca mais demonstrou qualquer interesse em consagrar os princípios contidos nos manifestos do Instituto Internacional de Imprensa».

Roby Amorim – suspensão sem parecer do CR/ANOP

A Redacção da ANOP considerou «uma violência e uma intimidação ao conjunto dos jornalistas» da empresa a suspensão por um dia decidida pelo Conselho de Gerência contra o jornalista Roby Amorim.

O processo disciplinar a Roby Amorim, jornalista com 33 anos de profissão, foi aberto na sequência de um lapso, reconhecido como involutário, numa notícia envolvendo o ex-ministro Morais Leitão.

Reunido para analisar a sanção àquele jornalista (um dia de suspensão com perda de vencimento), o plenário dos profissionais da ANOP considerou ilegal a actuação do Conselho de Gerência, por este ter invocado um parecer do Conselho de Redacção, de facto inexistente, e por aquele órgão dos jornalistas não ter tido oportunidade de se pronunciar.

em duas palavras

● ESCOLA EM BRAGANÇA CUSTA 77 MIL CONTOS

Fecha no próximo dia 25 o concurso para a construção da nova escola preparatória de Bragança. O prazo da construção da obra será de 16 meses e o seu orçamento é de 77 mil contos. O acto público deste concurso terá lugar no dia 26, na Direcção das Construções Escolares do Norte, no Porto.

● ADFA VAI FAZER OITO ANOS

No próximo dia 14 de Maio, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) irá celebrar o seu oitavo aniversário. A ocasião será assinalada por um convívio nacional, a realizar no dia 15, no Parque Nacional de Coruche. Do programa fazem parte um almoço e diversas actividades desportivas e culturais.

● ÁGUA PARA O NORTE DE MATOSINHOS

A parte Norte do concelho de Matosinhos vai ter água, de acordo com uma decisão tomada na reunião da CM local, que deliberou adjudicar a empreitada de construção de condutas adutoras de abastecimento às freguesias de Santa Cruz do Bispo e Perafita. Entretanto, a CM anuncia também um subsídio de 300 contos para o pavilhão gimnodesportivo do Infesta (a inaugurar no dia 15) e de um cinema na vila.

● RELOJOEIROS VÃO APRIMORAR-SE

É já em Setembro que na Madeira começará um curso de aperfeiçoamento para relojoeiros, promovido pela Secretaria Regional do Trabalho com a colaboração da Escola de relojoaria da Casa Pia de Lisboa. Melhorar a tecnologia dos relógios de quartzo é o seu principal objectivo.

● ALERGIA NÃO TEM CURA

O presidente do Comité Organizador do Congresso de Alergologia e Imunologia afirmou no Funchal que do milhão de alérgicos portugueses apenas cinquenta mil podem ser tratados. Isso porque, segundo Antero da Palma Carlos, a alergia, por se tratar de uma doença hereditária, não tem cura. O facto da especialidade não ser reconhecida como especialidade – realçou – «permite e instiga à charlatanice».

O alérgico é, em seu entender, um indivíduo que «reage de mais à vida normal».

LUILDO M. DE NORONHA

M.H.M. (TRIV), D.H.S. (DELHI)
— H O M E O P A T A —

A convite da Sociedade Homeopática Portuguesa dará consultas em Lisboa e Coimbra.

Aproveitando a sua estadia em Portugal, ministrará um Curso Básico de Homeopatia, dirigido a Médicos, Paramédicos e Estudantes de Medicina.

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES TELEF. 55 40 87 — LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA A LISBOA, NO DIA 14 DE MAIO

Devido a condicionamentos de trânsito na cidade de Lisboa, muitos automobilistas, que pretendem assistir à celebração da Eucaristia no Parque Eduardo VII, deixarão as suas viaturas nos parques do Estádio Nacional.

Para os servir, vai a C.P. fazer três circulações especiais entre o Estádio e Cais do Sodré, com partidas às 14H10, 15H05 e 16H05 e duas de Cais do Sodré para o Estádio com partida às 20H25 e 20H50.

Os bilhetes vendem-se na altura, nas referidas estações.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 3.ª Secção de Processos da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando CRISTINE MONIQUE STUCKI, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Callatin, 10, Genève, Suíça, nunca tendo residido em Portugal, para no prazo de 10 DIAS, decorridos que seja o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo Tribunal de Première Instance de Genève, que decretou o divórcio entre o citando e o requerente FELISBERTO DAS NEVES LOPES, residente na Suíça, 9, Par-Dinu-Linatti 1225 Chêne-Bourg Genève, em que este pede que aquela sentença depois de revista e confirmada, produza todos os seus efeitos em Portugal.

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos art.ºs 1096.º e seguintes do Código de Processo Civil, corre termos pela 3.ª Secção de Processos do Tribunal da Relação de Lisboa, onde tem o n.º 20 124.

Lisboa, 15 de Abril de 1982.

O Desembargador-Relator
a) Manuel Flamingo dos Santos Martins

O Escrivão de Direito,
a) Manuel da Costa Andrade

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade E peça informaçoes
Mas faça-o ainda hoje

Estes sao os cursos que o CIT tem ao seu dispor

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Maquinas
Desenho de Construçao
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organ zaçao Administrativa de Empresas
Programaçao Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Ingles
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecçao
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informaçao completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end emprego _____
idade ____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TECNICO A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços 1114.9

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Proc. 1 848

FAZ-SE saber que por este Juizo e 3.ª Secção, nos autos de Acção de Despejo, em que é Autor Belarmino Oliveira da Silva e Réu António Peixoto Pinto, com última residência conhecida no Lote 53, Zona Sul-r/c-Esq.º, Reboleira-Amadora, é este réu citado para, sob pena de multa, comparecer neste Juizo, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no dia 16 de Junho, pelas 15.30 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos.

Faz-se saber ainda de que, no caso de comparecer àquela diligência e a mesma se frustrar, deverá, contestar a dita acção no prazo de cinco dias, contados a partir da data da referida tentativa de conciliação, sob pena de ser condenado no pedido feito pelo autor na respectiva petição inicial, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito e de que, caso não compareça, aquele prazo de cinco dias, começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias.

O duplicado da petição inicial, encontra-se à disposição do citando na Secretaria deste Juizo.

Lisboa, 16 de Abril de 1982

O Juiz de Direito

Manuel Luis Pinto de Sá Ferreira

O Escriturário Judicial

Filipe Carlos Sousa

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63.226 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE AMIDOXIMA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

TRATA:
CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

exclusivo

Haiti: o fracasso do neo-duvalierismo

II—A estrutura repressiva transmitida de um duvalierismo para o outro

■ Gerard Pierre-Charles ☐ Prensa Latina

AS estruturas repressivas permaneceram intactas na mudança de um duvalierismo para outro, continuam integradas no exército o corpo dos Tontons-Macoutes, os Leopardos, a Polícia Secreta, a Guarda Presidencial e o mesmo aparelho burocrático.

Estes diversos corpos constituem a base de apoio do regime desempenhando cada um as suas próprias funções de controlo, intimidação e repressão.

Embora o exército tenha sido objecto de uma certa depuração nas suas facções antiduvalieristas ou simplesmente independentes tem desempenhado desde os inícios da ditadura um papel repressivo bastante eficaz. Foi desactivado politicamente e substituido nas esferas do poder pelos Tontons-Macoutes, perdendo assim toda a capacidade para realizar um eventual golpe de Estado.

Constituiu a força técnica de manutenção do regime que compartilha as tarefas repressivas, tanto na instituição militar como na alta hierarquia, integraram-se na ordem reinante chegando mesmo a verificar-se o facto de entre os verdugos do regime se destacarem alguns oficiais do exército como os coroneis Breton Claude, Albert Pierre e Jean Valmé. Com a morte de François Duvalier o exército que conta hoje com 9000 homens fortaleceu as suas posições com o estímulo e o beneplácito do imperialismo que tinha sempre visto com bastante receio o afastamento da instituição militar em benefício do corpo paramilitar.

Observou-se também um processo de reforço dos oficiais de carreira anteriormente promovidos por Papa Doc, o que corresponde ao propósito de aumentar o prestígio da instituição militar como corpo profissional e reforçar igualmente a sua força política. Foi a razão por que começou a projectar uma imagem menos arbitrária de certo apego à lei e à constituição encarregando-se sobretudo na capital das tarefas de repressão.

Este fortalecimento verificou-se a partir da criação dos Leopardos um contingente antimotim e antiguerrilha, composto por cerca de 400 homens e que duplicou os seus efectivos em poucos anos. Embora este corpo «autónomo» dependa directamente do palácio é de facto um organismo especializado do exército com disciplina militar. Os Leopardos adquiriram assinalável presença repressiva tendo fama de ser superdotados no que respeita a capacidade de combate com a qual vieram a aumentar o terror da população.

Utilizou-se também a política de relegar para segundo plano o corpo dos Tontons-Macoutes sobretudo na província e no campo e de afastar os assassinos e cadastrados mais conhecidos. Esta atitude correspondia também a um alinhamento anti-insurreccional ditado pelos assessores norte-americanos, tendo em consideração o grau de desprestígio e de ódio suscitado creto. Muitos dos elementos da polícia militar dependente do exército vão estudar para os Estados Unidos ou para a zona do Canal do Panamá.

A herança de Papa Doc: «Baby» Duvalier

Com estas medidas o esquema repressivo torna-se muito mais selectivo e reforça a capacidade de controlo. O grupo dos agentes policiais que integram ou dependem do S.D. (Serviço Duvalier), que a partir do Palácio e através dos prefeitos regionais e presidentes das câmaras cobre todas as regiões urbanas e rurais constituindo uma estrutura paralela ao exército, pode receber em qualquer momento maior autoridade e poder repressivo.

A guarda presidencial converteu-se num dos instrumentos mais eficazes do aparelho militar. Trata-se de um corpo coeso, com elevado poder de fogo e equipado com as armas mais sofisticadas que lhe permi-

por este corpo no conjunto da população. No entanto permanece vigente a estrutura policial e paramilitar que chegou a contar com 50 000 homens que cobriam todo o território nacional.

Os corpos policiais em geral têm vindo a ser modernizados tendo sido substituída a imagem clássica do «tipo» com óculos negros e pistola demasiado visível pela de um agente mais dis-

tem assegurar a continuidade da ordem.

À selecção rigorosa dos seus comandos escolhidos entre os elementos mais fieis, de tradição militar duvalierista, junta-se o sistema de lealdade fundamentado em consideráveis ofertas aos seus membros e que consistem em entregas periódicas de potentes automóveis (Volvo, Mercedes Benz que custam cerca de 50 000 dólares). É também habitual que no momento de receberem o seu diploma de oficial os cadetes tenham de inclinar-se aos pés do senhor presidente. Uma tal devoção fica bem patente na imagem difundida pelo seu comandante, o general Garcia Jacques, que todas as vezes que acompanha o presidente (antes era feito ao pai) ostenta uma pistola descarregada.

Com o reforço do exército os seus laços com os Estados Unidos têm vindo a ser fortalecidos. Um relatório do Departamento de Estado de 31 de Dezembro de 1976 menciona: «o actual programa de treino militar que durante o último ano fiscal de 1975 foi muito modesto, pois em si mesmo não contém qualquer impacto público no, Haiti, foi cuidadosamente e deliberadamente delineado para se concentrar no sector marítimo e aéreo e reforçar as capacidades logística e de comunicação. O actual e limitado programa de treino militar não tem qualquer aplicação na política de segurança interna do governo».

Sob estas palavras oculta-se uma maior penetração norte-americana nas forças armadas no que respeita à preparação de oficiais, entrega de armamento e ligações de serviços secretos. Isto representa uma considerável alteração no que respeita ao período de François Duvalier que, por medo de um eventual golpe de Estado tomava toda a espécie de medidas para se proteger dos serviços secretos norte-americanos.

Actualmente o esquema é diferente: os serviços em questão intervêm directa e visivelmente para reforçar o regime com o seu evidente beneplácito.

É assim que se tem vindo a reforçar o papel do exército no sistema do poder. O papel talvez não seja óbvio nem determinante neste momento mas é decisivo a médio e longo prazo. No entanto tem de se destacar o papel cada vez mais importante do estado-maior. A diferença entre o que acontecia no tempo de Papa Doc e actualmente é que a hierarquia militar dispõe de capacidade de consulta e afirma-se como corpo, demonstrando atitudes de apoio e de identificação com o regime.

(Esta conduta inclui o terreno policial: George Anglade, professor da Universidade do Quebec, Montreal, preso em Novembro de 1974, no termo de uma visita ao Haiti, conta como foi interrogado por uma comissão de altas patentes muitos deles pertencentes ao estado-maior).

O reforço dos diversos corpos militares juntamente com uma maior coesão e eficácia policial, a omnipresença do velho aparelho T.T.M. e o refinamento da polícia secreta, conduziram a uma repressão altamente selectiva. A máquina de terror corresponde a novos códigos de dominação, a toda uma política tendente a manter aterrorizada a população.

(Os «leopardos» realizam frequentemente paradas militares demonstrando as sua habilidades como força de choque ou então participam em acções repressivas esporádicas que demonstram à população a omnipotência do aparelho. São muito conhecidos os casos dos jornalistas Gasner Raymond e Luc Neree; são exemplo disso os casos do eng.º Jacques Cadet, assassinado a 5 de Fevereiro de 1978 pelo tenente Claude Remy e a repressão violenta de 9 de Novembro contra a reunião efectuada pela Liga dos Direitos do Homem.

Todos constituem provas inegáveis de que o aparelho continua em vigor).

Além disso, tantos anos de domínio absoluto permitiram ao Estado controlar todos os elementos e mecanismos do poder para neutralizar, por intermédio do terror, qualquer tentativa da oposição que organize a resistência e ponha em acção em qualquer momento o aparelho repressivo. ■

De um duvalierismo para outro mantiveram-se intactas as estruturas repressivas

Segundo Brejnev

A URSS deve reforçar defesa

O presidente Leonid Brejnev da URSS indicou ontem que a prioridade para a União Soviética está agora no reforço do seu potencial militar defensivo, lançando a responsabilidade desta escolha sobre o Ocidente.

Numa mensagem aos secretários das células do Partido Comunista no Exército, Leonid Brejnev explica: «O Partido Comunista e o governo soviético consideram que a tarefa maior (da URSS) consiste actualmente em reforçar, por todos os meios, a defesa do país e a vigilância dos soviéticos».

Esta necessidade de privilegiar a defesa, apesar dum contexto económico julgado difícil pelo próprio Presidente, deve-se à atitude do Ocidente. Brejnev afirma: «A situação interna agravou-se notavelmente nestes últimos tempos, por culpa dos meios agressivos do imperialismo. Os Estados Unidos e a NATO tentam modificar, em seu benefício o equilíbrio das forças estabelecido, e chamar a si a superioridade militar sobre a URSS».

Por sua vez o ministro soviético da Defesa, marechal Dmitri Ustinov, abriu a conferência dos Secretários das células do Partido no Exército em termos muito duros. Seria um erro imperdoável avaliar pelo baixo o perigo real que vem das forças imperialistas, declarou. Convidou depois à firmeza e a uma grande vigilância no contexto actual, que considera particularmente perigosos.

Segundo o ministro da Defesa da URSS, o mundo dirige-se para um equilíbrio perigoso à beira da guerra.

O chefe do Estado-Maior das Forças do Pacto de Varsóvia, General Anatoli Gribkov, afirmara, por sua vez, que os países socialistas têm a preocupação constante de reforçar a sua capacidade defensiva. Nestes últimos tempos, várias altas patentes apelaram para uma mobilização psicológica da juventude.

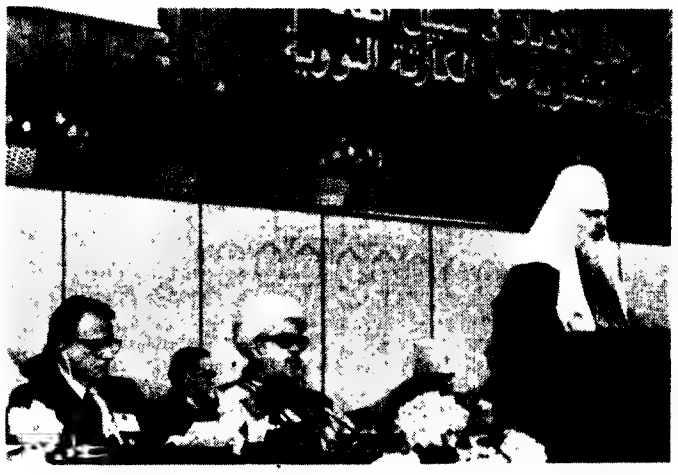
Perigo reduzido?

O perigo de um guerra nuclear entre as grandes potências diminuiu, afirmou terça-feira o director do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), Christoph Bertram.

A guerra nuclear é agora «um dos mais improváveis acontecimentos dos anos 80», acrescentou.

Ao apresentar a edição 1981-82 do «Estudo Estratégico», Bertram declarou que a política de dissuação nuclear» está viva e operacional e que existem fundamentos para um «cauteloso optimismo» quanto à situação mundial.

O director do Instituto referiu-se à crise da Polónia como «um dos factores de instabilidade na Europa» e adiantou ser possível que situações similares sejam criadas de futuro na Europa de Leste devido aos problemas económicos do bloco.



Um documento histórico: o reverendo Billy Graham, conhecido pelas suas ideias direitistas, grande amigo do ex-presidente Nixon dos EUA, presente numa conferência de religiosos de todo o mundo, que, na capital soviética, erguem a sua voz em defesa da paz. Billy Graham é o primeiro à esquerda. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Em defesa da paz

Religiosos de todo o mundo reunidos em Moscovo

A hierarquia da Igreja Ortodoxa lançou um apelo a todos os crentes do mundo no sentido de lutarem pelo reforço da paz, com todos os homens de boa vontade, no decurso da Conferência Religiosa Mundial, iniciada no dia 10 em Moscovo e que terminará no próximo dia 15.

Na conferência, que decorre sob o signo da salvação da vida humana e contra o perigo da catástrofe nuclear, estão presentes 500 delegados das principais religiões, vindos de todo o mundo, entre os quais o célebre pregador dos EUA, Billy Graham, amigo de Nixon.

«Cabe aos representantes das diferentes religiões, como pastores e educadores, a inadiável missão de levar cada crente e cada ser pensante à compreensão da grande ameaça que hoje paira sobre o mundo», declarou o patriarca Pimem de Moscovo e de toda a Rússia.

Os dirigentes religiosos estão particularmente preocupados com a tendência para a aceleração da corrida aos armamentos, e com as enormes verbas gastas com novas armas.

Na conferência foi sublinhado que enquanto são feitos esses gastos, 30 – 40 milhões de pessoas morrem anualmente de subalimentação no mundo, e 1,5 mil milhões estão privados de assistência médica elementar. Basta recordar que com 83 milhões de dólares – o custo de um bombardeiro estratégico – gastos em 10 anos, a OMS conseguiu erradicar a varíola do mundo.

A delapidação de recursos com a corrida aos armamentos foi assim classificada pelo patriarca Pimem como «profundamente amoral».

Reunindo num período particularmente alarmante da vida política internacional, em que se fala abertamente da possibilidade de uma guerra nuclear limitada ou da vantagem de dar em primeiro lugar um golpe nuclear, a Conferência de Moscovo representa uma importante contribuição à luta comum das forças amantes da paz.

Grã-Bretanha aperta o garrote

Patrulhas no estreito das Malvinas

Citando fontes informadas, o especialista militar em Londres da «Press Association» afirmou ontem que os navios de guerra britânicos separaram a ilha oriental das Malvinas, onde se encontra a capital, Porto Argentino, da ilha ocidental, patrulhando regularmente o estreito.

As autoridades militares de Buenos Aires afirmaram, por sua vez, que nenhum navio civil ou militar argentino se encontra no estreito que separa as duas principais ilhas do arquipélago em litigio.

Os indícios são de que a Grã-Bretanha aperta o cerco, assumindo uma posição de força nas negociações que continuam na ONU, ou preparando mesmo o desembarque em massa.

O desembarque deveria ser precedido, entretanto, da declaração de guerra, que só o Parlamento pode aprovar. A sr.ª Thatcher, falando aos deputados, limitou-se ontem a atacar novamente a BBC e a Imprensa. A BBC foi apelidada de «antibritânica» pela «dama de ferro». Parlamentares da oposição liberal e social-democrata responderam condenando a chefe do Governo e os seus pares conservadores de ataques «imoderados» que poderão «danificar» o «prestígio» daquela estação emissora, quer no país quer no estrangeiro.

O líder da oposição trabalhista, Michael Foot, defendeu a BBC e criticou vigorosamente o «histérico apetite de sangue» de dois jornais, o «Sun» e o «Daily Mail», que apoiam o belicismo de Thatcher

O «Sun» provocou uma verdadeira tempestade na Imprensa britânica, ao acusar o jornal de esquerda «Daily Mirror» de traição, dizendo que este diário se curvava ao Governo argentino.

O debate público sobre a cobertura jornalística do conflito das Malvinas tem vindo a crescer, dele sobressaindo alguma hesitação da opinião pública quanto à política do gabinete conservador no Poder.

Por seu lado, a Argentina voltou a afirmar que resistirá a toda a tentativa britânica de impor a zona de guerra até às doze milhas de costa e que considerará hostis quaisquer navios britânicos que avancem para a área.

Observadores comentaram esta tomada de posição como uma previsão argentina de um possível malogro das negociações conduzidas pelo secretário-geral da ONU

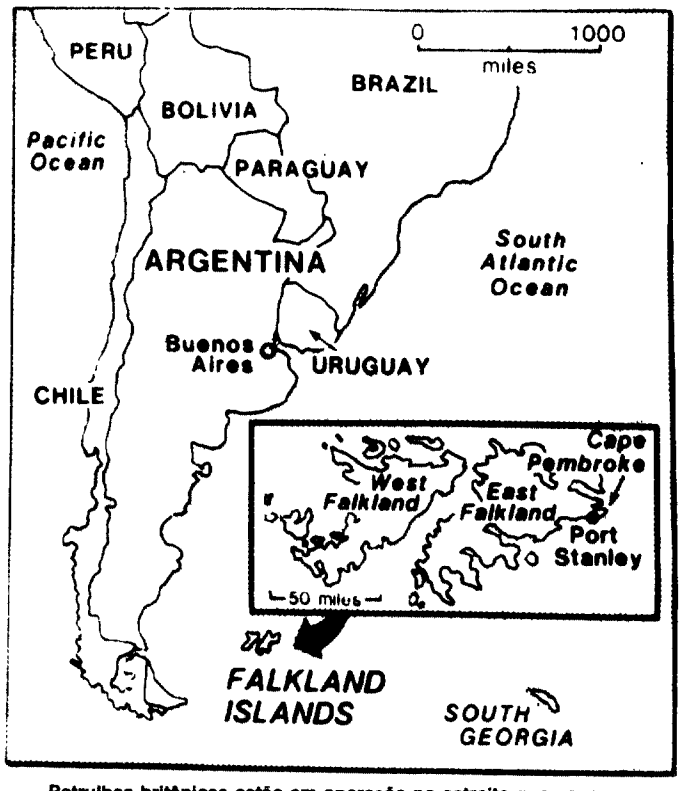
«Qualquer coisa em qualquer lugar»

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, disse ontem que os Estados Unidos estão preparados para fazer «qualquer coisa, em qualquer altura e em qualquer lugar» para darem solução à crise das Malvinas. Ao mesmo tempo, fontes oficiais revelaram em Washington que a Grã-Bretanha manifesta interesse em pedir «emprestado» aos americanos apoio aéreo às suas operações militares na zona do conflito.

Conflito que engloba agora a ilha de Ascensão: a agência oficial soviética TASS qualifica hoje a decisão britânica de instaurar uma zona de controlo aéreo num raio de 100 milhas marítimas em redor da ilha como violação flagrante das normas de direito internacional.

Acrescenta a TASS que as forças armadas britânicas tencionam controlar todos os voos nos limites daquela zona, incluindo os de aviões civis, o que, considera, «cria uma ameaça para a segurança do tráfego aéreo». A agência soviética vê na decisão de Londres um «novo passo na escalada do conflito armado no Atlântico Sul».

É, entretanto, aguardado com interesse o encontro, hoje, em Washington, do presidente brasileiro, João Figueiredo, com Ronald Reagan. O Brasil tem assumido uma posição moderada no conflito, mas, segundo uma revista inglesa, a Argentina tem insistido em Brasília para que lhe sejam fornecidas armas e equipamento militar, alegando que a Grã-Bretanha se preparará para atacar o seu litoral, ao abrigo do alargamento da «exclusão marítima» até 12 milhas da costa.



Patrulhas britânicas estão em operação no estreito que separa as duas ilhas Malvinas (Falkland no mapa) indicadas num quadrado ao lado da carta da Argentina

Perigo nuclear

O conflito anglo-argentino pode degenerar em confronto nuclear, preveniu ontem o líder da esquerda trabalhista britânica, Tony Benn.

Benn afirmou que «a máquina militar está a levar as coisas adiante e que a primeira-ministra, Margaret Thatcher, não pode estar na sua residência de campo a tomar «chá com bolos», enquanto ordena ao comandante da força expedicionária, almirante Woodward, que «faça isto ou aquilo».

O dirigente da esquerda trabalhista acusou o chefe do Governo de ter embarcado numa «aventura de imperialismo victoriano e patrioteiro».

Papa

A visita do Papa à Grã-Bretanha, prevista para finais de Maio, será suspensa, se na próxima semana prosseguir o conflito armado anglo-argentino, disse hoje um porta-voz eclesiástico.

O porta-voz do primaz católico romano de Inglaterra e País de Gales, cardeal Basil Hume, anunciou em Londres, após o regresso de Roma do arcebispo de Cantebury, que a visita seria cancelada no caso de não se restabelecer a paz até meados da próxima semana.

Deputados britânicos rejeitam pena de morte

— Margaret Thatcher votou a favor

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, votou ontem à noite a favor do restabelecimento da pena de morte, que era proposto por uma moção que foi rejeitada pela Câmara dos Comuns por larga maioria.

Como o escrutínio era «livre» – cada deputado votava segundo a sua consciência e não segundo as directivas dos políticos – os ministros votaram de maneira contraditória. Entre os membros do governo que, tal como a sr.ª Thatcher, voataram a favor do restabelecimento da pena capital, assinalam-se os nomes de Norman Tebbit (emprego) e Cecil Parkinson (presidente do Partido Conservador).

No entanto, a maior parte dos ministros votou contra o restabelecimento da pena de morte, como foi o caso do secretário do «Home Office» (ministro do Interior), William Whitelaw. Os dois antigos primeiros-ministros, Edward Heath (conservador) e James Callaghan (trabalhista), votaram igualmente contra.

Durante i voto dessa moção, a sr.ª Thatcher, que estava sentada num lugar do governo na câmara, entreteve-se com a miniatura, em plástico, de um avião a jacto. A primeira-ministra parecia interessa-se principalmente por esse avião que, segundo um ministro seria o caça bombardeiro «P-110», que está a ser construído pela «British Aerospace».

Mais revelações sobre os Khmer Vermelhos

A presença vietnamita é necessária ao Kampuchea

Um elemento do Serviço de Auxílio Ecuménico declarou ontem, em Paris, que foram tão vastas as chacinas durante o regime Kmer Vermelho que 75 por cento das famílias do Norte do Camboja ficaram sem homens.

Marie-Jo Hazard, que regressou há dias de uma missão ao Kampuchea afirmou, numa conferência de Imprensa, que o país começava a erguer-se, lenta e gradualmente, do pesadelo dos Kmer Vermelhos, graças aos esforços do seu povo.

Disse que as depurações organizadas, primeiro dirigidas contra os intelectuais, alargaram-se depois aos adultos e aos jovens, tendo algumas famílias perdido entre cinco e 20 membros.

Hazard, cuja organização pertence ao Conselho Ecuménico de Igrejas, sublinhou que quatro anos de regime Kmer Vermelho «deixaram cicatrizes profundas no Camboja», destruindo sistematicamente todos os livros, arquivos e danificando a maior parte dos edifícios históricos, sem excluir os famosos templos de Angkor.

Citou camponeses cambojanos que lhe disseram, que, embora a presença vietnamita fosse ocasionalmente desagrádavel, era considerada necessária para impedir o regresso dos Kmer Vermelhos.

Agressão contra o Líbano divide Governo sionista

Apareceram ontem profundas divergências no seio do gabinete israelita, relativamente à política a seguir face às «violações do cesar-fogo concluído em Julho passado com os palestinos», anunciou a Rádio Israelita, citando fontes bem informadas.

A emissora precisou que o Governo israelita tinha finalmente decidido «responder a qualquer violação do cessar-fogo pelos palestinos, considerando Israel qualquer ataque ou atentado como uma violação, mesmo se forem perpetrados fora do sector delimitado pela fronteira israelo-libanesa. Recorda-se que para a OLP, o cessar-fogo só diz respeito precisamente a esse sector.

No entanto, essa decisão só foi adoptada, depois de um longo debate, com um voto de diferença, tendo votado a favor 7 ministros e declarando-se seis contra. Essa decisão era apoiada pelos três mais influentes membros do gabinete: o primeiro-ministro, Menahem Begin, e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, Ariel Sharon e Yitzhak Shamir, respectivamente.

O gabinete israelita tinha decidido ontem que as suas deliberações ficariam secretas. Segundo a Rádio israelita tinha decidido ontem que as suas deliberações ficariam secretas.

Conselho da ONU para a Namíbia

Participantes denunciam manobras de Pretória

A reunião especial do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia que está a decorrer na cidade tanzaniana de Arusha começou ontem a debater sugestões de uma «declaração e plano de acção».

O documento, a sair da Conferência de Arusha, deverá ser divulgado no fim desta, dentro de três dias, a condenar a ocupação da Namíbia pela África do Sul.

O Conselho é o órgão legal criado, pela ONU para, pelo menos teoricamente, administrar o território, que continua a ser ocupado pela República da África do Sul.

Segunda-feira, o chinês Mi Guojun, representante do actual presidente do Conselho de Segurança da ONU, Ling Qing, afirmou que esse órgão continua a opor-se à chmada «solução interna» do problema namíbio e a outras tácticas que estejam contra a resolução da comunidade internacional.

Por seu turno, Abdulrahim Farah, representante do secretário-geral Javier Perez de Cuellar, manifestou profunda preocupação pelos perigosos efeitos do presente impasse na resolução do caso namíbio.

Quanto a Sam Nujoma, presidente da SWAPO, a sua Organização dos Povos do Sudoeste Africano está disposta a cumprir imediatamente a resolução 435 do Conselho de Segurança, a começar pela assinatura de um acordo de tréguas com a África do Sul. Mas o grupo ocidental de contacto insiste num complicado sistema eleitoral, em que um voto seria contado duas vezes; «trata-se de uma espada de dois gumes, destinada a reduzir a força eleitoral da SWAPO, a partir de dois ângulos diferentes».

Na sequência, Nujoma pediu ao conselho para a Namíbia que alinhe com a SWAPO na rejeição daquilo que considera exigências ou propostas destinadas a «privarem a SWAPO e o povo oprimido da Namíbia da sua merecida vitória».

Nsilo Swai, que falou em nome do presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Ismat Kittani, do Iraque, disse que a mais recente sessão da Assembleia reafirmou o apoio esmagador dos Estados membros à independência imediata e incondicional da Namíbia.

Paul Lusaka, presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, recordou que o território se tornou uma zona de guerra, com tropas sul-africanas por toda a parte, num total superior a 75 000 homens em armas.

O regime de Pretória está actualmente a abrir concurso para a construção de seis bases militares na Namíbia, numa altura em que decorrem negociações para resolução do problema namíbio – sublinhou Lusaka.

Por fim, em nome do Conselho, pediu a todas as partes que encarem favoravelmente a ideia defendida pela SWAPO de que se realize uma conferência do tipo de Genebra, para resolver os problemas em aberto quanto à questão namíbia.

Do Conselho para a Namíbia fazem parte, entre outros, Argélia, Angola, Austrália, Bélgica, Bulgária, Chile, China, Egipto, Finlândia, Índia e Indonésia.

À margem da reunião de Arusha, Mi Guojun conferenciou segunda-feira com Nujoma, ao qual disse que as Nações Unidas respeitam as posições tomadas pela Organização da Unidade Africana e pelos Estados da Linha da Frente quanto ao caso namíbio.

Entretanto, altos funcionários dos Estados Unidos e da África do Sul concluíram ontem em Genebra, dois dias de intensas conversações sobre o reavivar de uma iniciativa ocidental tendente à independência da Namíbia. As lacónicas declarações das representações diplomáticas de um e outro país não dão qualquer indicação sobre se foi conseguido algum progresso.

Troca de prisioneiros

A África do Sul trocou um agente soviético, o major Koslov, por um soldado sul-africano, preso em Angola e oito agentes ocidentais – anunciou ontem no parlamento o primeiro-ministro, Pieter Botha.

O Dia da Libertação de Praga

Na margem do rio Vltava, perto da «Casa dos Artistas», encontram-se as sepulturas dos soldados soviéticos. Numa delas há a seguinte inscrição: «Capitão de Guarda Chevchenko Ivan Josifovich, nasceu a 31 de Agosto de 1914, na região de Kirovograd. Morreu na luta pela libertação da Checoslováquia e do mundo inteiro».

No dia 9 de Maio de cada ano aparecem na sua sepultura, assim como nas de todos os 140 mil soldados do Exército Soviético que perderam a vida nas lutas pela libertação da Checoslováquia, ramos e coroas de flores. Os checos e os eslovacos não esquecem...

Quando em 9 de Maio de 1945, de manhã cedo, chegaram a Praga os primeiros tanques soviéticos, os praguenses, cansados das duras lutas contra os ocupantes nazis, mas felizes pela vitória, destruíram rapidamente as 1.600 barricadas que nos dias anteriores foram testemunhas da sua decisão de não permitir aos nazi-fascistas fazer da cidade uma fortaleza, que já havia sofrido provas tão difíceis. Mais de 2.000 defensores das barricadas perderam a vida ao lutarem por esta decisão.

Já na última semana do mês de Abril de 1945 o marechal alemão Schorner, comandante do grupo de um milhão de soldados do exército Mitte (Centro) situado na Boémia, mandara por sua ordem executar as medidas mais brutais no caso de manifestações contrárias, tendo esperado uma insurreição armada na retaguarda da frente alemã. Os nazis tinham razão de recear. No início a tensão foi aumentando sobretudo nas regiões próximas da frente, como na Morávia do Nordeste, cercada no norte, este e sul, pelos soldados do Exército Vermelho. Já no 1.° de Maio os cidadãos da cidade de Prerov haviam tomado o poder nas suas mãos, e, embora reprimida duma forma cruel, a insurreição transferiu-se para outras cidades e mesmo para o centro da Boémia ocupada. A insurreição de Maio do povo checo culminou em Praga.

A 5 de Maio às 12.33 horas ouve-se na radiodifusão de Praga o primeiro apelo que excita, não só a cidade, como todo o país: «chamamos a polícia checa, os guardas checos, o Exército governamental! Compareçam imediatamente no edifício da Rádio, os nazis querem assassinar-nos, cheguem imediatamente!». Os cidadãos que naquele momento estavam desfraldando as bandeiras checoslovacas e retirando as inscrições alemãs, atiraram-se de mãos vazias contra os nazis. A insurreição nasceu.

Participaram nela todas as classes do povo checo e eslovaco, tendo sido o Paritdo Comunista Checoslovaco, o elemento mais activo não apenas em Praga, mas em todos os lugares onde se lutava. Os seus membros ficaram à cabeça das organizações de resistência, dos grupos de guerrilheiros e comités nacionais, os quais começavam a tomar o poder nas suas mãos.

O entusiasmo não podia, porém, suprir completamente a carência de armas e experiência. Houve, assim, o perigo dos nazis afogarem em sangue a insurreição de Praga. O comando soviético levara em consideração este facto. Já em 6 de Maio os soldados da 1.ª frente ucraniana iam ajudar a insurreição tomando o rumo Dresden – Praga. A ordem do comandante da Frente, o marechal I. S. Koniev tornou-se célebre. «Não fazer caso do cansaço dos soldados e de outros obstáculos... fazer o máximo... atacar mesmo de noite... daqui a poucos dias a guerra termina e depois os soldados descansarão!». Participaram nesta operação também as unidades da 2.ª e 4.ª Frente Ucraniana; esta operação com o mome de «Operação praguense» entrará na História da Segunda Guerra Mundial, como a última operação de guerra nos campos de batalha europeus.

Durante esta operação 860 mil soldados e oficiais alemães foram capturados, foram apanhados 2.000 tanques e canhões móveis, mais de 7.000 canhões, 70 mil carros e outro material. A importância desta operação tem, porém, um maior alcance, traz a liberdade a uma das primeiras vítimas da agressão nazi: o povo da Checoslováquia.

Ela possibilita a este povo começar a construir um Estado novo, Estado cujo povo reganhou a sua liberdade e soberania nacionais, mas que deixara ver no decorrer da sua luta pela liberdade nacional, a sua vontade de edificar baseando-se nas modificações revolucionárias, um Estado de justiça social e realmente democrático. Sendo o Partido Comunista Checoslovaco um dos componentes mais activos na luta contra os nazis, ele ganhou a confiança do povo e dirigiu a transição da revolução nacional e democrática em revolução socialista.

Em consequência destes acontecimentos o 9 de Maio festeja-se todos os anos na Checoslováquia, não só como a data comemorativa do fim de 6 anos de servidão, mas também como a primeira data do seu novo caminho – o caminho da edificação do socialismo.

Jiri Rulf

Redactor da Agência de Imprensa Orbis/82

VIAGENS À R.D.A.

Abertas a sócios e não sócios

VISITE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ ESTE ANO!

Alojamento em hotéis de 1.ª e luxo, pensão completa e todas as visitas incluídas.

3 PROGRAMAS DIFERENTES, todos com estadias em Berlim, capital da RDA, e nas principais cidades e zonas turísticas do país:

Percurso aéreo
— via Frankfurt (13 dias) 42 700$00
— directo a Berlim (14 dias) 45 400$00
— via Copenhaga (10 dias) 46 150$00 (com 2 dias em Copenhaga)

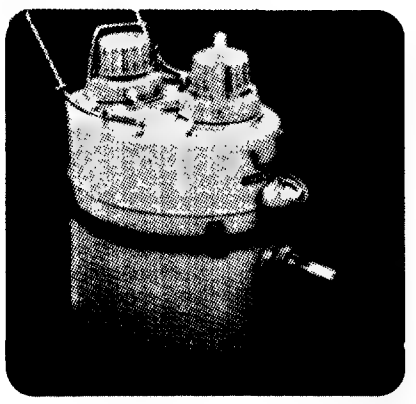
Inscrições e informações na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pr. José Fontana, 17-4.º
1000 Lisboa
Tel.: 539821/2 (das 15h às 19h)

Em colaboração com a Agência abreu

em cada indústria NILFISK é uma presença indispensável



nas indústrias QUÍMICA FARMACÊUTICA ALIMENTAR

NILFISK
a presença preferida

NILFISK · ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R Candido Figueiredo, 91-1 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 · 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NI 5

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: processo a Rui Pita

Os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica decidiram ontem instaurar um processo disciplinar ao ex-dirigente Rui Pita, revelou o clube.

Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, reunidos em conjunto terça-feira à noite, decidiram por unanimidade repudiar veementemente o conteúdo das entrevistas concedidas por Rui Pita que consideram **totalmente destituídas de fundamento e verdade.**

As entrevistas concedidas em 26 de Abril e 6 de Maio, afirmam os órgãos sociais do clube, **ofendem gravemente o prestígio do Benfica e em particular a figura do presidente da direcção, Fernando Martins.**

Na reunião de terça-feira os órgãos sociais do Benfica decidiram subscrever um pedido de convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária **destinada a informar e esclarecer cabal e concretamente os sócios** sobre a actividade da direcção em onze meses de funções e **apresentar o plano da actividade futura.**

A assembleia geral extraordinária visa, diz o comunicado, satisfazer no local próprio o **legítimo direito dos associados de terem conhecimento efectivo e verdadeiro da actividade do clube e da direcção e manifestar a todos a solidariedade e coesão dos órgãos sociais.**

Lisboa Ginásio: insatisfação

O bloqueio a que continuam submetidas as obras das novas instalações de Lisboa do Ginásio Clube poderá levar à demissão da direcção. Os corpos gerentes do clube verberam, nomeadamente, o facto de diversas entidades não estarem a cumprir as promessas anteriormente feitas, no sentido de começarem as referidas obras.

Lauda acusa Mass

O antigo campeão mundial de fórmula um Niki Lauda acusou o alemão federal Jochen Mass de responsabilidade no acidente que vitimou o canadiano Gilles Villeneuve nos treinos do Grande Prémio da Bélgica, em Zolder.

As afirmações do austríaco vêm contrastar com a de outros corredores de fórmula um que dizem que Mass actuou correctamente quando encostou o seu carro para o lado direito, deixando Villeneuve passar por dentro da curva, no sábado passado.

Em entrevista ao jornal desportivo suíço «Blick», Lauda referiu que **Jochen Mass não pode dizer-se completamente inocente, isto não foi um acidente normal,** acrescentou.

"Italianito" derrota Stevenson

O italiano Francesco Damiani, campeão europeu, cometeu a proeza de derrotar o cubano Teofilo Stevenson nos quartos-de-final do campeonato mundial de boxe amador, em Munique, RFA.

Stevenson, duas vezes campeão mundial, conquistou as medalhas de ouro da categoria de pesados nas olimpíadas de Munique (1972), Montreal (1976) e Moscovo (1980).

Alteração às regras

Hóquei vai ser futebol

Dois países, Itália e Brasil, candidataram-se para organizar o Mundial de Hóquei em Patins em 1984, durante a reunião da assembleia do Comité Internacional de Rinque Hóquei (CIRS), em Ofir.

O Comité Executivo da Federação Internacional de Roller Skating (FIRS) decide até dia 16 em qual dos países se disputará o próximo mundial.

Para 1986 dois países ofereceram-se já para organizar a prova máxima do hóquei mundial: Argentina e Portugal.

Durante a reunião, que contou com a presença de 24 países, os 22 que participam no Mundial de Barcelos, a Moçambique e a África do Sul, foi decidido alterar as regras da modalidade, com a introdução de um cartão azul e com a possibilidade de se poder jogar na área com o pé.

No caso de o Mundial-84 ser atribuído à Itália significa que os transalpinos organizarão três mais importantes provas do calendário internacional nos próximos dois anos, ou seja, o europeu de júniores em 1982, o de séniores em 1983 e o mundial de séniores em 1984.

Para 1984, o grupo deverá ser organizado pela França e em relação a 1986 não foi sugerida qualquer candidatura.

Foi também decidido que qualquer das competições terá de ser disputada em recinto coberto.

Com a introdução de um terceiro cartão, o amarelo significa advertência, o azul suspensão temporária e o vermelho expulsão definitiva.

A assembleia aprovou que a partir da próxima competição internacional o golo pode ser marcado de qualquer sítio do recinto e não apenas no meio rinque da equipa que defende, como estabelecem as regars em vigor.

A mais controversa das decisões determina que o pé na área só passa a ser punido quando o jogador pontapear deliberadamente a bola ou quando se servir do patim para marcar um golo.

Esta decisão pode prejudicar seriamente a modalidade e nos bastidores do Mundial já se comenta que o hóquei em patins vai passar a chamar-se futebol-hóquei, pois os arbitros vao sentir dificuldades em discernirem entre a bola no pé ou pé na bola.

Reacções

O avançado português Critiano considerou «grave» para a modalidade a alteração decidida pela assembleia do Comité Internacional de Rink-Hockey, que permite que a bola possa bater no patim do jogador dentro da área.

A partir de agora, bola no patim ou patim na bola é a questão e, para Cristiano, isto **vai criar para o árbitro uma situação complicada.**

A alteração das regras contribui ainda, acrescentou Cristiano, para dificultar a acção dos jogadores mais tecnicistas, pois permitirá aos outros o emprego de todo o tipo de soluções para contrariarem os hoquistas de maiores recursos.

Sobre outra regra alterada (o golo pode passar a ser marcado de qualquer posição no rinque) Cristiano opinou que ela vai beneficiar, **não as equipas que constroem jogadas, mas o jogo menos bonito e propício a situações confusas.**

No seu conjunto, as decisões, mais ou menos controversas, da assembleia do CIRH, representam, **o reforço do hóquei em força em detrimento do hóquei tecnicista,** adiantou.

Para o árbitro internacional Mário Nobre, a introdução de um novo cartão, o azul para suspensões temporárias, **é benéfica.**

O árbitro, com mais este cartão, **escusa de ser tão severo e pode suavizar mais os castigos, pois até agora o segundo cartão amarelo, mesmo que não fosse uma falta grave, obrigava à expulsão definitiva,** disse.

O pé na área é que vai ser um problema para a arbitragem, acrescentou. **Discernir se o pé é ou não intencional não vai ser fácil, mas estou esperançado em que se irá criando um hábito de ajuizar esses lances,** sublinhou Mário Nobre.

Mas o árbitro português tem uma opinião pessimista quanto ao papel dos juízes: **com estas alterações, o papel do árbitro fica muito limitado, apenas lhe restando praticamente apitar para o início do jogo, assinalar os golos e dar a partida por terminada.**

Melhor marcador

O gabinete de Imprensa do Mundial de Hóquei em Patins deliberou, após reunião com os jornalistas, atribuir o prémio para o melhor marcador apenas no Grupo A.

O gabinete distribuiu até segunda-feira a lista de marcadores com o total da fase preliminar e dos dois grupos da fase final, mas registaram-se várias reclamações havendo jornalistas que alegavam que alguns hoquistas estavam a ser favorecidos.

Era apontado, entre outros, o caso do português José Virgílio, que no jogo com a Guatemala marcou 27 golos e comandava a lista dos goleadores.

Alguns jornalistas argumentaram que os espanhóis e os argentinos não podiam alcançar o português, porque não tiveram a «felicidade» de defrontar a turma guatemalteca.

De acordo com a deliberação por maioria dos jornalistas, a classificação para o Prémio do melhor marcador é a seguinte: Centell, Espanha, 16 golos; Leste, Portugal, 11; Virgílio, Portugal 9 e José Martinazzo, Argentina, 9.

Os jogos de hoje

GRUPO A – Espanha - Angola (12 horas), Estados Unidos - Suíça (13), Holanda - Alemanha (19.30), Itália - Chile (21.30) e Portugal - Brasil (22.3)).

GRUPO B – Nova Zelândia - México (9 horas), Inglaterra - Guatemala (10), Austrália-Canadá (11), Japão-Venezuela (17.30) e França-Irlanda (20.30).

GP "O Comércio do Porto"

Paulo Ferreira: parabéns a você

Com 20 risonhas primaveras, feitas ontem, o jovem Paulo Ferreira (Bombarralense) foi o 1.º ciclista a inscrever o seu nome pela 2.ª vez, na lista de honra do «II Grande Prémio o Comércio do Porto», ao triunfar em S. Pedro do Sul, tal como já havia acontecido em Ciudad Rodrigo (Espanha). Uma bonita prenda de aniversário, sem dúvida.

Pese embora a sua extensão (182 km), a tirada de ontem, disputada entre Celorico da Beira e as termas de S. Pedro do Sul, não provocou grandes alterações, tanto individual como colectivamente. A novidade maior desta etapa terá sido o abandono de Firmino Bernardino (Lousa) que, recorde-se, era o terceiro da «geral» e um dos potenciais candidatos ao triunfo final. Firmino Bernardino que, já há algum tempo, andava a dizer que não se sentia bem fisicamente, desistiu precisamente à passagem pela Barragem de Vilar, numa altura em que estavam percorridos 84 quilómetros. Enquanto isto, a equipa do Vigaminho voltou a dar um ar da sua graça, aproveitando para tanto uma certa apatia do pelotão. Primeiro, foi Armindo Terebentino que, na companhia de Gaspar Gonçalves (Coelima), andou isolado alguns quilómetros. Depois, foi Manuel Martins que, após ter beneficiado de um avanço de 4m 35s, começou a ceder terreno por alturas do abastecimento, acabando por ser absorvido.

Classificações na 6.ª etapa: 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense-Agriful), 5h 23m 54s (média de 34,269 km/h); 2.º Marco Chagas (F.C. Porto-UBP), m.t.; 3.º Jorge Dominguez (Cantábria), m.t.; 4.º Armindo Terebentino (Vigaminho), m.t.; 5.º Eduardo Correia (F.C. Porto-UBP), m.t..

Geral: 1.º Joaquim Andrade (Ovarense-Cortal), 18-00-22; 2.º Adelino Teixeira (Bombarralense-Agriful), 18-01-05; 3.º Marco Chagas (F.C. Porto-UBP), 18-01-47; 4.º Eduardo Correia (F.C. Porto-UBP), 18-01-54; 5.º Luís Vargues (Bombarralense-Agriful), 18-01-56; 6.º José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu), 18-02-06; 7.º Carlos Ferreira (Tavira-Sylver) 18-02-20; 8.º Manuel Cunha (F.C. Porto-UBP), 18-02-27; 9.º António Alves (F.C. Porto-UBP), 18-02-36; 10.º José Xavier (Bombarralense-Agriful), 18-02-41. Por equipas: 1.ª Bombarralense-Agriful, 54-01-01-; 2.ª F.C. Porto-UBP, 54-31-32; 3.ª Ovarense-Cortal, 54-32-36; 4.ª Rodovil-Isuzu, 54-34-21; 5.ª Coimbrões-Fagor, 54-35-32.

Corrida da paz

Belmiro Silva subiu hoje para o 10.º lugar da «Corrida da Paz» em bicicleta, após obter o 22.º lugar posto na 2.ª etapa, ganha pelo soviético Riko Suun. Thomas Barth (RDA), 2.º classificado na tirada de 149 quilómetros (entre Hradec Kralove e Olomuc) conquistou a camisola amarela ao holandês Johannes Lammerts, vítima de uma queda aos quatro quilómetros.

Belmiro Silva encontra-se a 22 segundos do líder e, por equipas, Portugal ascendeu à 8.ª posição, a 13,2 minutos da 1.ª classificada, a RDA. Classificação de outros portugueses na etapa: 29.º, Fernando Fernandes, a 3,04 minutos; 37.º, Elias Campos, a 9.00; 46.º, Carlos Santos, a 9.28; 47.º, António Fernandes, a 9.29; 65.º, Luís Teixeira, a 16.05.

Lino: posse no Farense

Mário Lino dirigiu pela 1.ª vez, o treino da equipa algarvia do Farense. Apresentado aos jogadores pelo presidente do clube (Fernando Barata) o ex-treinador do Boavista e substituto de António Medeiros no comando do Farense iniciou o seu trabalho com uma sessão de treino, virada exclusivamente para a forma física dos atletas e treino individual aos guarda-redes.

Lino afirma que a sua contratação quase no termo do campeonato foi possível devido **aos laços de amizade** que o ligam ao Farense e **às gentes algarvias. Além disso** (frisou) **era minha intenção não voltar a treinar esta época, mas numa altura em que precisavam de mim em Faro, não podia dizer que não.** Referindo-se ao campeonato, Lino mostrou-se convicto que o Farense subirá de divisão, apesar de se encontrar sob forte carga psicológica a quatro jornadas do final da competição.

Entretanto, foram desmentidas as possíveis saídas dos jogadores Vilaça e Mirobaldo (por incompatibilidades anteriores com Mário Lino), os dois futebolistas continuam activos nas fileiras do clube da capital algarvia.

Hoje, em Barcelona: a «Taça das Taças»

A vantagem de jogar em casa pode ser decisiva para o Barcelona na final da Taça dos Vencedores das Taças de futebol, com o Standard de Liège (Bélgica) no «Nou Camp». O Barcelona disputa a terceira final da competição, enquanto o Standard, que eliminou os portugueses do FC do Porto, apresenta-se pela primeira vez na final de uma taça europeia.

O técnico alemão federal do Barcelona (Udo Lattek) teme o vigoroso futebol belga, que tem no Standard um fiel intérprete. O clube belga utiliza, frequentemente, a táctica de avançar no terreno, colocando os adversários em fora de jogo e para Lattek, «esta estratégia vai fazer-nos perder muitas energias».

Para chegar à final, os espanhóis afastaram sucessivamente o Trakia Plovdiv (Bulgária), Dukla de Praga (Checoslováquia), Lokomotive Leipzig (RDA) e Tottenham (Inglaterra). Os belgas eliminaram o Floriana (Malta), Vasas de Budapeste (Hungria), FC Porto, e nas meias finais o Dynamo Tbilisi, (URSS), detentor do troféu.

As equipas prováveis:

Barcelona: Urruti; Gerardo, Alexanco, Moratalla, Manola; Zuviria, Estebaban, Sanchez; Simonsen, Quini e Carrasco.

Standard: Preudhomme; Gerets, Poel, Meeuws, Plessers; Vandersmissem, Haan, Daerden; Botterron, Wendt e Tahamata.

Árbitro: Walter Eschweiler (RFA).

Radisic na Jugoslávia

Conforme havia sido acordado, em devido tempo, com o Sporting, Radisic, após o virtual triunfo «leonino», no Nacional, foi autorizado a seguir para a Jugoslávia, para se integrar nos trabalhos de preparação da equipa do seu país, que vai participar no Mundial de Espanha.

Teixeirinha operado

Lesionado no decorrer do jogo com o Espinho, nas Antas o defesa portista Teixeirinha foi operado por uma equipa médica, chefiada pelo dr. Espregueira Mendes, aos ligamentos de um tornozelo.

Koweit treina por cá

A equipa das «Esperanças», que vai participar no Torneio de Toulon, defrontou ontem, no Jamor, a selecção do Koweit, com a qual perdeu por 1-0. Amanhã, às 17 horas, o Sporting defronta o «onze» africano, em Alvalade, em jogo-treino que terá entrada livre.

"Explicando"

O Mundial arranca hoje para a sua fase derradeira: pelo caminho com mais ou menos dificuldades, já ficaram dois dos candidatos. Com as dificuldades que se adivinham para as próximas etapas, a verdade é que o «grande jogo» vai ser mesmo no domingo, ao cair da tarde.

E aí, repete-se, as vantagens são todas nossas: ambiente, querer, força.

Até lá, os mestres de cada uma das selecções têm caminhos diferentes para percorrer: se Livramento e Rendeiro já sabem com que pedras vai jogar o seu parceiro do lado, este terá de atirar moedas ao ar para tentar adivinhar o cinco de Portugal. Tirando Ramalhete (que aos olhos de todos é titular) com que pedras irão jogar Livramento e Rendeiro? José Carlos ou Fernando Pereira? João Sobrinho ou Vítor Rosado? Cristiano e Leste? ou Cristiano e Chana? e porque não Chana e Leste?

São todos estes pontos de interrogação que roubam a Rocca a tranquilidade do sono. Ao menos uma vez, cada «Roca» não tem seu fuso...

E já agora mais uma dúvida para a encruzilhada de Rocca: qual irá ser a missão de Virgílio?

Livramento e Rendeiro têm um trunfo: não têm um «cinco base» têm, isso sim, um «dez base». A teoria não é para inglês ver, será antes para espanhóis «não verem».

A explicação é fácil: a esta hora, vendo e revendo as actuações da selecçao espanhola, nesta «poulle de honra» da fase final, os responsáveis pela nossa selecção «já sabem» com o que têm a contar para o encontro de domingo ao fim da tarde. Por sua vez, o técnico espanhol, Rocca, não terá ainda chegado a qualquer conclusão ao ver no cinco português ora Chana ora Leste, ora José Carlos ora Sobrinho, ora Fernando Pereira ora Vítor Rosado. Quer dizer: a esta hora, Rocca, só sabe (e mesmo assim inseguramente) que na baliza portuguesa vai estar Ramalhete. E os outros, quais serão?

Está aqui o grande trunfo da dupla Rendeiro-Livramento: Colocando dúvidas, alternativas, às congeminações do técnico espanhol a dupla técnica portuguesa está a jogar no naipe certo. Naquele onde a vantagem é certeza sua. Até Cristiano entra neste jogo de bastidores: ora joga ora não joga, ora é substituído ora joga até ao fim.

Será indecisão dos responsáveis?.

Eu diria antes que é jogo de escondidas.

Não vou jurar que a explicação é esta: mas estou quase disposto a colocar as mãos no lume, tão certo estou de caminhar por estrada ao menos paralela do pensamento da dupla. Outra coisa não pode acontecer, passadas que foram as fases de experiências em Lisboa, Montreux e Barcelos.

Orlando Dias Agudo

DESPORTO

Estoril: friso dos novos campeões

«Big Mal»: todos o quiseram escutar

Sporting: Oliveira foi a grande chave

O Sporting, depois do sucesso no Estoril, conquistou o título de campeaõ de futebol, a duas jornadas do final da competição. Dispondo de quatro pontos de avanço sobre o segundo classificado (Benfica) o Sporting assegurou o título, podendo, mesmo ser derrotado nos dois encontros que lhe faltam, com o Rio Ave (em Alvalade) e com o FC Porto (nas Antas). Mesmo que perca esses dois jogos e que o Benfica ganhe os que lhe faltam, o trono ficará em Alvalade, porque nos confrontos entre os eternos rivais, o Sporting, leva vantagem: empatou na Luz (1-1) e venceu em casa (3-1).

Orientado pelo técnico inglês Malcolm Allison, o Sporting foi a equipa mais regular e concretizadora da 48.ª edição do campeonato nacional e teve no antigo «internacional» portista Oliveira o homem-chave do triunfo.

Assumindo a liderança da prova à 6.ª jornada, o Sporting não mais perdeu o 1.º posto, chegando a ter sete pontos de avanço sobre o Benfica. Uma ligeira quebra, que coincidiu com uma lesão de Oliveira e originou a perda da invencibilidade à 22.ª jornada, não impediu o Sporting de ser campeão com vantagem pontual sobre os mais directos adversários.

Foi a 10.ª vez que o Sporting conquistou o título com um estrangeiro no comando da equipa, interrompendo uma série de quatro triunfos com técnicos portugueses: Juca (1966), Fernando Vaz (1970), Mário Lino 1974) e Rodrigues Dias Fernando Mendes (1980).

Depois de um estágio de 15 dias, na Bulgária, o Sporting começou mal o campeonato (um empate em casa, com o Belenenses, por 2-2): mas a equipa reagiu ao semi desaire e venceu os cinco jogos seguintes, ultrapassando o FC Porto no topo da classificação geral. Conduzido por «Big Mal», um excêntrico inglês, de 56 anos, amante de charutos e de espumante gelado, Sporting impôs-se decisivamente no 2.º terço do campeonato. No final da 1.ª volta, somava 24 pontos, mais três do que o Benfica e quatro do que o FC Porto. Nos jogos fora, o Sporting ganhava quase sempre os dois pontos em disputa, mas nos encontros no seu estádio os problemas eram (por vezes) maiores e a seis jornadas do final do campeonato era a equipa que tinha maior número de golos sofridos em casa.

Um Sporting personalizado, aliado a um Benfica animicamente quase perdido, fez com que a partir da 20.ª jornada se concedesse favoritismo total aos «leões», mas a derrota no Bessa, coincidente com a lesão de Oliveira, colocou o campeonato em polvorosa. O Benfica (porém) não soube aproveitar o período menos bom do rival e quando ambos os clubes se defrontaram em Alvalade (28 Mar, 23.ª jornada) uma atitude precipitada de Bento esteve na origem do triunfo do Sporting e na caminhada final deste clube para o título.

O Sporting ainda «quis» animar o campeonato: perdeu em Portimão, empatou em casa com o lanterna - vermelha (União de Leiria) e, em seguida, no campo do Vitória de Guimarães. O campeonato voltou a «aquecer», mas Oliveira regressou (à 27.ª ronda): o Sporting ganhou, o Benfica empatou em Setúbal e a questão do título ficou praticamente arrumada.

No risco final (porém) o triunfo é sportinguista. E incontestável.

O «internacional» Eurico e o polivalente Virgílio são os únicos totalistas do Sporting nas 28 jornadas já disputadas, seguidos do guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros, com 27 jogos. Um total de 21 jogadores foram já utilizados por Allison, um técnico cujos processos de treino têm agradado aos jogadores, mas cujo comportamento tem sido criticado por outros sectores do clube. A estadia de quatro dias de Allison em Inglaterra para assistir ao casamento do filho, na semana do importante jogo de Guimarães, fez com que uma parte dos associados leoninos criticasse o técnico, que mal chegou a Guimarães alterou o esquema da equipa, fazendo entrar o veterano Bastos para o centro da defesa, medida que resultou em cheio.

Um trio atacante de luxo (Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão) apoiado por meio-campo muito trabalhador, (Ademar, Virgílio e Nogueira) tem sido a arma principal do Sporting, cuja defesa, apesar da experiência de Eurico, cometeu uma série de deslizes.

O quarteto defensivo do Sporting tem sofrido constantes alterações, mas(de uma forma geral) Allison optou por Barão, Xavier, Eurico e Inácio, embora o jovem Mário Jorge, uma das revelações do Sporting-82, tenha sido várias vezes utilizado no flanco esquerdo.

O avançado Freire também teve várias oportunidades, assim como o centro-campista Marinho, que, perante o Benfica (em Alvalade) jogou a defesa esquerdo, mas as lesões que apoquentaram os «leões» obrigaram Allison a usar outras equipas-base.

Por detrás das grades, «borlistas» conhecidos. Por exemplo: Medeiros, Jesus Correia, Sousa Marques, Juca, Manolo Vidal, José Falcão, Fernando Mendes e Fabian. Alguns com emprego, outros à espera

No campeonato da SITU checos e italianos à frente

Este campeonato, que está a decorrer em Coimbra, é a feijões, natural por isso que não atraia as atenções nem das grandes multidões nem dos órgãos de Comunicação Social. Não tem importância: o fundamental é que o teatro vença. E nesta terceira edição da SITU, organização quase milagrosa do TEUC, o teatro já venceu. No quinto dia da amostra de teatro universitário há já razões para espectadores e organizadores e grupos estarem satisfeitos. Pelo que vimos até aqui a semana já está justificada.

Depois de uma sessão de cantorias (sem ofensa, claro), depois da apresentação do «Homo Dramaticus», pelo TEUC, com encenação de Adolfo Gutkin (espectáculo já visto em Lisboa e já aqui comentado), o grupo «Bme Pantomim Moving Theatre», de Budapeste, apresentou «Fim de Festa», pantomima sobre e peça de Beckett e um programa sobre Bartok, concebido por Bela Balazs;o grupo Disk, da Academia de Artes Dramáticas de Praga, apresentou «Le Filou Hojatipo»; e o grupo francês de Mont-Marsans, «Theatre du Feu», «O Rei Está A Morrer», de Ionesco; e os italianos de C.U.T. La Stanza, de Brescia, a peça de Pietro Chiari «Viagem à Volta de 'La Stanza' com a chata mulher de Trufaldino, um marido três vezes bom».

Vamos esquecer os húngaros. O primeiro espectáculo devia ser um mimodrama sobre «Fim de Festa», mas os actores húngaros se alguma vez tiveram alguma técnica de mímica, esqueceram-na, e o resultado foi pouco menos do que um desastre: foi qualquer coisa que, na realidade, não chegava a ter existência teatral. Quanto ao Beckett, isso ainda menos. Em relação ao outro espectáculo, o esquecimento foi outro: o grupo esqueceu-se de uma «cassette» e por isso só pôde apresentar uma das partes. Situado entre o mimodrama (falhado) e a «Modern Dance» (idem), também aqui o grupo não foi longe, antes pelo contrário, embora o espectáculo aquilo que vimos, fosse bastante melhor do que o anterior, ao menos pela música.

Vamos deixar o espectáculo infantil do «Disk» (Belo, Belo) para quando falarmos do espectáculo para adultos que o grupo vai apresentar.

Por hoje apenas duas palavras sobre o espectáculo francês: vimos há anos, em Lisboa, a encenação de Jacques Mauclair copiada pelo Teatro Nacional D. Maria II, com o papel principal interpretado por José de Castro (deixem-me escrever o inesquecível José de Castro). Agradou-me mais esta leitura do grupo francês por explorar os aspectos burlescos em detrimento dos aspectos trágicos do texto, que só na parte final são sublinhados e que, constituem, a meu ver, o que há na peça e no espectáculo de menos conseguido.

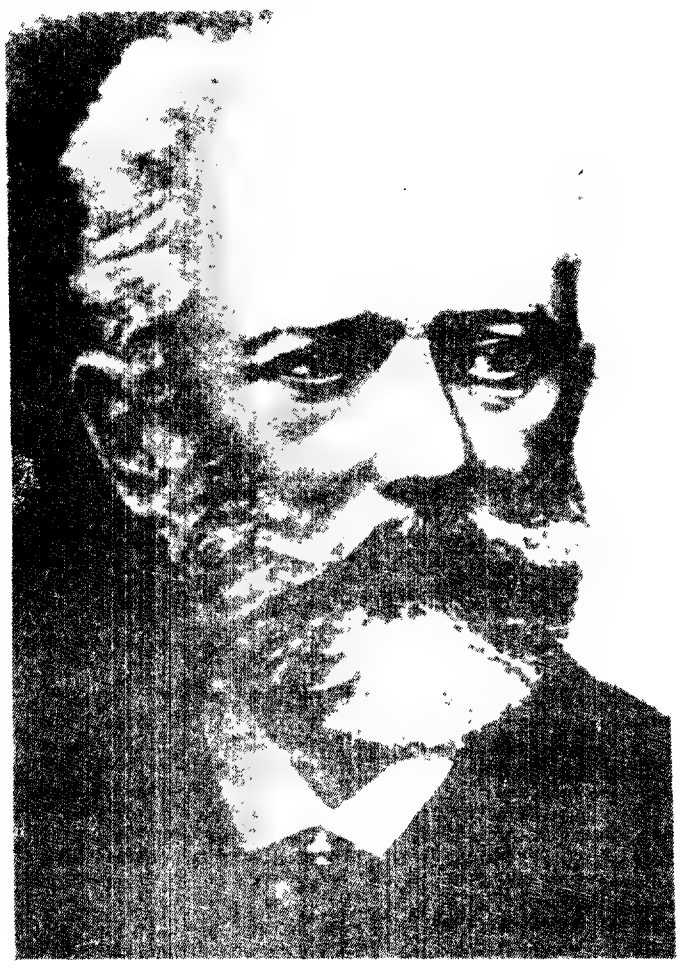
Devo esclarecer que este grupo, embora esteja integrado no movimento universitário, é um grupo profissional com um importante trabalho de descentralização. Isto explica, por um lado, o que há no espectáculo de seguro, de bem ordenado, até de eficaz, sob o ponto de vista de interpretação e de encenação, mas também um certo tom não direi académico mas relativamente convencional. Tenha-se no entanto em conta a qualidade global do espectáculo, o notável inventivo da encenação. O final é formal e ideologicamente discutível. Não tenho a certeza de que a peça admita aquela visão multicor de um outro universo, o do além, mas representa um aspecto renovador a ter em conta.

Carlos Porto

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Aniversário do nascimento de Tchaikovski assinalado com Festival de música

O nascimento de Tchaikovski é assinalado, este mês, na União Soviética, com várias realizações entre as quais se destaca o Festival de Música de Klin, nos arredores de Moscovo, na Casa de Tchaikovski.
Todos os anos, nos primeiros dias de Maio, grandes figuras da música soviética e mundial reúnem-se em Klin na Casa-Museu Tchaikovski, onde funciona um centro de investigações e uma escola de educação musical, para interpretarem ao piano do compositor obras do grande mestre da música.



O piano é aberto duas vezes por ano: nos aniversários do nascimento e da morte do músico.

Tchaikovski gostava particularmente da região de Klin e alugou aí, em 1892, uma casa rodeada de bosques e prados a perder de vista. A propósito do local onde vivia, o mestre teve uma frase que reflectia, um pouco, a sua sensibilidade: «nem a arte pode oferecer estes momentos de êxtase estético que a natureza oferece» escreveu Tchaikovski.

No entanto, o compositor não usufruiu muito tempo da sua casa de Klin. Fechou pela última vez o seu piano num dia de Outubro de 1893, antes de partir para S. Petersburgo onde ia dirigir a primeira audição da «Sexta Sinfonia». Não regressou.

Em Klin, o músico criou a «Sexta Sinfonia», os bailados «Quebra-Nozes» e «A Bela Adormecida»; a sinfonia «Manfredo» e as óperas «Dama de Espadas», «Violante» e «Mágica».

Nos finais de 1941 Klin foi ocupada pelo exército hitleriano e a casa de Tchaikovski ficou danificada. Depois de ser submetida a obras de restauro, abriu ao público em Maio de 1945.

Concurso internacional Tchaikovski

Vai realizar-se no mês de Junho em Moscovo, o VII Concurso Internacional de Música Tchaikovski. Estão inscritos mais de 330 intérpretes de música para piano, violino, violoncelo e cantores de 42 países. É de destacar a participação, pela primeira vez, de representantes da Noruega, do Luxemburgo, de Malta, da Jamaica, do Iraque e das Filipinas.

O primeiro Concurso Tchaikovski efectuou-se há 24 anos por iniciativa de grandes nomes da música soviética entre os quais se destaca o de Dmitri Chostakovitch. Duzentos prémios e 43 diplomas foram, desde então, condedidos pelo júri – de que fez parte, várias vezes, o pianista português Sequeira Costa – a intérpretes que se tornaram célebres em todo o mundo. Contam-se, entre outros, os pianistas Van Cliburn, Mikhail Pletniov, John Lill, Pascal Devoyan, Misha Dichter e Andrei Gavrilov; os violinistas Viktor Tretiakov, Mayumi Gujikawa, Vania Milanova e Oleg Kogan; os violoncelistas Natalia Gutman, Victoria Yangling, Nathaniel Rosen e Mari Fujiwara.

O certame serviu igualmente de veículo para tornar conhecida, internacionalmente, a escola vocal soviética contemporânea. As vozes de Helena Obrazova, Evgueni Nesterenko, Vladimir Atlantov e Galina Kalinina que se destacam entre os solistas de fama mundial, foram reveladas no Concurso Tchaikovski.

Dados auto biográficos

A minha queda para a música manifestou-se na idade de quatro anos. Reparando que eu sentia um prazer extremo quando ouvia música, a minha mãe contratou uma professora de música... Comecei a compor assim que passei a perceber as notas musicais.

Passei nove anos na escola de Direito, sem me dedicar seriamente ao estudo da música. Só no fim deste período, o meu pai me mandou estudar a fundo, em casa de um pianista de renome: Rudolf Kündinger.

«... As suas aptidões eram extraordinárias: um ouvido muito apurado, memória, uma mão excelente... O seu sentido de harmonia impressionava-me, por vezes. Quando escutava as minhas obras, se conhecia a teoria da música, dava-me preciosos conselhos sobre a harmonia.»

Rudolf Kündinger

*

Depois de concluir o curso de Direito, tornei-me funcionário do Ministério da Justiça... O meu pai afirma que não é demasiado tarde para vir a ser artista. Ainda bem, se é assim: mas se tenho talento é, sem dúvida, impossível desenvolvê-lo por agora... Comecei a estudar, com muito êxito, a teoria da música; com o meu talento fora do comum, não seria razoável não tentar a minha oportunidade nesse campo.

... Entrei no Conservatório que acabou de abrir... Só deixarei definitivamente o meu trabalho quando tiver a certeza de ser um artista e não um funcionário público.

Convenço-me cada vez mais que, presentemente, não tenho outro caminho senao a música.

Nicolai Rubinstein (1) convidou-me para professor de composição no Conservatório de Moscovo.

Não tenho senão um interesse na vida: o meu êxito como compositor. A minha demissão do cargo de professor e apublicação de «Oneguine» causaram uma certa sensação no mundo musical daqui. Que felicidade ser livre e não ter que corrigir todos os dias sessenta exercícios de harmonia e instrumentação!

Porque é que uma simples paisagem russa, porque um pas-seio no Verão na Rússia numa aldeia, pelos campos, na floresta, uma tarde na estepe, me deixavam num tal estado que me deitava sobre a terra, extenuado, por um excesso de amor pela natureza, por sentimentos de uma doçura inefável e inebriante, onde me mergulhavam a floresta, a estepe, um ribeiro, uma aldeia ao longe, uma modesta igrejinha. Em suma: tudo o que constitui a paisagem russa que tanto amo.

Ainda não encontrei um homem tão amante da nossa Rússia como eu... O homem russo, o estado de alma russo, a beleza dos rostos russos, os costumes russos...

«O acolhimento que lhe fez a América foi mais do que entusiasta e o seu êxito, sob todos os aspectos, tão considerável que fez projectos de voltar no próximo ano.»

Walter Damrosch

*

O entusiasmo era tão grande! No entanto não é por mim, mas pela minha doce Rússia.

Nunca, na minha vida, me senti tão lisonjeado nem tão tocado no meu amor próprio de autor como quando Leão Tolstoi, sentado atrás de mim, escutava o «Andante» do meu Primeiro Quator, enquanto lhe escorriam pelo rosto grossas lágrimas.

Todos os meus amigos estão entusiasmados com «A Dama de Espadas». Compu-la com um ardor e um interesse sem precedentes. Vivi e sofri tudo o que se passa (mesmo a ponto de há momentos temer que aparecesse o fantasma da «Dama de Espadas»). Espero que todo o meu êxtase, as minhas inquietações, a minha paixão de autor tenham eco no coração sensível do público.

---

(1) Nicolai Rubinstein: pianista, maestro, fundador e director do Conservatório de Moscovo.

Cinema africano dominado pelos produtores estrangeiros

«Descobrir a individualidade africana, lutar para que a África encontre um rosto próprio no «écran» foi um apelo lançado durante o encontro de cineastas de países africanos, realizado em Niamey, capital do Níger.

A África continua a ser colonizada neste sector, bem como no da informação. Os «écrans» do cinema e da televisão dos países africanos são invadidos pelas produções estrangeiras, apoiadas por uma poderosa máquina publicitária a que dificilmente se resiste.

Os participantes puseram em relevo a necessidade de serem tomadas medidas, a nível governamental, que visem o desenvolvimento das cinematografias nacionais e o reforço da sua capacidade concorrencial.

O desenvolvimento económico dos jovens Estados não pode fazer-se separadamente do seu desenvolvimento cultural e a arte cinematográfica desempenha funções educativas e formativas de importância fundamental, frisaram os cineastas.

No decurso de mais de 20 anos de independência, os países africanos produziram uma ínfima parte dos filmes apresentados nos «écrans»nacionais. Tal como acontecia antes da libertação, inculcam-se nas massas africanas ideais que lhes são absolutamente estranhos.

«Impõe-se acabar com a preponderância estrangeira no sector cultural» – declarou o realizador da Mauritânia, Med Hundo, que afirmou ter de «descobrir-se a individualidade africana e lutar para que a África encontre um rosto próprio no « écran»de cinema».

canal da crítica

Mário Castrim

Isenção e chapéus de chuva

António Vitorino de Almeida esteve em Angola nas comemorações do 25 de Abril. Um menino viu-o acompanhado da sua inseparável bengala e perguntou-lhe:

– Camaradinha, tu é que és o mágico?

Não se enganou o menino angolano: António Vitorino de Almeida é o mágico. Com um golpe de inteligência, mostra como a Televisão em Portugal podia ser uma pessoa de mãos limpas e olhos claros.

Canto de amor e de solidariedade para com o povo angolano, no seu combate pelo futuro, pela dignidade. Canto genuíno do 25 de Abril, no respeito pelo contraponto e na recusa das falsas harmonias.

Toda a sequência do seu diálogo musical com o artista Camosso merece figurar numa antologia de televisão. António Vitorino de Almeida, o mágico: ele consegue transformar a cultura em divertimento. Uma Televisão a sério, é assim.

● Os americanos, esses, transformam o divertimento em idiotia. Para eles, TV ou máquina de cachorros quentes, é igual. Como se viu ontem com **O Mordomo ideal.** Os temas, as graças, as gargalhadas – é tudo de plástico. Reagan deve rir com esta série. E está tudo dito...

● Como aperitivo à visita de João Paulo II, transmitiu-se um documentário de aspectos da sua vida e actividade, particularmente da viagem à Polónia. Intitulava-se «O Papa que veio de longe», expressão que, entre nós, sofreu o desgaste da publicidade a uma aguardente velha. A sua origem ficou um tanto nebulosa. Com locução italiana, o texto era nitidamente inadequado, quando se pretende despolitizar a peregrinação de João Paulo II a Portugal. Podiam ao menos ter evitado ofender a Polónia. Simplesmente, o texto não possuía intuitos evangélicos.

● Soubémos, a propósito, pelo **Telejornal,** que o Governo face à visita do Papa, se congratulava não sei quê pela harmonia, não sei quê contra todos os confrontos. Há sinceridade nisto? Há. A madrugada do Primeiro de Maio no Porto, por exemplo.

● Assistimos ontem a uma atitude insólita: a gerência (ou degenerescência?) da RTP comenta afirmações do PCP produzidas no seu **tempo de Antena!!!** Quer dizer: o Conselho de Gerência ataca um partido na esfera da utilização de um direito que a lei lhe confere e mais, reserva para si próprio um direito que àquele partido sempre recusou: o direito de resposta! E tudo isto, com a palavra **democracia** na boca. O Proença de Carvalho não teme morrer envenenado?

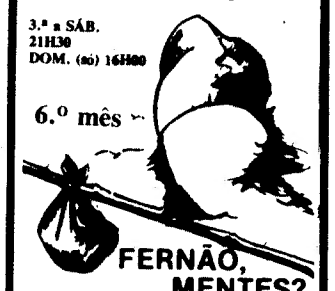
● E lá volta **a cassette:** a informação da RTP é verdadeira, isenta e pluralista. E até há umas sondagens a provar que, oh Céus!

A maneira como o Telejornal cobriu a greve geral fala por si própria e dá publicamente a melhor resposta ao Carvalho, Proença de.

Os objectivos da greve geral nunca foram claramente divulgados pelo **Telejornal.** As posições da CGTP-IN ficaram sempre soterradas pelas avalanchas adversas. As declarações de Kalidás Barreto vieram logo seguidas pelas de Torres Couto (o Angelo Correia traduzido em UGT) de Ângelo Correia (o Couto traduzido em Governo) de Balsemão (acabadinho de chegar de Madrid...) e da CIP. É fartar vilanagem! Nos transportes, a adesão à greve foi elevada, mas o **Telejornal** aproveit para... entrevistar um amarelo. RTP reconhece a vitória da greve **nos sectores básicos da produção,** mas prefere-se entrevistar um industrial que não aderiu. A tónica da informação era posta nos «incidentes» – e os culpados, claro, eram os grevistas. As câmaras de TV não andaram pelas empresas, pelas fábricas, pelas oficinas, pelos estaleiros – estavam todas entretidas na contabilidade dos pneus furados. E quanto à concentração da CGTP no Rossio, a informação da RTP esteve lá – mas só nos deu chapéus de chuva...

Carvalho, Proença de, pode chamar a isto verdade, isenção e pluralismo. Apenas prova que, em ridículo, pretende competir com o Ângelo Correia.

Sempre audacioso, este homem. Sempre no jogo, na ânsia dos grandes desafios...

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
6.º mês

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA
Só até dia 30

EPIROTIKI LINES 1982
5 Fabulosos Cruzeiros às Ilhas Gregas, Israel, Egipto e Turquia, no Paquete «ATLAS»
Datas de Partida
JULHO – 18,25 • AGOSTO – 1,15,29
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES
R. Bernardino Costa, 47-1200 LISBOA-Tel. 370231

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

Teatro da Cornucopia
O Labirinto de Creta de António José da Silva (o Judeu)
De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)
2.º MÊS

ADOQUE teatro
TEL. 87 44 76
A ÚLTIMA REVISTA no MARTIM MONIZ
HOJE 21.30 H
HORÁRIO DESTA SEMANA
Hoje - 21.30
5.ª-F. - 16 e 21.30
6.ª-F. - 20.30 e 23
Sáb. - 20.30 e 23
Dom. - 16 e 21.30
SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE
Tá entregue à bicharada
«É DE VER PARA CRER!»

Henrique Viana

Delfina Cruz
ANTÓNIO MONTEZ, MAGDA CARDOSO, ANTÓNIO FEIO, CREMILDA GIL, MARIA VIEIRA
NUM GRANDE ELENCO!

Município de Lisboa

AVISO

Dirigimos recentemente um apelo à população de Lisboa a propósito da próxima visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, no qual anunciávamos a concessão de tolerância de ponto a todos os funcionários municipais nos períodos da tarde dos dias 12 e 14 de Maio e apelávamos a todas as actividades privadas que seguissem o exemplo da Câmara Municipal.

Verificou-se, entretanto, que a adopção das medidas de ordenamento do trânsito no próximo dia 14 exigia um alargamento do período anteriormente referido e, assim, será concedida tolerância de ponto a todos os funcionários municipais na totalidade do dia 14 de Maio de 1982.

A Câmara Municipal renova o apelo já feito para que todas as actividades empresariais e privadas do Concelho de Lisboa adoptem procedimento semelhante ao da Câmara e concedam igualmente tolerância de ponto aos seus funcionários na totalidade do dia 14 de Maio.

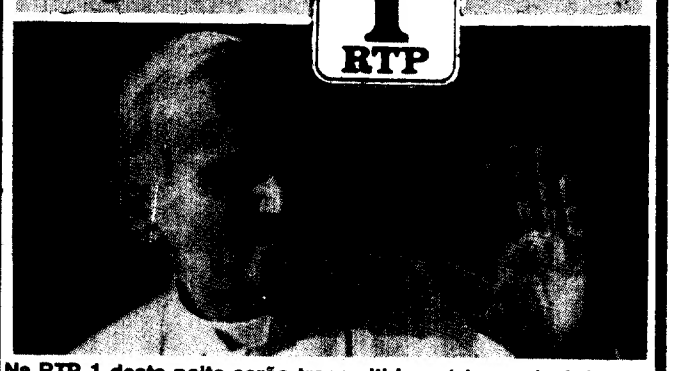
Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Maio de 1982

O PRESIDENTE
(NUNO KRUS ABECASIS)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
SALA SEC
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL —

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 desta noite serão transmitidas várias cerimónias da visita a Portugal de Sua Santidade o Papa Paulo II

13.30 Visita a Portugal do Papa João Paulo II
15.45 Concerto – Sinfonia n.º 9 de Beethoven
16.40 Fátima, esperança do mundo
17.00 Documentário – O Papa em Portugal
17.25 A Data e o Feito
17.50 Desenhos animados.
18.15 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos – «D. Quixote de La Mancha»
19.25 O tempo
19.30 Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro.
20.20 Visita a Portugal do Papa João Paulo II – Inclui a Procissão das Velas, em Fátima
23.20 Último jornal
23.35 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Na RTP-2 programa musical intitulado «Número Un» com actuações de vários artistas incluindo Françoise Hardy (na foto)

18.18 País, País – Informação Regional
18.40 Documentário – «Miragaia»
19.05 O Sítio do Picapau Amarelo
19.25 Futebol – Transmissão directa da Final da Taça dos Vencedores das Taças
21.15 Informação/2 – O noticiário nacional e internacional
21.55 Número Un
22.55 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Amanhã

1 RTP 2 RTP

09.00 Visita a Portugal de Sua Santidade, o Papa Paulo II; **13.30** Primeiro jornal; **14.00** «Ciranda de Pedra»; **14.30** Tudo brinca minha gente; **15.00** Documentário - Natal de Sua Santidade o Papa Paulo II; **15.55** Grupo Coral Vértice; **17.45** Concerto da Costa do Estoril; **18.15** País, País; **18.45** Tempo dos mais novos; **19.45** República; **19.55** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.30** Telenovela «Vila Faia»; **21.00** Raízes; **22.00** 5.ª Jornada; **23.00** Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; **23.00** Último jornal.

18.15 País, País; **18.45** Êxitos de Ontem na RDP; **19.10** Musical ligeiro; **19.35** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.00** Informação/2; **20.30** Portuguesmente falando; **21.00** Complemento directo; **22.00** Dick Haskins.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Visita do Papa Paulo II (20.20)
«Número Un» (21.55) 2 RTP
Alem de um programa à escolha oferece-lhe
Vila Faia
EPISÓDIO DE AMANHÃ
O camião de Godunha pára à porta da leitaria de D. Ermelinda e ali perto passa Mariette acompanhada de um homem. Pedro sai aborrecido da biblioteca, passa pelo salão e sai, prometendo à mãe voltar cedo. Joana diz que vai deitar-se apesar da insistência da mãe e da avó para que fique um pouco mais. Vai, a pedido de D. Ifigénia, despedir-se do pai que, absorto, não lhe presta atenção. João Godunha janta e graceja com Mariette que entrara na leitaria para beber um copo. Volta ao armazém onde estão Balhão e o guarda da noite. Ao saber que Mariano está no escritório àquela hora, Godunha chama-lhe «lambe-botas», do que Balhão discorda dizendo-lhe que ele e Mariano ali trabalham à quase quarenta anos, desde crianças, enquanto Godunha apenas lá está à seis anos. Entretanto, na biblioteca, D. Ifigénia chama a atenção do filho, Gonçalo, para o pouco apoio que dá à família. Este mostra-se preocupado com a preparação dos documentos para o empréstimo bancário que irá permitir a expansão do negócio. D. Ifigénia diz-lhe que mais importante que a fábrica, é a família que se vai desagregando e que não é Pedro nem Joana que a preocupa mas sim ele, Gonçalo.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O filme «Conversa Acabada», de João Botelho, construído a partir da correspondência trocada entre Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro até ao suicídio deste em Paris, estreia manhã em Lisboa, no Cinema S. Jorge. O filme, uma produção da V.O. Filmes com Cabral Martins, André Gomes, Jorge Silva Melo e Juliet Berto, foi já galardoado em mostras internacionais, tendo obtido recentemente o grande prémio do Festival de Antuérpia.

«Silvestre», o novo filme de João César Monteiro que está a obter grande sucesso de público e de crítica, tendo sido apontado pela crítica italiana como a grande revelação do Festival de Veneza, pode ser visto em Lisboa, no Cinebloco, e no Porto no Cinema Lumière.

O ciclo de filmes alemães que o AR.CO tem estado a apresentar em colaboração com o Instituto Alemão, prossegue amanhã com a apresentação de «Golpe de Misericórdia», de Volker Schlondorff, que será igualmente exibido no dia 14. Para sábado, o AR.CO programou «As Flores da Neve Florescem», de Christian Ziewer, um dos cineastas alemães contemporâneos menos divulgados em Portugal. Sessões às 21.45. Os filmes são exibidos em cópias legendadas em português.

«Conversa Acabada», de João Botelho, estreia amanhã em Lisboa

Música

Rão Kyao, porventura o «jazzman» português de maior renome, vai finalmente estar em Lisboa para o concerto há muito esperado. Acompanhado por António Pinho (piano), José Eduardo (contrabaixo) e Mário Barreiros (bateria), Rão Kyao espera-nos hoje, às 21.30, na sala da Voz do Operário.

O Trio de David Gausden actua amanhã, na sexta e no sábado, às 22.30 e às 0.30, no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria. O trio é formado por António Manuel (piano), jovem aluno da Escola de Jazz do Hot Clube, David Gausden, um contrabaixista norte-americano bem conhecido, e Vera Lúcia, baterista brasileira superprofissional, desembarcada há dias em Lisboa e que por cá parece ficar. Nos outros dias, actua a «Banda da Casa», desta vez com Leonel Cardoso (Sax alto), Tony de Sousa (guitarra), Paleka (bateria) e Carlos Barreto (contrabaixo).

Conferências

Vai a Associação Portugal-RDA comemorar, numa sessão pública, hoje, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, n.º 31, o 150.º aniversário da morte de um dos maiores escritores de todos os tempos – Goethe.

A sessão comemorativa constará da projecção de um pequeno filme e de uma conferência proferida pela doutora Rita Iriarte, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, subordinada ao tema «Natureza e História da Lírica de Goethe», a que se seguirá um debate.

Rádio

O prof. dr. Oliveira Marques é entrevistado no programa 2 da RDP na quinta-feira, dia 13, às 18.05h em «Encontro com...».

O programa aborda os principais aspectos da actividade de investigação histórica e de professor universitário deste importante historiador e homem de cultura.

O prof. dr. Oliveira Marques celebra neste mês os 25 anos de carreira docente, tendo passado em Janeiro último os 25 anos da publicação do seu primeiro estudo de investigação histórica.

Em encontro com Oliveira Marques são igualmente abordados os principais acontecimentos de natureza biográfica.

A entrevista é conduzida por José Manuel Nunes.

Exposições

Uma exposição de pintura do artista eborense José de Carvalho está patente ao público no Palácio de D. Manuel, em Évora. O certame é uma organização dos serviços culturais da Câmara Municipal de Évora.

José de Carvalho, vencedor da «Lis-81», na Galeria de Arte Moderna, em Lisboa, tem apostado em novas propostas de arte conceptual, tendo alguns dos seus trabalhos sido destruídos pelo incêndio ocorrido na galeria lisboeta, em 1981.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5696-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista N.º 1190/R-1, a 10 KV, com 219 metros, do poste n.º 21 da linha N.º 1190 ao posto de transformação e de seccionamento n.º 5696, sito no lugar de Lopes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Abril de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$90	57$90
ALEMANHA FED. (marco)	30$10	31$20
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$441	1$651
BRASIL (cruzeiro)	$198	$448
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	55$95	57$95
(notas de 5 a 1000)	56$45	58$45
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$641	$741
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	68$60	70$60
(notas de 5 a 1000)	69$10	71$10
FINLÂNDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$45	12$15
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	126$80	130$80
IRLANDA (libra)	104$65	108$65
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$262	$303
NORUEGA (coroa)	11$60	12$10
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	36$25	37$35
VENEZUELA (bolivar)	14$25	15$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

14.00: Apontamentos de reportagem de deslocação de S. S. à Sé Catedral; **19.00:** Informação e Música; Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00 horas.**

Programa 2

16.00: Efeméride: em 1832 estreou-se a ópera «O Elixir de Amor. Transmissão do 2.º acto: **17.00: Tratos e Retratos; 17.40:** Sonata n.º 1 OP. 12 em ré maior; de Beethoven; **18.05:** Música Portuguesa: Toccata em sol menor de João de Sousa Carvalho. Tre Capriccetti, de Lopes Graça; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **20.10:** Música; **20.20:** Quinteto em Lá Maior «A Truta» de Schubert; **21.00:** Vimos, Ouvimos e Lemos. **21.40: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP: 23.30:** Solos de piano: Rondó em Fá Maior KV de Mozart, Quarteto Prelúdios op. 11 de Scriábine; Andante Spianato e Grande Polaca Brilhante em Mi bemol Maior; op. 22, de Chopin; **00.00:** Trechos de óperas de Verdi Mascagni e Wagner; **00.28:** Serenata em dó maior op. 48, de Tachaikowsky; **01.00:** Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45;** Teatro trágico; **17.03:** Ora, Ora; **20.00:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **23.30:** Tempo de espectáculos; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O Vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

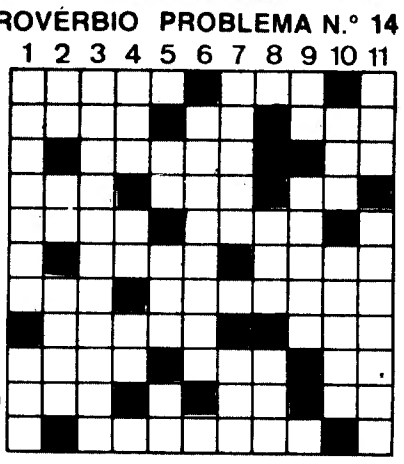
Rádio Renascença

06.00; Homens da Terra (programa especial); **07.00:** Programa especial da manhã com noticiário às 08.00; 09.00 (Revista da Imprensa de Lisboa) **10.00:** (Revista da Imprensa do Porto) e **11.00 12.00:** Serviço informativo Especial dedicado à visita de SS; **12.30:** Noticiário normal; **13.15;** Inicio da Reportagem até cerca das **17.45; 18.00:** Noticiário; **18.25; 19.00:** Reportagem; **19.15:** Noticiário; **19.40;** Reportagem de Fátima. No termo da transmissão de Fátima – Resumo do dia e Revista da Imprensa da tarde. No final programa musical.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 024



HORIZONTAIS:

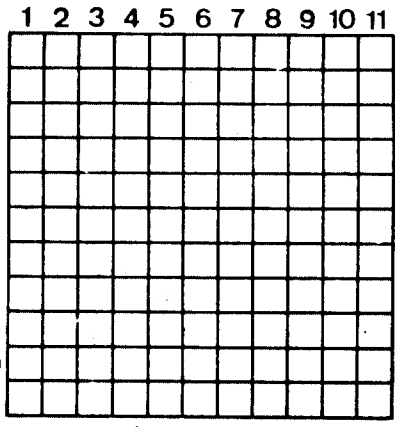
1 Cavidades no queijo. Pronome relativo.
2 Monarcas. Cobre (sq). Liga.
3 Fantasia (fig.). Clima.
4 O mesmo que três (inv.). Ribeira de Portugal. Moderato.
5 Verseja. Pequeno golpe.
7 Rio da Sibéria. Desviam de um lugar.
8 Quinhão (pop.). Sopé.
9 Bagatela. Pronome pessoal. Érbio (sq).
10 Guarneço de asas. Pronome pessoalm. Ruim.
11 Tornar a mastigar.

VERTICAIS:

1 Pacato. Recusa.
2 Vé. Reis. Brasil.
3 Narrador de acontecimentos.
4 Sufixo que designa abundância. Centro e um em romano. Apelido.
5 Nosso Senhor. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Artigo indefinido.
6 Lastimaram.
7 Procuro. Unidade monetária do Japão.
8 Madre. Mula.
9 Pronome pessoal. Governa.
10 Recusa. Percebem.
11 Leu. Cor avermelhada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9284



HORIZONTAIS:

1 Bagatela. Apanha.
2 Vazio. Tramariam.
3 Vossa Alteza. Choravam lamentando-se.
4 Freguesia do concelho de Coimbra. Aniversário.
5 Assaltar. Pega.
6 Grande quantidade. Desgraça.
7 Carimbaremos.
8 Carta de jogar. Freguesia do concelho da Covilhã.
9 Cidade de Portugal. Moeda da Grécia antiga.
10 Nome de mulher. Suspiros.
11 Queima. Achata.

VERTICAIS:

1 Jovens. Ilha do grupo das Canarias.
2 Cair à cama. Fechas as asas para descer mais depressa.
3 Compaixão. Gavinhas. Senhores.
4 Leito tosco e pobre. Arvore da India.
5 Profira. Mulher de mau génio (fig.).
6 Oasis. Estimara.
7 Cidade de França. Invulgar. Antiga unidade monetária da Alemanha.
8 Cantiga. Alegro.
9 Espécie de forragem no Brasil. Assassinas.
10 Apelido. Suspiros.
11 Antes do meio-dia. Vais para fora. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 023

HORIZONTAIS:

1 PARA. OS. Ela.
2 Acampeis. Si.
3 Ob. Uta. Pás.
4 Criara. Curi.
5 Co. Varas.
6 Recostados.
7 Aram. Iu.
8 Ca. Eta. Cabo.
9 Om. Tufão. AR.
10 Eo. Adão.
11 SS. Moscardó.

VERTICAIS:

1 Pã. CORAÇÕES.
2 Açor. Éramos.
3 Rabi. Cá.
4 Am. Acometam.
5 PUROS. TUDO.
6 Oeta. Afãs.
7 Sia. Vai. Coa.
8 Caduco.
9 É. PURO. Sr.
10 Liaras. Ba.
11 Assis. Corgo.

Provérbio: PARA OS CORAÇÕES PUROS, TUDO É PURO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9283

HORIZONTAIS

1 Nio. Régua.
2 Alape. Antas.
3 Pó. Rs. It. Os.
4 Remotas.
5 Leiga. Aviam.
6 Ermo. Anui.
7 Sia. Cãs. Ama.
8 Tino. Orle.
9 Ne.. Alice. NB.
10 Aisne. Aleta.
11 Sa. Ás. Rã. Au.

VERTICAIS

1 Nápoles. Nas.
2 Ilo. Eriteia.
3 Ao. Rimai.
4 Prego. Naná.
5 Resma. Coles.
6 Má.
7 Gaita. Socar.
8 Untava. Rela.
9 At. Sinal.
10 Ao. Aumenta.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– Int. men. 13 a.

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O GENDARME EM NEW YORK
Para todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

13.30 15.30 17.30 19.30 21.30 23.30
PRETOS E BRANCOS A COR
naó acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30 – 18.30 – 21.30
N. acons. men. 18 anos

HOLOCAUSTO II

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
BLOW OUT
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Ás 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS
para todos
10.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Um filme de Alan Bridges
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
às 24.00
O HOMEM DE HOLLYWOOD

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
Às 24 h
O GRANDE ENGARRAFAMENTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
Às 24.00
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.15 16.30 21.30
O HOMEM TERMINAL
Não ac. m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O UIVO DA FERA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

não acons. men. 13 anos
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
O PAPA E EU

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
SONATA DE OUTONO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Estreia às 21.30
CONFECÇÕES PRIVADAS
15.00, 17.00
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Às 24.00
O IMPROVISO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TROCA
Um filme de Jordan Leondopoulos
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 21.30
Int. men. 13 anos
MELHORES KUNG-FU DE SHAULIN

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O GENDARME EM NEW YORK
Para todos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
MILAGRE DA FÉ
15.15, 18.15
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Últimas às 14, 16.30, 19
SANSÃO
Não ac. men. 13 anos

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
HONEY SUCKLE ROSE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
O PAPA E EU
Não acons men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Ultimas 14, 16.30, 19
HANNE CANEDER
Estreia às 21.30
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
6.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
20.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
7.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11.15
ASTÉRIX O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
26.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

JESUS – O HOMEM QUE JULGÁVAMOS CONHECER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 15.00, 18.00 e 21.30
RAGTIME
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O REI DA MONTANHA
Int. men. 13 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
OLHOS ASSASSINOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Casta Matulona» 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Tara é de Tarar», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Herbie uma Carocha dos Diabos» 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Mãozinhas de Veludo» 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Pacto de Sangue» às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Avisem os Espartanos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Belos e Insaciáveis» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – 1Django», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – 1Massacre final», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – 1«Duelo de fogo entre Django e Sartana», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – 1O «Amante de Lady Chantterley», 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – 1«Fuga para Atenas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – 1«Um fantasma em minha casa», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Táxi Girl» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Vingança de uma irmã», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – 1«Bye Bye Brasil», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – 1«A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Estúdio – 1«A Última vaga», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – 1«Os comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – 1«Boxeur infernal», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – 1«Os Aristogatos», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – 1«Ninja, o imbatível», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Paraíso Azul» às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Os Cavaleiros da Lenda» às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «A Mais Bela História de Amor» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Adeus Aventureiros» às 21.30 (13 anos)
RAJONE – «Ladrão Profissional» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Número um dos Serviços Secretos» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fúria Sexual», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee a Face da Vingança» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «E a bomba com todos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Blow Out» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Amber», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Dois Amores e um Destino» às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PEREIRA SUC – Rua Paraíso 98-100, (Tel. 863224); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio 29 AB (Tel. 637070); **AVIS** – Av. de Roma 56 BC, (Tel. 895370); **NOVA** – Rua de Campolide 297 C, (Tel. 687475); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia 4-5, (Tel. 554808); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo 66 B, (Tel. 666971); **GÉNY** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12 A ao 218 da Estrada da Luz; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt. (Tel. 311091), 388 Cruz c/Rua Cidade Bolama; **HIGIÊNICA** – Rua Heliodoro Salgado 20 A (Tel. 844361); **LUSMAR** – Rua João Nascimento Costa 16, (Tel. 880703); **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica 82 B (Tel. 660280); **MIRAMAR** – R. Ernesto Silva, (Tel. 2112048), **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A, (Tel. 911139); **CRUZ CORREIA** – Est. Eloi 41 A, (Tel. 992453).

REFORÇO

PAÍS – Rua Abade Faria 22 A, (Tel. 883965); **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro 66-66 A, (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro 147 A, (Tel. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38 A, (Tel. 44000); **BARRAL** – Rua Augusta 225, (Tel. 361534); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63 A, (Tel. 611 454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Rinbeiro Reis 12, (Tel. 743871); **PINHEIRO** – Rua Campo d'Ourique 133, (Tel. 686640); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres 201 B, (Tel. 790942); **FONTOURA CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho 12, (Tel. 662075); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32, (Tel. 381279); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172, (Tel. 993148), **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A, (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A, (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras, (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441618) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363); Até às 22 horas; **PORTOSALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691); **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737) Permanente; **PAREDE – Maceu** – R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785) PERMANENTE; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (T. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613) Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (T. 950043) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 2943693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (T. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 274356). Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2-A. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO – Mascarenhas Nato** – R. Almeida Garrett. (Tel. 2076454). Permanente; **SETÚBAL – Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5. Permanente – **Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

●

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520). Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 3 (Tel. 2518151). Até às 22 horas. **CAMARATE – Batalha** – (Tel. 2512669). Até às 19 horas;

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

Fonte da Moura – Rua de Tânger, 1463, **Serpa Pinto** – Rua de Serpa Pinto, 645; **Artas** – Avenida Fernão de Magalhães, 1016; **Sanil** – Rua do Paraíso, 214; **Sarabando** – Largo dos Loios, 36.

(De dia e toda a noite)

Garantia – Rua Fernandes Tomás, 696; **Pombeiro** – Campo Mártires da Pátria, 152; **Guerra** – Rua de Costa Cabral, 43; **Invicta** – Rua do Bonfim, 330; **Alves da Silva** – Avenida da Boavista, 1016.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Estádio – Rua do Brasil, 348 r/c Tel. 72710; **Adriana** – Praça da República, 20. Tel. 23609.

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Viagem» às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO «O Labirinto de Creta» às 21.00 (13 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada» às 21.30 (18 anos)
S. LUÍS – «As Mulheres Também Perderam a Guerra» às 18.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?» às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há nada Pra Ninguém» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Virgem até certo Ponto» 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Blue Jeans» 22.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.33 **3,5 m** 11.57 **1,3 m**
18.48 **3,6 m** 24.24 **1,3 m**

Dia 13

7.11 **3,3 m** 12.36 **1,5 m**
19.26 **3,4 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	15°

últimas

MORREU ontem em Estocolmo o dramaturgo Peter Weiss. Tinha 65 anos de idade e sofria de problemas cardíacos. O autor de «A Perseguição», «O Assassinato de Jean-Paul Marat», e «A Instrução» é, para a generalidade dos portugueses, o autor de «Canto do Fantoche Lusitano», peça sobre o Portugal de Salazar que muitos exilados portugueses viram no estrangeiro em fins de 60, e graças à qual Weiss passou a fazer parte das referências culturais da luta contra o regime fascista em Portugal. Antes de morrer, Weiss trabalhava numa encenação de «O Processo», de Franz Kaftka.

A PENA DE MORTE foi ontem rejeitada pela Câmara dos Comuns por 357 votos contra 195. Abolida na Inglaterra em 1969 o governo de Tatcher pretendia agora reintroduzi-la no território. A pena capital continua a vigorar, contudo, para os crimes de traição e pirataria.

NOVO DELEGADO terá a Ibéria (companhia de aviação espanhola) em Moscovo, de onde o seu representante (Mariano Gracia) foi expulso pelas autoridades soviéticas. Recorda-se que recentemente o governo espanhol ordenara a expulsão de Espanha do director e de um funcionário da «Aeroflot».

O GOVERNO BÚLGARA está a desenvolver neste momento intensa actividade internacional. Assim, enquanto o seu ministro dos Negócios Estrangeiros recebia em Sófia o seu homólogo francês, Claude Cheysson, uma delegação parlamentar visitava a Síria e a Jordânia em missão oficial.

O MEIO AMBIENTE poderá atingir o caos no fim do século se não forem feitos esforços comuns na utilização dos recursos naturais. É essa a escolha que os Estados do Mundo têm hoje de fazer – afirmou em Nairobi o director executivo do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).

A ESTRELA SEIXALENSE completa dois anos em 20 de corrente e espera comemorá-los a preceito, dois dias depois, nas instalações desportivas do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, onde decorrerá um almoço de confraternização, para além de outras iniciativas.

Espanha

A crise das Malvinas "catástrofe" para o Governo de Calvo Sotelo

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A sentença do julgamento contra os golpistas do «23-F», os resultados das eleições autonómicas na Andaluzia, as novas divergências internas no partido governamental, a União do Centro Democrático, a difícil situação económica e, agora, o descalabro da política externa, configuram um negro panorama para o Governo espanhol. Tudo faz prever que ocorram numerosos movimentos políticos em Espanha, no decorrer do mês de Junho. Movimentos que podem condicionar grandemente o futuro do país.

Que está a acontecer em Espanha? A esta pergunta torna-se cada vez mais difícil responder. O terrorismo atinge o auge, o mesmo sucedendo com o desemprego e o descontentamento popular. A opinião pública indignou-se quando, no passado dia 1 de Maio, o ministro do Trabalho, Santiago Rodriguez Miranda, permaneceu vários minutos ante as câmaras de televisão a falar do clima de «paz social» que se vive em Espanha.

Naqueles momentos, «a paz social» estava longe: uma trintena de mineiros de Huelva e Badajoz acabavam de concluir uma longa permanência de protesto nas suas minas, acto que foi seguido com avidez pelos leitores dos jornais. Centenas de trabalhadores rurais da Galiza acabavam de confrontar-se com a Guarda Civil, o que originou dezenas de feridos. Por outro lado, a manifestação do 1.° de Maio constituiu uma das mais importantes manifestações de descontentamento contra o Governo de Calvo Sotelo: «Calvo Sotelo, te va a votar tu abuelo» (Calvo Sotelo vai votar no teu avô) era o «slogan» mais repetido pelos manifestantes dos sindicatos comunistas, as «Comissiones Obreras», e pelos socialistas da UGT.

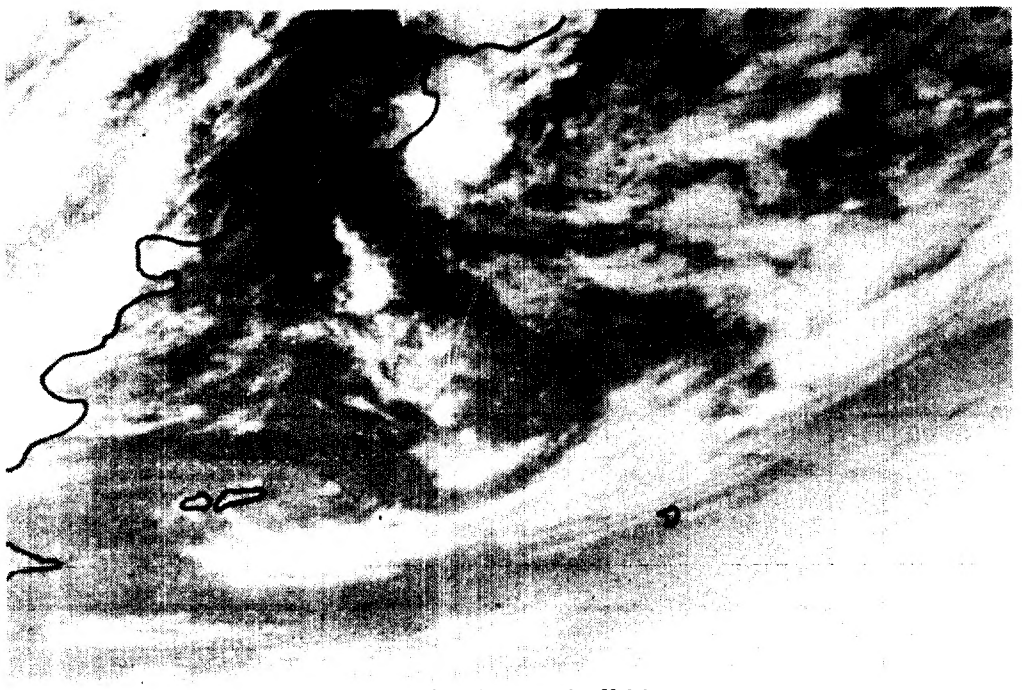


Foto de satélite da região das Malvinas

O Governo parece incapaz de travar o desemprego, cifrado em mais de dois milhões de pessoas, como parece incapaz de garantir uma estabilidade face ao terrorismo da ETA, que acaba de obter uma nova vitória ao paralisar as obras da central nuclear de Lemoniz, na Biscaia, depois do assassinato, na passada quarta-feira, do engenheiro director do projecto.

Para mais, o estranho grupo terrorista que dá pelo nome de «GRAPO», que, segundo a polícia, tantas vezes já foi desmantelado, faz aparições esporádicas. A polícia divulgou que em Leon detectou «colaboradores portugueses» do «GRAPO» entre alguns emigrantes portugueses que proliferam na zona de Villaseca de Laciana e outras regiões mineiras próximas.

Tentando esquecer os males internos, o gabinete de Calvo Sotelo lançou-se numa frenética actividade externa. Negociações em torno do problema de Gibraltar, entrada na NATO, aceleração das negociações para o ingresso na CEE, em resumo, «ocidentalismo» a todo o pano, era a «receita» da nova política externa conduzida, não sem hesitações, pelo titular dos Assuntos Exteriores, José Pedro Perez Llorca.

E é aqui que a crise das Malvinas, desencadeada entre países «tradicionalmente amigos» de Espanha, acabou com essas linhas mestras da política externa espanhola. A similitude entre o caso das Malvinas e o de Gibraltar – inicialmente negada de forma inexplicável pelo presidente do Governo – forçou a diplomacia espanhola a tomar partido favorável à Argentina, num esforço para se atrelar aos países de língua espanhola da América do Sul, habitualmente esquecidos por Madrid. Uma dura nota do Ministério dos Exteriores espanhol, condenando sem ambiguidades a «agressão britânica» parece ter enfurecido Londres, embora o «Foreign Office» se tenha abstido, até ao momento, de fazer comentários em público. Mas parece que a cólera do Governo da sr.ª Thatcher se mostrou em três frentes: travão à entrada da Espanha na NATO e na CEE e, desde logo, colocar «em seco» às negociações sobre Gibraltar. A famosa «grade» que separa o rochedo do resto do território espanhol, irá permanecer fechada durante bastante tempo, e a cimeira que se iria realizar em Sintra, primeiro em 20 de Abril, agora em 25 de Junho, talvez não se realize nos próximos meses... ou nunca se venha a realizar.

Até porque a tomada de posição espanhola, colocou o país, talvez involuntariamente, do lado «sul» no crescente conflito norte-sul, desencadeado pela crise das Malvinas. Assim acabou a política «ocidentalista» da diplomacia madrilena que, a partir de agora, terá, provavelmente, de rever os seus postulados. Em suma, uma catástrofe para os planos de Calvo Sotelo que, antes das próximas eleições gerais, pensava apresentar-se com trunfos políticos – avanços substanciais para o ingresso na CEE, assim como a adesão à NATO e um notável progresso nas negociações para a recuperação da soberania sobre Gibraltar.

Conferência Estudantil do décimo segundo ano

Os malefícios do 12.° ano vão ser de novo avaliados. O Secretariado Associativo do 12.° Ano promove no próximo dia 22 a Conferência Estudantil do 12.° Ano, aberta a todos os estudantes que frequentem aquele ano escolar.

Três questões fundamentais integrarão a ordem dos trabalhos, ainda em fase de preparação: organização de um cadastro que prove e denuncie as graves irregularidades existentes ao nível do funcionamento pedagógico, as quais tornam possível a aplicação do «decreto do chumbo»; declaração fundamentada da falência do 12.° Ano como solução educativa anteuniversitária e apresentação de uma alternativa global a este ano, integrada coerentemente no sistema de ensino que, simultaneamente resolva os problemas actuais de acesso às universidades e oriente os estudantes, para o grau do ensino superior.

Coordenará a Conferência Estudantil uma comissão organizadora integrada por um representante das várias associações de estudantes do décimo segundo ano de Lisboa. Os organizadores contam todavia com a participação e colaboração de todos quantos queiram dar o seu contributo entregando elementos para o cadastro do 12.° Ano e participando nos debates do dia 22. Do cadastro poderão fazer parte provas de diversas irregularidades tais como tardia colocação de professores, falta de professores de algumas disciplinas até ao fim do segundo período, número de anulação de matrículas até ao começo do terceiro período, carências de material didáctico, funcionamento antipedagógico, entre outras.

Ésta notícia é divulgada na publicação «Doze», da responsabilidade do Secretariado Associativo do 12.° Ano, cujo primeiro número saiu no passado mês de Abril. No Secretariado estão representadas as associações de estudantes das principais escolas de Lisboa em que funciona o 12.° Ano e são dois os seus objectivos fundamentais: revogação do despacho de avaliação de conhecimentos e a realização da Conferência. Ao Secretariado Associativo juntaram-se associações de estudantes de outras escolas, outras ainda estão em vias de o integrar também. A sede provisória funciona na escola secundária da Cidade Universitária, em Lisboa.

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAISES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO

1982 – PARTIDAS

JUNHO 3
JULHO ..... 7, 14, 21 e 28
AGOSTO ..... 4, 11, 18 e 25
SETEMBRO 1, 8, 15 e 22

ACOMPANHAMENTO abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando: PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
VALE DO RENO - RUDESHEIM - KOBLENZ
BONA - COLÓNIA - ARNHEM - UTRECHT
POLDER FLEVOLAND - AMSTERDAM
SCHEVENINGEN - MADURODAM - HAIA
DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

FÉRIAS À AMERICANA
•9 DIAS DE VIAGEM•

AMÉRICA FANTÁSTICA
Visitando: MIAMI-ORLANDO DISNEYWORLD-NOVA IORQUE (Opcional)

Junho 12
Julho ..... 10 e 31
Agosto 14
Setembro .. 4 e 18

NOVA IORQUE
«DESCUBRA UM MUNDO NOVO»

Maio 15
Junho 5
Julho 17
Agosto ..... 7 e 21
Setembro .. 4 e 18
Outubro 2

1982 • PARTIDAS • 1982

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8